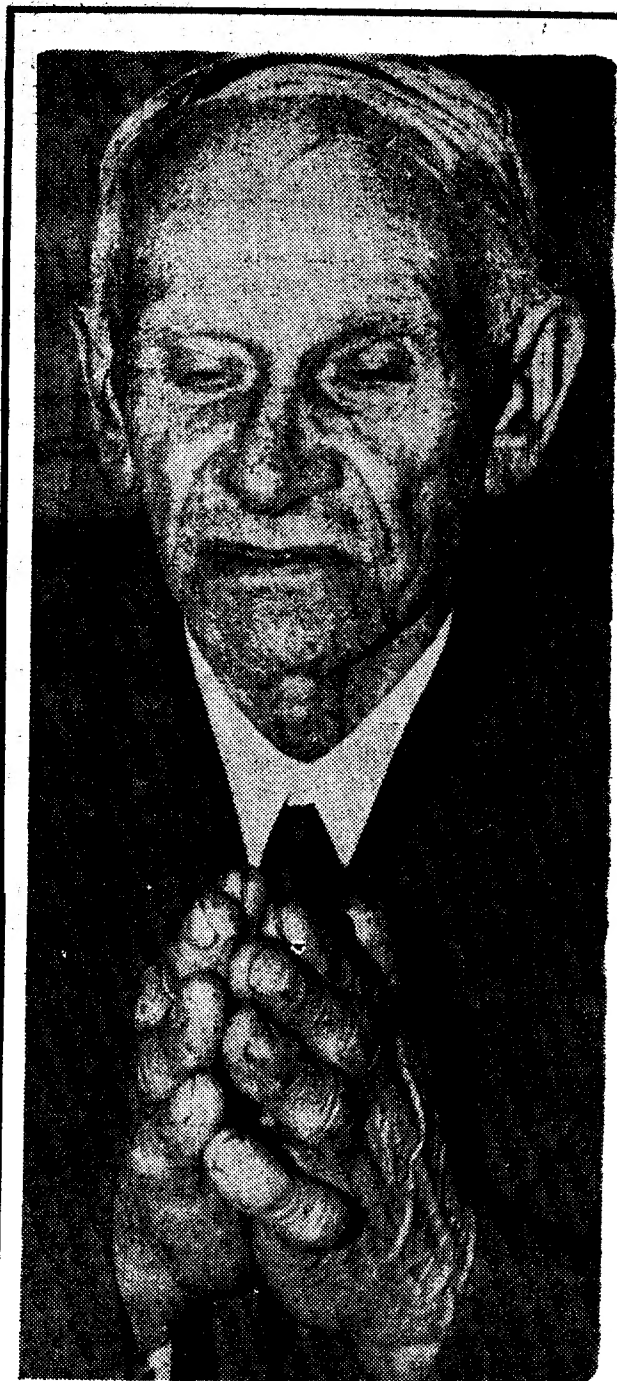


este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 280 ANO 50.º PREÇO 1350



Este homem é Dionísio Pereira da Veiga o mais antigo filarmónico português, que ao cabo de 75 anos de actividade ininterrupta na «Verdi Cambrense» continua a soprar firme no seu contrabaixo honrado. Vem de um tempo, mestre Dionísio, em que a malta da sua banda andava 80 quilómetros a pé para ir levar a sua arte a vilas, aldeias e lugares. E tem, naturalmente, recordações e histórias para contar. (Ler, na página central, entrevista por José Carlos de Vasconcelos).

A SENTENÇA DE BURGOS IMINENTE A DECISÃO DE FRANCO

MADRID, 30 — (R.) — A Espanha estava hoje suspensa, aguardando a decisão de vida ou de morte que o general Franco vai tomar em relação aos jovens bascos condenados em Burgos por um tribunal militar.

Segundo fontes bem informadas, a decisão estaria iminente e os observadores detectam indícios de que os condenados poderão ser poupados e as suas penas comutadas em trinta anos de prisão, dadas as repercussões à escala nacional e internacional que o caso tem tido.

As mesmas fontes disseram que o Chefe de Estado vai convocar esta manhã uma reunião do gabinete, depois de ter efectuado amplas consultas com os seus conselheiros e com os membros do Conselho do Reino, o mais alto órgão constitucional do país, que só é chamado a reunir nos momentos graves da nação.

OS ADVOGADOS RECLAMAM
BURGOS, 30 — (F. P.) — Os advogados dos degaños

(Continua na última página)

HOJE 36 PAGES.
VISADO
PELA CENSURA



Bragança, como se vê pela foto, está coberta por um albedo manto branco. Nas ruas, a neve atingiu alturas de 10 a 20 centímetros, mas nas serras próximas da cidade — Nogueira e Montesinho — subiu a cerca de meio metro. Por outro lado, voltou a cair neve no Minho. O País tira de frio. (Ler na última página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

SÓ FALTAM TRÊS DIAS

COMEÇAMOS por dar a conhecer que íamos abrir o programa comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa» com uma iniciativa ímpar entre nós e essa notícia despertou a maior curiosidade em todo o País. Quando reve-

lamos que o prémio instituído para esta iniciativa era o maior da história da Imprensa portuguesa, essa curiosidade duplicou, mas a notícia que verdadeiramente provocou o entusiasmo dos leitores deste jornal foi a de que a nossa iniciativa

não tinha o carácter dum concurso.

A partir de então, aumenta, dia a dia, o número das cartas que nos chegam de todos os pontos do País pedindo esclarecimentos e contarmos já pelos milhares os cupões

(Continua na página seguinte)

**PRÉMIOS
PARA
QUEM
VENDE**

**O «DIÁRIO
DE LISBOA»**

**Leia na página
seguinte**

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acetam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem a os interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.



UM DOS SECADORES DE CABELO (COM SUPORTE) «PHILIPS» QUE SERÃO PRÉMIOS DA NOSSA INICIATIVA

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

(Continuação da pág. anterior)

de identificação que recebemos de leitores interessados em participar na iniciativa «Leitor do Diá-

rio de Lisboa».

Como temos vindo a informar, a data do começo da iniciativa é 2 de Janeiro, os participantes devem começar a

coleccionar os «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» que terão de ter nas mo-

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

radas indicadas nos cupões de identificação quando e se

lhes for atribuído um dos prémios instituídos. Faltam, portanto, apenas três dias para o início da iniciativa, motivo porque os interessados em assinar o «Diário de Lisboa» durante o prazo estabelecido no regulamento — de 2 de Janeiro a 31 de Março — devem dirigir-se, quanto antes, aos nossos serviços administrativos. Não esqueçam: estamos a três dias do início de uma iniciativa que vai fazer um milionário!

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

MAIS UMA REVELAÇÃO: os vendedores do «Diário de Lisboa» que os premiados tiverem indicado nos seus cupões de identificação como sendo aqueles a quem habitualmente compram o jornal, também vão receber prémios! Oportunamente, revelaremos a lista dos prémios instituídos para aqueles que venderem o «Diário de Lisboa» aos leitores premiados nesta iniciativa.

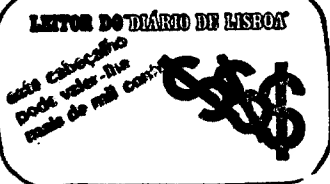
Se pretende que o seu vendedor beneficie de um prémio — no caso de lhe ser atribuído um a si —, indique, no cupão de identificação, onde e a quem adquire habitualmente o «Diário de Lisboa».

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. NELLE RIBEIRO
QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 245 ANO 50.º PREÇO 1850

É APENAS O «CABEÇALHO» (TÍTULO E DATA DO JORNAL) QUE TERÁ DE GUARDAR A PARTIR DE 2 DE JANEIRO. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS.



RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

N.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(a) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativa

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

N.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(a) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativa

SAO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

O PAQUISTÃO APÓS AS ELEIÇÕES

OS MONOPÓLIOS ECONÓMICOS CONSTITUEM UM TRAVÃO AO RESTABELECIMENTO DA DEMOCRACIA

O partido autonomista de Sheitth Mujibur Rahman, a Liga do Povo, confirmou largamente o seu êxito de 7 de Dezembro (eleições gerais) nas eleições provinciais que se realizaram no dia 17 do mesmo mês, conquistando 271 lugares da futura assembleia do Paquistão Oriental. Os outros partidos e alguns independentes conquistaram 8 lugares.

No Paquistão Ocidental, o partido socialista de Zulfikar Ali Bhutto, o Partido Paquistanês do Povo, confirmou a sua vitória de 7 de Dezembro no Pendjab. Nesta província, conquistou 113 dos 180 assentos.

No Sind, em compensação, Bhutto não obteve maioria absoluta. Ganhou 28 dos 60 assentos, mas pode esperar a aliança de alguns independentes.

Na província do Noroeste, nota-se uma alteração da situação. O Partido Conservador de Gayum Khan foi batido pelo partido progressista e regionalista de Wali Khan.

No Belouchistão o partido de Wali Khan parece ter conseguido igualmente a maioria.

KARACHI — O triunfo nas eleições gerais e provinciais do partido autonomista, Liga Awami (Liga do Povo), no Paquistão Oriental, e a vitória do Partido Popular Paquistanês na parcela ocidental suscitam muito entusiasmo mas dão também origem a certas apreensões. Na província oriental, os bengaleses votaram em massa na Liga do Povo (em ambas as eleições). O partido de Sheikh Mujibur Rahman detém a maioria na Assembleia Constituinte e a quase totalidade dos assentos na Assembleia Provincial. Esta vitória revela a força da corrente autonomista no Bengala e a sua amplitude ameaça a estabilidade e a unidade da federação paquistanesa.

A vitória do P. P. P. no Paquistão Ocidental não se reveste do mesmo significado. A Liga Awami reclama, acima de tudo, alterações constitucionais, enquanto o Partido de Ali Bhutto se propõe, so-

cial no país. Mas as duas formações devem a sua vitória à imensa esperança que uma e outra suscitaram nas massas (80% rurais e analfabetas) e que, testemunhas do rápido enriquecimento da

junto, só se colheram cerca de 20% dos votos. Finalmente, os chefes religiosos, os mu-lahs, já não têm a sua influência tradicional. Irrealistas, os partidos islâmicos de extrema-direita continuam a considerar os resultados como «contrários à expectativa e aos votos da nação».

Por GIRARD VIRATELLE

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

brevidade, criar uma nova ordem económica e social, nacionalizar todas as grandes indústrias — algumas já o foram — os bancos e as companhias de seguros, distribuir terras aos camponeses e estabelecer uma maior justiça so-

cial no país. Mas as duas formações devem a sua vitória à imensa esperança que uma e outra suscitaram nas massas (80% rurais e analfabetas) e que, testemunhas do rápido enriquecimento da

classe dirigente, aspiram a mudanças sociais e económicas. Os milhões de camponeses do Vale do Indo, os operários das fábricas de Karachi, os intelectuais de Lahore e mesmo os jovens oficiais de Rawalpindi, e, finalmente, uma parte da burguesia rural concederam a sua confiança ao homem que há 3 anos tem a coragem de denunciar sem descansa os abusos do regime anterior, a corrupção da administração e que quer fazer uma revolução pacífica no Paquistão. Ali Bhutto começa a ser comparado, mesmo nos meios conservadores, a Mohammed Ali Jinnah, fundador do Paquistão. Mesmo o «Pakistan Times» não hesita em escrever: «Votaram pelos candidatos do P. P. P. como há 25 anos o fizeram por Jinnah».

O novo ídolo

Numerosos paquistaneses, que, após 10 anos de paternalismo, pareciam ainda há pouco tempo, dar provas de um certo servilismo para com a autoridade «no poleiro», não recelam agora manifestar espontaneamente os seus sentimentos pelo novo ídolo. O grande número de votos que Bhutto recolheu no campo indica também que os grandes proprietários agrícolas (a cuja classe pertence o chefe do P. P. P.) que desde sempre tiveram influência incontestável no eleitorado, não se sentem muito ameaçados quando o P. P. P. fala da eliminação do feudalismo rural.

Contudo o país está mais dividido que nunca. Facto significativo: os candidatos da Liga Awami foram os que tiveram menos votos na região ocidental o mesmo acontecendo com os do P. P. P. na outra parte do país. Todas as pequenas formações foram eliminadas. A esquerda pró-chinês perdeu toda a audiência eleitoral. A Liga Muçulmana, o partido que conduziu o Paquistão à independência e está dividida em três movimentos, que, no seu con-

Reformas progressistas

Ali Bhutto e Mujibur Rahman pertencem a uma nova geração de homens políticos. «Estas eleições», declarou-nos um paquistanês, são as da geração nascida após a independência, há 23 anos. Marcam a derrota daqueles a quem aqui se chama «cliques hereditários». «Este, bárão da política pertence tanto ao Partido Nacional do Povo (esquerda), como ao movimento islâmico (extrema direita) como às ligas muçulmanas (centro)».

As duas personalidades que dominam agora em cada ala do país conseguirão entender-se quanto a uma fórmula constitucional? A Liga Awami e o Partido Popular devem formar uma comissão que ficará encarregada de elaborar um projecto de constituição onde se conciliem os seus pontos de vista.

O P. P. P. e a Liga Awami ponderam ambos o estabelecimento de certas reformas progressistas, mas, no estado actual das coisas, estas só terão hipótese de aplicação, se os dois partidos decidirem cooperar.

Além disso, será necessário também que ponham em causa os monopólios dos grupos económicos e financeiros nacionais que se desenvolveram sob o regime Ayub e cujo poder oculto poderia constituir, segundo se diz, um travão ao restabelecimento da democracia. E isso não poderia fazer-se sem prejuízo do conjunto da economia paquistanesa. Por agora, as reacções dos meios de negócios são particularmente mitigadas e vão da confusão mal dissimulada a uma confiança inquebrantável no exército. Em consequência, os investimentos diminuirão rapidamente de há vários meses para cá, nomeadamente devido a incertezas políticas e a boatos acerca de uma devalorização da rupia. Este clima deverá persistir por tanto tempo quanto demorar a conclusão de um acordo entre Ali Bhutto e Mujibur Rahman. Mas notou-se que os membros da grande burguesia paquistanesa felicitaram os dois vencedores.

NOTA diária

A QUOTA DE CADA UM

DOS BASCOS EM LISBOA temos a boina, a boina basca como usava Gago Coutinho, mesmo em lances de cerimónia, com colarinhos de goma como lhe ficou do jeito da larda, a boina basca como usava Almada Negreiros. Dois mortos a dez anos de distância, um deles a quem um poeta chamou «o almirante das estrelas», que tinha a arte de medir as distâncias astronómicas com o sextante que ficou conhecido pelo seu nome, o outro que quis trazer para as anes os enigmas universais reduzidos a números. Ambos to am figuras do Chiado lisboeta, sem se dizer que neles se podia encontrar algum ponto comum — a não ser este que vai aqui referido da cobertura que ambos usavam sobre a cabeça.

Mas então porquê ligar os dois homens que tão pouco tinham um com o outro? O almirante era baixinho, calado e rigoroso. O pintor era alto, exuberante e imaginativo. Porquê então? Só pela boina é pouco. É pouco, isso é. Mas não é pela boina, é por a boina ser basca. Preocupação constante de releir aqui problemas apenas do nosso próprio toro local, até se resistiu à tentação de dizer alguma coisa sobre De Gaulle quando da sua morte. E De Gaulle, francês, com tanta contradição em cima de si, fica na História da França e na História Universal como figura de uma época. Mas resistiu-se à tentação. Como será possível, entretanto, deixar de lado os bascos sentenciados em Burgos? O mundo inteiro estremece com o pesadelo do drama.

É difícil comentar o drama sem o risco de parecer que se interfere no que se passa em casa do vizinho. Mas a questão desnacionaliza-se para se converter em problema da época, a uma escala maior, que não deixa indiferentes vários governos nem personalidades particulares de várias tendências, nem «os círculos afectos ao Vaticano», de quem os telegramas dizem que exprimem profunda emoção, nem mesmo os jornais espanhóis que, depois de terem dito «mata», agora dizem «salva». E até se entende, porque, do ponto de vista de uma certa política, o julgamento converteu-se numa prova de força que se considera obtida. Agora, do mesmo ângulo de visão, a força contraprova-se com a clemência do Poder, robustecido no cenário das manifestações organizadas em algumas das principais cidades da Espanha.

Toda a gente sente a tendência para considerar em conjunto as sentenças proferidas, com poucos dias de intervalo, nos tribunais de Burgos e de Lennegrado. Num caso e noutro o mundo quis ver o esforço da autoridade pública para não deixar que os acontecimentos corram de maneira que ela possa supor-se diminuída ou posta em dúvida. Num caso e noutro os governos tiveram a ambição de se mostrar no plano interno suficientemente fortes para não acusar sinais de que os atingisse a pressão movida do exterior. Num caso e noutro deu-se conta do esforço empreendido para retocar com o colomdo de crime comum o que tinha todo o aspecto de actividade de feitor político. Num caso e noutro, porém, mais remota ainda, estava a tentativa de expressão de definições regionalistas.

O mundo alarma-se com pretextos tais. Mesmo em Paris, o diário comunista francês, comentando a sentença de Lennegrado, mostra-se surpreendido de que uma «tentativa falhada de desvio de avião» seja punida com a pena de morte. Será que a «razão de Estado» volta a ter no nosso tempo tão grande peso como em tempos que a História veio a condenar? No meio de tanta perplexidade, vê-se aparecer desvalorizada a condição humana, o homem depreciado, reduzido a joguete de interesses cuja avaliação e cujo «controle» mal se podem fazer. Para quem fazer apelo? Que corações ou que cérebros é que vale a pena despertar? O papa Paulo VI, na sua mensagem de Natal, dirige-se aos humildes, pedindo-lhes que aprendam a pe doar. Assim o soubessem fazer também os poderosos.

CIDLA TESOURARIA

Para efeitos de balanço e como habitualmente, não estará aberta ao público a Tesouraria da Cidla no período de 2 a 9, inclusive, do mês de Janeiro de 1971.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os Serviços de Clientela e os escritórios desta Sociedade estarão encerrados, respectivamente, a partir das 11 e 30 e das 12 horas de amanhã, 5.ª-feira, dia 31, só reabrindo na 2.ª-feira, dia 4 de Janeiro próximo, às 9 horas.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 670

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

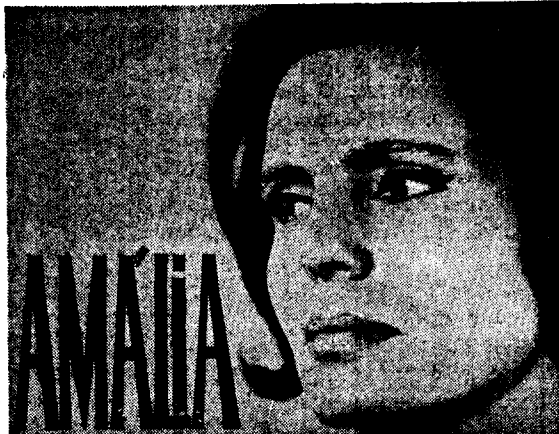


SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

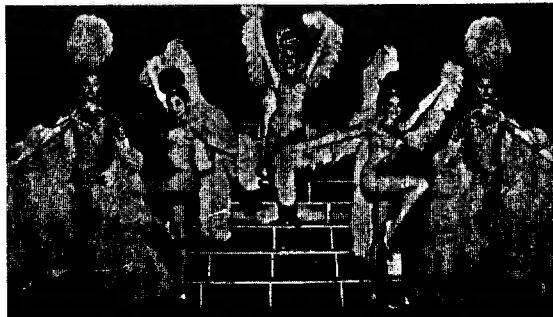
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

"REVEILLON" com



ELAINE DELMAR | KARL KARSONY

LES BALLETS DE GEORGES REICH



JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

No Salão Restaurante (Traje de noite) Entrada 400\$00 com direito a coia ou 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 0 horas. M/17
No Wonder-Bar Entrada 300\$00 com direito a 100\$00 de consumo. O show começa às 1 e 30. M/21
No Bar Americano Entrada 150\$00 com direito a 50\$00 de consumo.
TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
reserva de mesas só a respeitoada até as 24 horas do dia 30

Todos os dias no Salão Restaurante, às 23,30 horas, e no Wonder-Bar, à 1 hora, o «show» normal, com

**PENNY LANE • FÁTIMA ZOHRA
HELENA TAVARES
VIOLETTE'S AMERICAN SHOW**

Só no Wonder-Bar: **CANDY**

PIANOLA
RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal
STAND ASLA — PORTO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
Hoje, às 23 h. (depois de «O Processo»)
AMANHÃ, AS 21 HORAS e AS 23 HORAS — A alegre
comédia — (Maiores de 17 anos)



«Certa-feira, 4 e um quarto»

com
**LURDES NORBERTO/GLICÍNIA QUARTEN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES**

UMA HISTÓRIA DE AMOR TRATADA COM HUMOR

HOJE, às 21 h.
SABADO e DOMINGO
às 16 horas
➔ **«O PROCESSO», de KAFKA**
50% de desconto para estudantes — Maiores de 17 anos

ESTREIA AMANHÃ, às 16 horas (bilhetes à venda), A HISTÓRIA INFANTIL
«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (Maiores de 6 anos)
Um espectáculo para jovens de todas as idades

3.º MÊS DE
ENCHENTES!!!



MARIA VITÓRIA
(ADULTOS)

• HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
APRESENTAM
O grande êxito do momento!
OS POPULARES ARTISTAS:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME SUCESSO, COM: [• NICOLAU BREYNER]

• ANITA GUERREIRO A atracção RONY VALY

E NO «COMPERE»

• OCTÁVIO de MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESCULTURAL
E ESPECTACULAR «Ballet» INTERNACIONAL

6.ª-FEIRA — DIA DE ANO NOVO — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS



**O «RÉVEILLON»
DA ALEGRIA**

RUA DA GRAÇA—Tel. 865037
AMANHÃ, às 21,45 horas
Maiores de 17 anos

NOS MAIORES SALÕES DE LISBOA
V. VAI DIVERTIR-SE E DANÇAR ATÉ O SOL RAIAR

No «écran»:

**AMOR QUENTE,
AMOR FRIO**

c/ GIULIANO GEMMA
• BIRI ANDERSON

MÚSICA SENSACIONAL POR

OS 6 DE PORTUGAL

Com o moderno vocalista **JORGE GOMES**
(1.º Prémio do melhor conjunto 1970)

A SOLTEIRA E O ATREVIDO c/ Tony Curtis ☆ Natalie Wood ☆ Henry Fonda



EDITH PIAF

**A VIDA DE PIAF
COM LISA MINELLI**

HOLLYWOOD, 30—(A. N. I.)
— Está a ser estudada a realização de um filme sobre a vida de Edith Piaf, de que Ken Russell será o responsável.

Pensa-se que Lisa Minelli poderá ser escolhida para o papel principal.

Os exteriores da película serão rodados em Paris, Londres e outras capitais europeias. Título previsto: «Little Sparrow» («Pardalito»).

**UMA CO-PRODUÇÃO
ISRAELO-CANADIANA**

BEERSHEBA, 30 (A. N. I.) — A actriz italiana Rosanna Schiaffino encontra-se em Israel, no deserto do Negev, entre tendas de beduínos, a filmar a primeira co-produção israelo-canadiana: «Sete vezes por dia (Adão e Eva)», da autoria de Ted Allen.

Rosanna Schiaffino é a Eva que vai seduzir Adão (o actor franco-canadiano Jean Coutu). A direcção desta película está a cargo de Dennis Claude Héroux. O filme, feito em francês, será dobrado posteriormente em inglês.

**MOULoudJI
ENCENA UM «SHOW»**

PARIS, 30 — (A. N. I.) — O Teatro Municipal Romain-Rolland, de Villejuif, vai apresentar do dia 2 a 4 de Janeiro um espectáculo de Georges Coulognes, «La Commune en chantant», numa encenação de Mouloudji, com Francesca Solleville, «Les Octaves» e «L'Ensemble Madrigal de L'Ile-de-France». Neste espectáculo faz-se uma retrospectiva das canções de 1891.

TEATRO (Adultos)

VARIEDADES

AMANHÃ EM 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 23 HORAS
prosegue a vitoriosa carreira da
ESPECTACULAR SUPER-REVISTA

HOJE NÃO HA
ESPECTACULO
PARA DES-
CANSO DA
COMPANHIA



Restaurante Luso

1.ª categoria (utilidade turística)

Trav. da Quelmada, 10 — Bairro Alto
LISBOA

O MAIS ANIMADO REVEILLON DE LISBOA
ESPECTACULO DE FOLCLORE E FADOS
MÚSICA DE DANÇA COM ORQUESTRA

Reserve hoje ainda uma das poucas mesas que nos
restam pelos telef. 362889 - 328505

(ADULTOS)

Em ALGÉS e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se um tabacaria
do Café Caravela d'Ouro.



«O CÍRCULO VERMELHO»

REALIZAÇÃO: Jean-Pierre Melville, 1970 (França).
ARGUMENTO: Jean-Pierre Melville.
INTERPRETES: André Bourvil, Alain Delon, Yves Montand, Giani-Maria Volonté, François Perier, Paul Granohet, etc.
ESTREIA: Cinema Império (23-12-1970).

«O Círculo Vermelho» é, presentemente, em França, um êxito comercial invulgar. Como até hoje nenhuma outra película de Jean-Pierre Melville conseguiu obter. O facto fica devendo-se a variados factores, não se incluindo a recente morte de Bourvil, que teve o condão de fazer reconhecer publicamente o talento do actor.

Sempre assim foi, assim parece continuar a ser: um morto é sempre mais rendoso enquanto mito; um mito vivo é sempre perigoso para os concorrentes. A verdade é que Bourvil era um grande actor. Sempre o foi. Um grande actor quase sempre mal aproveitado, e se não fora Jean Pierre Macky e Jean-Pierre Melville, que deram dele uma imagem mais exacta, Bourvil seria sempre um homem cujo talento ultrapassava a bitola dos projectos em que se via envolvido. Mas, para além de Bourvil, haverá ainda que somar-lhe os nomes de outras três grandes vedetas (Alain Delon, Yves Montand e Giani-Maria Volonté), tendo também de reconhecer-se que Jean-Pierre Melville acabou por granjear um prestígio por que há muito se batia (ou, pelo menos, que há muito vinha merecendo).

Baseando-se directamente numa tradição francesa do policial negro que vai buscar ao thriller americano o seu fundamento básico, «O Círculo Vermelho» é mais uma película de Melville — facilmente referenciável portanto, quer pelos temas básicos (a amizade, entre os gangsters, a traição, a solidão) quer pela forma processual que utiliza. Como quase todos os grandes realizadores que são também autores (entenda-se por autor aquele que possui uma visão própria do mundo e das possibilidades expressivas das formas artísticas de que se serve), Melville é um homem que repete temas, desenvolvendo ideias. «O Círculo Vermelho» surge assim um pouco na continuação de «O Segundo Fôlego» ou «Offício de Matas» (e até certa

«O SANTO E A PORCA»: ÚLTIMOS ENSAIOS

Espera-se para muito breve a estreia (no ABC) da farsa «O santo e a porca», de Ariano Suassuna, na realização conjunta da Metrol e do Teatro do Arco da Velha. Elenco em ensaios: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Henrique Santos, Angela Ribeiro, Lisette Frias, Graça Vitória e Benjamin Falcão, sob as ordens da encenadora Fernanda Alves.

medida, no caminho de «O Exército das Sombras», há dias estreado igualmente em Lisboa).

«Le Cercle Rouge» vem prolongar uma obsessão de Melville: o encontro que os homens têm marcado um dia e ao qual irão comparecer, mesmo que, cada um deles siga caminhos tão divergentes que dificilmente se pode imaginar o seu entrecruzar. Para demonstrar esta tese, Melville construiu um argumento cheio de peripécias que acabara por reunir os protagonistas nesse círculo vermelho fatal que definirá os seus destinos. Esta intriga ressonante-se, porém, aqui e ali, de certo artificialismo e vamos encontrar aí um dos poucos erros de Melville. A um outro nível, haverá que citar uma cena extremamente falhada que nem parece ter saído do trabalho deste cineasta. Referimo-nos à primeira aparição de Yves Montand e ao pesadelo que ele vive. O mau gosto plástico e a simbologia algo primária de tudo aquilo ficam muito distantes do rigor estilístico que se tornou apurário de Melville. Mas, por vezes, um falhanço pode ser revivificador e o cinema de Melville necessitava de algo que quebrasse a esterilidade perfeita (inacreditável) do seu *métier*. Eis como um defeito se pode transformar em (quase) virtude.

Por detrás desta história de gangsters e policiais que rivalizam em engenho e golpes baixos, haverá que vislumbrar uma crítica ao sistema policial francês e à sua engrenagem viciada. «Todos os homens são culpados», assevera o inspector-chefe da Polícia francesa. De acordo com a permissão, tudo é legalmente permitido. Todas as chacinhas se encontram de antemão justificadas.

Cinema de uma austeridade e rigor só comparáveis à austeridade e rigor do *hold up* que o filme apresenta, «O Círculo Vermelho» vive ainda muito da fotografia de Henri Decae (em tons esbaltados que se tornaram exemplares em Melville) e ainda dos intérpretes, entre os quais é justo voltar a destacar André Bourvil.

LAURO ANTÓNIO

CASA DA COMÉDIA
 R. S. Francisco Borge, n.º 22
 marcações 1. 677299

sómente até ao fim do mês de 19 h.
A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE
SACRILEGIO
 de VALLE-INCLÁN
 maiores de 17 anos
 subsidiado pelo Fundo Teatro

TRINDADE

Telef. 320000
 Hoje, às 21.45 horas (Adultos)
O ÚLTIMO INQUILINO
O REI ESTÁ A MORRER
 de IONESCO
 Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
 6.ª-FEIRA, 1
 Tarde às 16 horas

AMANHÃ em 2 SESSÕES
 ÀS 20,30 e 23,30 H. ADULTOS
ATENÇÃO AO MONUMENTAL
«RÉVEILLON» DO TEATRO T. 555133
MONUMENTAL

A CASA DAS CABRAS

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
 PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES
 MÚSICA CONSTANTE PELOS FAMOSOS CONJUNTOS
 • OS FLYERS • OS BARÕES
 • FERNANDO DE ALBUQUERQUE
NOITE DE ALEGRIA
QUE PERDURARÁ PARA SEMPRE
NA MEMÓRIA DOS ESPECTADORES!
 PARA AS 2 SESSÕES — BILHETES À VENDITA
 Se for a 1.ª sessão, terá mais tempo para dançar

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO
«RÉVEILLON»
 MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

OS «BEATNICKS»
 OS «PLUTÓNICOS»
EDGAR E SEU CONJUNTO
LEO TINO

Entrada, sem mesa, com direito a 50\$00 de bebidas ... 150\$00
 Entrada, com mesa e direito a cota de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ... 350\$00
 Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)
 As reservas só são respeitadas até às 17 horas do dia 31

RÉVEILLON 70/71

DO CINEMA (Adultos)

MONUMENTAL

NA TELA: Dois filmes para os que gostam de rir muito
 • CADA CASA COM O SEU
 • SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
 NO PALCO: A voz quente de SARAH BRASIL
 Música para dançar toda a noite
 Os Flyers • Fernando Albuquerque • Os Barões
 Prospectos em distribuição nas bilheteiras
NOVE HORAS DE DIVERTIMENTO TOTAL...
 LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA

VAL

Tafetá de forros preferido
 SÓ PARA REVENDIDORES:
Armazéns Val do Rio, Lda.
 RUA DA VITÓRIA, 20

Teatro Maria Matos

(Maiores de 7 anos)
 Temperatura confortável 6.ª SEMANA
 TODAS AS NOITES ÀS 21.45
 SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, TAMBÉM ÀS 16 H.
 No fabuloso desempenho da Companhia do T. M. M., com Irmãos Castro no protagonista

O inocente

Uma divertida comédia onde a brincar se dizem coisas muito sérias

CARROUSEL



REVEILLON

com a tradicional
 ceia da noite de «São Silvestre»

RUA CASTILHO, 77-E
 TELEF 68 15 71
 (Maiores de 15 anos)

COLISEU

HOJE às 21,30
 Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
Grande Companhia de Circo do Natal

AS MAIORES ATRAÇÕES
 AMANHÃ — FESTAS DO FIM DE ANO
 À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
 À NOITE, às 21.30 (M/ 6 anos)
 TRADICIONAL E FESTIVA NOITE DE S. SILVESTRE

DIA DE ANO NOVO
 2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2
 Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
 À NOITE, às 21.30 (M. 6 anos)

RÉVEILLON DO

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA
 NA
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
 Conjuntos «BLUE STAR» e «CONTACTO»
 (M/ 17 anos) Informações Telef. 32 08 07

O FORNO BAR-BOITE

SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO 1970/71
 Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA
 M/ 17 anos



O TEJE - Teatro do Jovem Espectador apresenta em encenação de Gloria Quartin e assistência de Filipa da Faria e Maria Helena Soares a célebre obra de ERICH KÄSTNER ilustrada pelo próprio autor

Emílio e os detectives

UM ESPECTÁCULO PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES
 TEJE TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR

ESTREIA-AMANHÃ

AS 16 HORAS NO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

a mais moderna e confortável de Lisboa
 SÁBADO, ÀS 18.30 HORAS
 DOMINGO, ÀS 11 HORAS
 Bilhetes à venda

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef 280919
 A COMPANHIA DO
 TEATRO EXPERIMENTAL
 DE CASCAIS
 Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOKA KOMACHI
 de YUKIO MISHIMA
 tr. ORLANDO NEVES

BREVE SUMÁRIO
 DA HISTÓRIA DE DEUS
 de GIL VICENTE
 Encerrado às 11 horas
 p/ descanso da companhia
 ADULTOS

Cumprimentos de fim de ano ao ministro da Defesa

O ministro da Defesa Nacional e do Exército, general Sá Viana Rebelo, recebeu, hoje, os cumprimentos de fim de ano das altas entidades militares dos dois Departamentos que dirige.

Usaram da palavra o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Venancio Deslandes, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Andrade e Silva, e por fim o ministro da Defesa e do Exército.

No Ministério do Interior

A exemplo dos anos anteriores, o funcionalismo civil e militarizado do Ministério do Interior, apresenta, amanhã, às 12 horas, no salão nobre daquele ministério, cumprimentos de Fim de Ano ao titular da respectiva pasta, dr. Gonçalves Rapazote.

Em nome dos funcionários saudará aquele membro do Governo o dr. Pires de Lima.

No Porto

PORTO, 30 — Amanhã, às 12 horas, o corpo consular acreditado nesta cidade apresentará cumprimentos, no Governo Civil ao chefe do distrito, sr. major Paulo Durão.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do Chefe do Estado reuniu-se ontem, no Palácio de Belém, o Conselho de Ministros. O ministro das Finanças apresentou o Orçamento Geral do Estado para 1971, que foi aprovado. O total das receitas ordinárias e extraordinárias previstas é de 32 053 mil contos para cobertura de 32 050 mil contos de despesas, verbas que em 1970 se cifraram em 28 798 mil contos e 28 794 mil contos, respectivamente. Na despesa ordinária o aumento em relação ao ano corrente é de 1771 mil contos, o que, tendo em atenção o acréscimo dos encargos com os vencimentos no ano em curso, constitui o mais alto nível de despesa até agora verificado. As despesas ordinárias com a Educação Nacional foram acrescidas de 451 mil contos e com a Saúde 325 mil contos. Contando com as despesas extraordinárias orçadas para a investigação e educação, na importância de 937 mil contos, o sector da investigação e educação fica dotado com cerca de 4 milhões e setecentos e vinte e cinco mil contos. A contribuição do Orçamento Geral do Estado para o Plano de Fomento foi fixada em 4947 mil contos, ou seja mais 575 mil contos que no ano de 1970.

POÇO DE MORTE

Foi de morte o poço perto da residência do sr. José Jorge Azenha, em Quilás, freguesia das Marinhãs, concelho da Figueira da Foz. Havia a mata e bebera-se bem. Já noite, o sogro do sr. Azenha, sr. Manuel Augusto Jorge Ferreira, de 57 anos, foi buscar um balde de

água e não voltou. Seu genro, o sr. Manuel Augusto Azenha, de 37 anos, casado, pai de dois filhos menores, foi à sua busca e também não voltou. E então foram ver e os corpos estavam à tona de água. É que o poço não tinha resguardado e tinha sido raioeira de morte.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. embaixador dr. Franco Nogueira, deputado do pelo círculo de Lisboa; e o sr. António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

No Hospital de S. João deram entrada as vítimas de um despiste de automóvel na Várzea, perto de Recarei. Naquele hospital morreu Fernando Marques, de 20 anos, tendo lá ficado internados os outros quatro ocupantes. Só o condutor ficou ileso.

A POSSE E A DESPEDIDA

Na sala Ferreira do Amaral, no Governo Civil de Lisboa, realizou-se ontem a cerimónia de posse do major Manuel Francisco Matoso Ramalho no cargo de 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa. Ao mesmo tempo realizou-se a despedida do major Alvaro Soares de Paula Carvalho, que segue em comissão de serviço para o Ultramar.

O nome de João Pimenta dado a uma sala de convívio do Desportivo de Queluz

O nome do industrial João Pimenta foi, ontem à noite, dado a uma sala de convívio do Grupo Desportivo de Queluz. Presentes à cerimónia os srs. Eduardo Rodrigues Cardoso, administrador do Balneario de Queluz; Alfredo Alves dos Santos, presidente da Junta de Freguesia; membros da Liga dos Amigos de Queluz, eng.º visconde Almeida Garrett e uma comissão de comerciantes constituída pelos srs. Jaime Alves, que representava o Grémio do Concelho de Sintra, de Queluz, Ivo Manuel da Silva Marques, António Gonçalves Pereira, Herlander A. Dinis, Joaquim Felicidade Ferreira e a sr.ª D. Julieta Pimenta, esposa do homenageado, que foi conv-

gada a abrir a porta da sala a inaugurar.

Durante o acto, falaram os srs. Ory de Oliveira, presidente da assembleia geral; Joaquim Felicidade Ferreira, em nome dos comerciantes; eng.º visconde Almeida Garrett e Eduardo Rodrigues Cardoso. O sr. João Pimenta agradeceu.

No final, o casal Pimenta assinou o livro de honra da colectividade, seguindo-se um beberefe.

«LUSITÂNIA»

Completa hoje 26 anos a agência noticiosa «Lusitânia», fundada e dirigida por Luís Lup, a quem apresentamos felicitações.



HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

PENNY LANE

HELENA TAVARES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00. (Taxas e impostos não incluídos) No Rés-do-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares) (M. 17 anos)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 16 — Telef. 369780

CEIA DE FIM DE ANO

ALMOÇO E JANTAR DE ANO NOVO

COM EMENTA ESPECIAL

RÉVEILLON NA REBOLEIRA

DISCOTECA-BAR • BAGDAD

Passe uns momentos agradáveis, além da sonhadora decoração, dance ao som de boa música.

SERVIÇO DE CEIAS ABERTO TODA A NOITE

RUA D. DINIS, 5-C — AMADORA — TEL. 93 75 29

(M/17 anos)

RÉVEILLON 70/71

SANZALA

com MAX • ARTUR GARCIA • MANUELA
TERENAS • VITOR SANTOS — acordeonista

Avenida Marechal Carmona n.º 2

(ao Campo Grande)

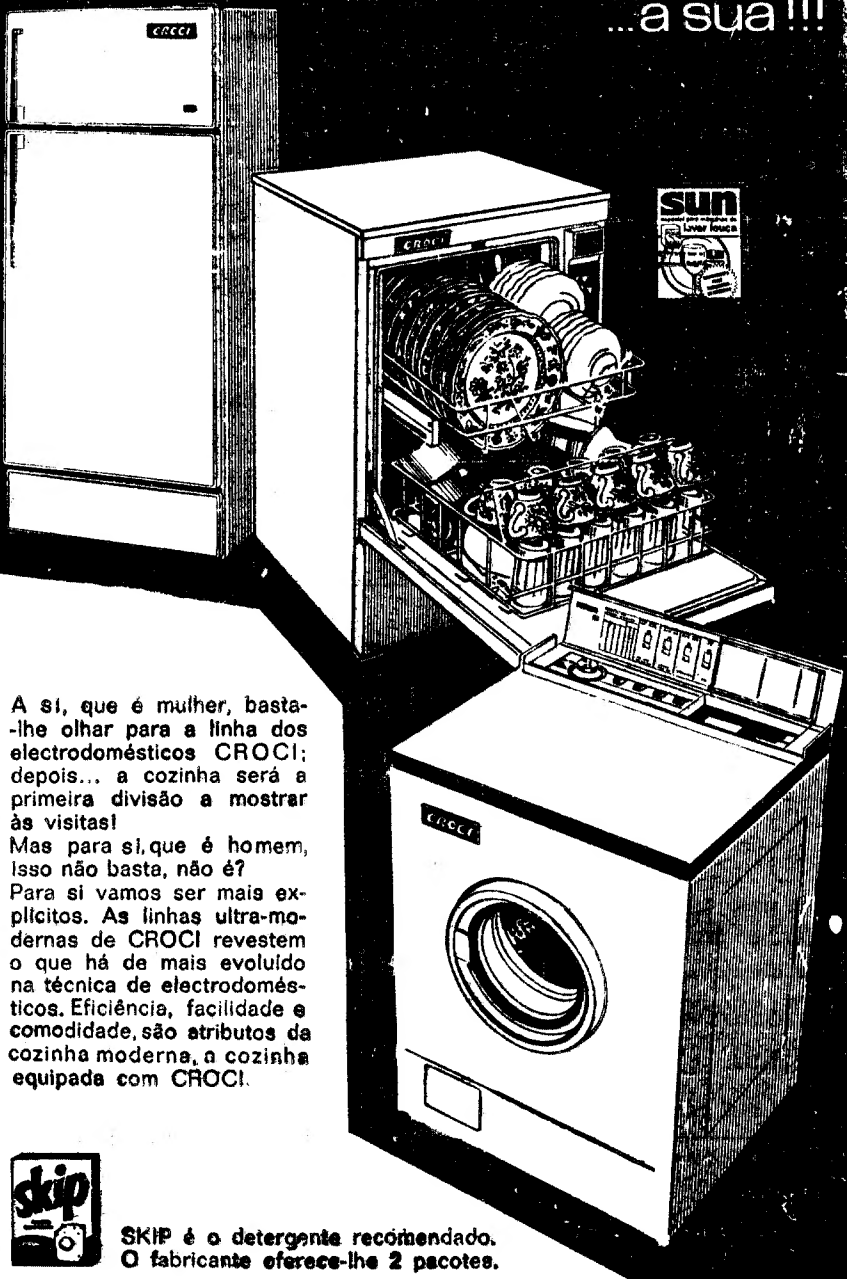
(M/ 17 anos)

Telef. 790177

a marca é **CROCI**

CROCI VAI EQUIPAR A CASA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO.

...a sua!!!



A si, que é mulher, basta-lhe olhar para a linha dos electrodomésticos CROCI; depois... a cozinha será a primeira divisão a mostrar às visitas! Mas para si, que é homem, isso não basta, não é? Para si vamos ser mais explícitos. As linhas ultra-modernas de CROCI revestem o que há de mais evoluído na técnica de electrodomésticos. Eficiência, facilidade e comodidade, são atributos da cozinha moderna, a cozinha equipada com CROCI.



SKIP é o detergente recomendado. O fabricante oferece-lhe 2 pacotes.

A venda no Agente:

ARCALAR

Rua Morais Soares, 23-C — LISBOA

DISTRIBUIDORES GERAIS

Sociedade Técnica de Fomento — Porto - Lisboa

NA LINHA
DO QUE
DE MELHOR
SE FAZ
EM ALTA
FIDELIDADE
OS
PROFISSIONAIS
DO SOM
APRESENTAM

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrodinâmicos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX

O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS

O giro-disco dos melómanos e profissionais.

Lenco

Precisão suíça no serviço de giro-discos e conjuntos de alta fidelidade.

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.

VALENTIM DE CARVALHO

CI SARI.

RUA NOVA DO ALMADA, 25 - 17 LISBOA

No sorte: VADECA - R. de S. António, 210 - PORTO

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho audível adequado se não houve nenhuma lesão permanente nas células auditivas.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 151

PORTO: Praça do Batalho, 6



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

UM CRÍTICO NO TRAPÉZIO VOADOR

A fita do serão é policial e de mistério. Gomes Ferreira acaba mesminho agora de insinuar a falta de qualidade da fita. Gesto relevante e educativo. A televisão, não lavando, embora, os televisores, lava as suas mãos. A fita lá prestar, não presta. Mas sempre é policial e de mistério e podia lá eu perder uma coisa dessas! Já sei qual o resultado: no fim, vou ficar arrependido, ó rapaz, porque não te foste deitar, rapaz, isso de mistérios é história da carochinha...

É, sim senhor. Há, no entanto, outras dificuldades maiores do que encontrar o mano desaparecido no Paris da Grande Exposição. A dificuldade de escrever, por exemplo. Nunca pensei que fosse tão complicado quando me inicieei pela Cartilha Maternal. Refiro-me, como já devem calcular, a dificuldade em escrever críticas de televisão. Por muito estranho que pareça, a dificuldade está só no acto de escrever. Uma pessoa pensa

e não lhe custa mesmo nada pensar. Uma pessoa conversa a respeito, e não custa nadinha. As palavras saem certas, firmes, todas, directamente ao domicílio. Esta crítica feita assim, este trinta e um de boca, é a mais importante e a mais valiosa de todas as críticas de televisão feitas em Portugal, exactamente porque as palavras não aparecem distorcidas e a expressão não surge de súbito emperada, como se tivesse faltado, na altura própria, o óleo lubrificante das juntas.

De maneira que estou muito seriamente a pensar numa crítica pelo telefone, a qual contará, sobretudo, com vantagens para mim, pois terei assim a possibilidade de também ouvir, em vez de falar só. E não perderei minhas noites e não gastarei minha tinta e não queimarei ingloriamente minha massa cinzenta — um cinzento já muito desmaldado, convenhamos...

Agarra o crítico na caneta e aplica-a sobre uma palavra. Começa por desbastar o mais impuro e utiliza para isso ácidos vários antióxidos. Depois que a libertou da maior porção de ganga, começa a tratar-lhe da expressão: aqui pule, ali comprime, além dilata. Lixa-a, desperta-a, sacode-a, sopra-lhe os ânimos. Leva-a depois ao fogo, após o que a afaga, a beija, a levanta para as estrelas e lhe assenta o ouvido para verificar que ela bate ao ritmo do coração onde nasceu. Eis aí uma palavra capaz de bem cumprir a sua eternidade medida pelas breves horas de vida de um jornal — e de tranquilamente morrer depois. Ou morrer antes.

Ah, como é difícil ensinar às palavras o caminho dos homens! Ensiná-las a caminhar, a rastejar, a derivar — vai palavra que te quisesse de espinha direita e a quem obriguei ao destino de contorcionista, vai palavra, mensageira de mi-

nhas noites mal vividas, mal dormidas, noites cativas que vos quero vivas! Não há dúvida que estou a variar, nesta febre de galinha choca a que a bem falância dos aristocratas da ignorância chama inspiração. Tudo por culpa que me não cabe. Tudo por culpa das *Imagens da Poesia Europeia* que passou das sextas-feiras para as terças e das 21 para as 20 horas. Mudança precária, decerto. Coisas do fim do ano — mas a sugerir que seria este o melhor local para a poesia de David Mourão-Ferreira.

Por culpa das *Imagens*, foi isso. Homero, Marcial, Sá de Miranda e Camões contagiaram-se, pegaram-me fogo. A lenha é de qualidade fraca? Paciência. Cada qual lanha-se á vontade.

Ah, meus amigos! Vocês viram o golo do Pelé contra a Itália, ontem em *reprise*? Deixemo-nos cá de histórias. Aquilo é que é Poesia!

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa
— 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Pato dos Anjos Bons»; de Jorge Felgueiras; 16 e 35: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Diga o que prefere — O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos Modernos, pelo saxofonista Fausto Papetti; 18 e 40: «Estante»; Oração, de Edmundo d'Amicis; Programa de Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 32.º Episódio do Folhetim «Eslendor da Santidade»; 21 e 05: Miradouro do mundo; 21 e 25: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.º parte de um serão para trabalhadores, realizado em Vila Franca de Xira; 22 e 30: Escócia e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 6: Música de vanguarda: Concerto pela Orquestra de Cordas do Festival

de Lucerna sob a direcção de Francis Travis, com a colaboração dos pianistas Alfons e Aloys Kontarsky, e integrado nas Semanas Internacionais de Música de 1970, em Lucerna (em gravações cedidas pela Rádio da Basileia); 16 e 32: Trio para violino, trompa e piano (Lennax Berkeley); 7: Teatro do Século XIX. «Evolução da Liturgia do Natal até ao Teatro de Hoje», pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 17 e 45: Três romances op. 28 (Schumann), pelo pianista Ludovico Lessona; 18: Música sinfónica; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Siegfried Hindenbrand — Toccata XI (Muffat); 20 e 30: Melodias de Fauré, pelo barítono, Bernard Kruysen, ao piano, Noel Lee; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto coral sinfónico, realizado no Teatro Nacional de S. Carlos, com a participação da Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, coro do mesmo teatro e os cantores: Carmen Gonzalez, Helena Cláudia, Paula Fortes, Hugo Casares, sob a direcção do maestro Silva Pereira — No intervalo: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano; 0 e 05: A ópera em um acto «A Voz Humana» (Poulenc); 0 e 50: Rapsódia para clarinete e orquestra (Debussy); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um ritmo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva 3 e 02: Fecho.

Emissor da Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Sô-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arosto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Santa Julie London; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando 21.º Exilium do disco; 21 e 30: Paralelo radior; 21 e 45: Life e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e nitma; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2 Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22. Clube Radiofónica de Portugal — Das 14 e 30 às 17. Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ÀS 21/MARÇO/71

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971

PAPÉIS REGISTADORES PARA ELECTROMEDICINA E APARELHAGEM DE LABORATÓRIO

Concurso Público
N.º 26/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos CADERNOS DE ENCARGOS.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 18 de Dezembro de 1970

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

a) Manuel Briso Pina de Jesus

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES *Molaflex* ■

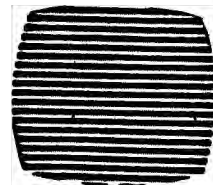
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

VISITE e CONSULTE:

ESTABELECIMENTOS

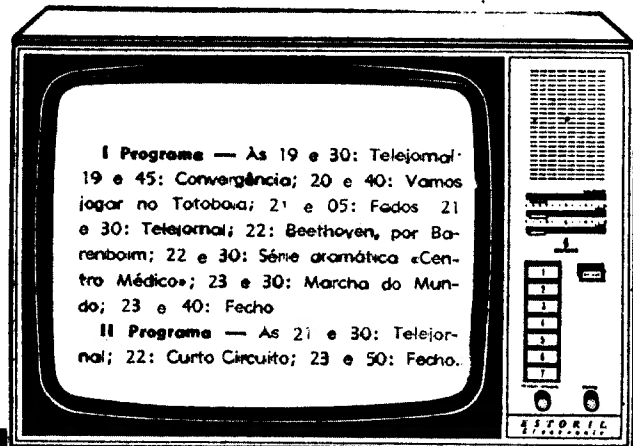
Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23



TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Cinematómvel; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 19: Abertura e ao serviço da Nação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Happy Day»; 20 e 20: Revista do ano nacional; 21 e 30: Telejornal; 22 e 10: Bailado; 23: Telerritmo em minuto zero, programa de variedades; 0 e 35: Marcha do Mundo, e 0 e 40: Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto, e 23 e 20: Fecho.



TUDOR

pilhas para transistores

AMANHÃ NO VILLARET

«Emílio e os detectives»
ou o teatro explicado

A versão teatral do célebre romance «Emílio e os detectives», de Erich Kästner, sobre amanhã à cena no Villaret, dirigida por Glúcia Quartim. Experiência fundamental: actores profissionais estarão no palco juntamente com jovens de pouca idade, enquanto a primeira metade da sala é reservada a crianças (familiares e/ou acompanhantes só poderão ocupar a segunda metade).

Os responsáveis do Villaret vão mais longe, fazendo apelo aos pequenos espectadores por estudantes, puericultores e professores de ambos os sexos — os «receptores». Assim, o desenrolar da acção será eventualmente explicado, se necessário, ao minipúblico, e outras indicações por certo surgirão do mesmo modo. É um ângulo didáctico nestimável.

Sebastião Cardoso
— 50 anos
de jornalismo

Tendo entrado para a profissão em 1920, o nosso camarada Sebastião Cardoso completou ontem 50 anos de actividade como jornalista. Para assinalar o aniversário, os seus colegas da redacção do «Diário de Notícias», na sua qualidade de subchefes, prestaram-lhe uma significativa homenagem, dando-lhe conta da amizade e admiração que todos por ele nutrem.

Pelos seus 50 anos de jornalista, aqui deixamos a Sebastião Cardoso, as nossas cordiais saudações.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Na Casa
de Trás-os-Montes
e Alto Douro

Com a transmontana, o tradicional baile até de madrugada e diversas surpresas, realiza-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a habitual festa da passagem do ano. As poucas inscrições que restam podem ainda ser

feitas na sede daquela casa regional ou pelo tel. 324093.

A ementa constará de: caldo verde ou canja de peru; pescada à Larouco, lombo de porco assado ou peru com batatinhas louras à bragançana, canteio ou trigo de Chaves, arroz doce ou fátias Couradas, café, «brandy» ou «Porto». Vinhos de Trás-os-Montes. Preço por pessoa 80\$00.

No bar haverá serviço permanente de pratos regionais com os famosos produtos da região, nomeadamente presunto, salpicão, alheiras, etc.

CERTIFICADOS
DE AFORRO

Na sala das sessões da Junta do Crédito Público, realizou-se mais um sorteio trimestral de certificados de aforro, tendo os 16 prémios maiores sido atribuídos aos seguintes certificados:

1 — 1.º prémio de 100 000\$ factais, n.º 234 730; 2 — 2.º prémio de 30 000\$, n.º 153 113 e 246 835; 3 — 3.º prémio de 20 000\$, n.º 43 303, 144 516 e 159 985; 10 — 4.º prémios de 5 000\$, n.º 48 066, 56 670, 102 804, 107 721, 212 933, 244 337, 272 986, 294 587, 301 041 e 342 925.

Estes prémios contemplaram aforristas residentes em Vila Nova de Paiva, Biqueirinha, Marinhais, Tortosendo, Lisboa, S. Tiago (Castelo Branco) e outras localidades. A lista completa dos resultados do sorteio será publicada amanhã no «Diário de Lisboa».

FURTO DE MILHO
E COELHOS

O sr. Manuel Alexandre Diniz Nascimento, morador na Rua Leite de Vasconcelos, 17, rés-do-chão, apresentou queixa à P. S. P. contra um seu empregado, Fernando de Oliveira Carvalhal, de 36 anos, ajudante de motorista, residente na Estrada de Ohelas, acusando-o de lhe haver furtado um saco com 70 quilos de milho e seis coelhos.

Circo no aniversário
do «Diário
de Notícias»

A assinalar a passagem do seu 106.º aniversário, o nosso prezado colega «Diário de Notícias» ofereceu às crianças das escolas de Lisboa um espectáculo de circo, no Coliseu dos Recreios.

Estiveram presentes milhares de crianças que participaram da festa do circo com a alegria e o entusiasmo da sua juventude.

O espectáculo teve a colaboração amável de Américo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, que cedeu, para o efeito, a sala e a Companhia de Natal.

Na Casa do Ribatejo

A direcção da Casa do Ribatejo distribui, hoje, na sua sede, Rua do Salitre, 136-1.º, às 19 horas, o bode do Natal aos ribatejanos pobres residentes em Lisboa.

PLANETÁRIO
GULBENKIAN

O Planetário Calouste Gulbenkian promove sessões nos dias 2, 3, 6, 9, 10, 13, 16, 17, 20, 23, 24, 27, 30 e 31 de Janeiro, às 15 e 30 e às 16 e 45.

Enviado a tribunal
o esquartejador de duas pessoas

Foi enviado a tribunal, acompanhado por volumoso processo, o vendedor ambulante de roupas e de bijutarias José Domingos Borrego, que confessou ser o autor dos assassinatos do alfaite Leonel Abrantes da Cunha, de Portalegre, e do marítimo José Pedro dos Reis, de Paço de Arcos, cujos corpos esquartejou e abandonou em Setúbal e na Matinha.

SESSÃO
PARA ESTUDANTES

Hoje, às 19 horas, haverá na Casa da Comédia, sessão especial para estudantes e para o público dos arredores de Lisboa, preenchida com peças do dramaturgo espanhol Valle-Inclán, «A Cabeça do Baptista», «Laço de Sangue» e «Sacrilegio».

A noite, pelas 22 horas, o espectáculo, para maiores de 17 anos, repetir-se-á.

Gestão de produção

O Centro Cultural dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante promove no dia 4 mais um colóquio sobre Gestão de produção.

A sessão está marcada para as 21 horas, na sede do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N. (Rua Cais de Santarém, 32, 2.º dir.), sendo o orientador o eng.º Silva Teixeira.

TAUROMAQUIA

Realiza-se a esta colectividade, na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, das 21 às 24 horas, a fim de fazerem a sua inscrição. A entrada, no dia 4 de Janeiro, também às 21 e 30, tomam posse os corpos gerentes do Grupo Tauromáquico «Sector 1».

Os interessados deverão

dirigir-se a esta colectividade, na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, das 21 às 24 horas, a fim de fazerem a sua inscrição. A entrada, no dia 4 de Janeiro, também às 21 e 30, tomam posse os corpos gerentes do Grupo para o ano de 1971.

Artes
plásticasMaria Toscano Rico
expõe nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é inaugurada, no dia 4, uma exposição de pintura da Maria Toscano Rico, a qual estará patente ao público até 13 de Janeiro, das 14 às 20 horas.

Recenseamento
da população

Pede-nos o Instituto Nacional de Estatística a publicação da seguinte nota:

«Algumas pessoas, com louvável espírito de colaboração, têm-se dirigido ao Instituto Nacional de Estatística referindo o facto de ainda não terem sido recolhidos os boletins do recenseamento.

A propósito, o Instituto esclarece que, para não perturbar o serviço de recolha que se processa neste momento como estava planeado, e para maior comodidade dos recenseados, estes devem aguardar a visita do agente recenseador, a quem farão a entrega dos respectivos boletins.

A todos os recenseados o Instituto apresenta os melhores agradecimentos pela sua colaboração.»

NOVOS CORPOS GERENTES

Inválidos do Comércio

Sob a presidência do sr. Justino Pinheiro Machado, Aprovadas várias propostas reuniram-se a assembleia geral dos «Inválidos do Comércio», da direcção, foram eleitos os corpos gerentes para o próximo ano. Ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Manuel Alves Frazão, presidente; Justino Pinheiro Machado, vice-presidente; Eduardo Antão Marques e Manuel Miguel Ferreira, 1.º e 2.º secretários, respectivamente; Manuel Correia Esteves e Domingos Guedes da

Silva, respectivamente, 1.º e 2.º vice-secretários.

DIRECÇÃO — Efectivos: José Manuel D'as, presidente; Jaime Branco Marques, vice-presidente; António Madeira da Conceição e Guilherme Klingelhoefer de Faria, 1.º e 2.º secretários; António Ferreira da Costa, tesoureiro; Gabriel de Azevedo Costa e Fernando Antunes, vice-tesoureiros; António Marques Travassos, vogais; suplentes: António Augusto, Faustino Fontes, Carlos Alberto da Costa Nogueira e José Rodrigues.

CONSELHO FISCAL — Efectivos: Joaquim Mendes de Oliveira, presidente; Luís Santos, secretário, e Orlando Marques Martins, relator. Suplentes: dr. João Florêncio Vicente de Carvalho, Miguel Paixão de Oliveira e Vítor Alves Frazão.

Associação de Socorros
Mútuos dos Empregados
no Comércio de Lisboa

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. António da Maia Malta; vice-presidente, Francisco Fernandes Ribeiro; 1.º e 2.º secretários, Rui de Carvalho Nascimento e Manuel Martins Mota; 1.º e 2.º vice-secretários, Rui Ruand Esteves da Silva Medeiros e António Basílio Brito da Cruz Bernardo.

DIRECÇÃO — Efectivos: presidente, Domingos da Gama Garcia; secretário, Henrique Manuel Valério da Silva; tesoureiro, Mário Soares Pereira; vogais, José Octávio Fernandes Serrano, Manuel da Costa Fortes, José Carlos Mota Nogueira Leite e João Correia Simões da Cruz. Suplentes: Augusto Martins Moreira José Rodrigues e José Nunes Pereira da Fonseca; vogais, João Gomes Pacheco, João Cola Ribeiro da Fonseca Vítor Manuel Fitas Ouro e Eduardo José Ribeiro Rosa.

CONSELHO FISCAL — Efectivos: Alberto Puga de Sousa, Rafael Castanheiro Freire e Fernando Jorge Ferreira. Suplentes: Daniel António de Sousa, Manuel Coelho e Luís Fernando Gomes da Silva.

CONSELHO SUPERIOR
DA ACÇÃO SOCIAL

O presidente do Conselho Superior da Acção Social, dr. José Carlos Ferreira, conferiu posse, ao fim da manhã, no seu gabinete, aos d.ºs. Américo Sáragga Leal e António Cabrita Martins, dos cargos de vogais permanentes daquele Conselho.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

REVEILLON
1970/71
VARIEDADES

INFORMAÇÕES PELO
TELEF. 790211

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

JANTE NA
TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA

LANCHES DE CASAMENTOS

CERVEJARIA

E RESTAURANTE

R. do Salitre, 9

(Junto ao Parque

Mayer)

Aberto até às 3.30 h.

ESPECIALIDADES

DIARIAS

AR

CONDICIONADO

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50 - A

Telef. 536030

AMANHÃ

ACORDA DE MARISCO

SEXTA-FEIRA

FAVAS A TONI

Diariamente SARRABULHO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA SETÚBAL

Telef. 228344

LOCAL APRAZIVEL PARA

ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

SOLAR DO MINHO

Rua d.º Vigário, 60 — Alfama

(St.º Estêvão) — Tel. 866811

COZINHA MINHOTA

ALMOÇOS e JANTARES

cada dose 20\$00

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

«D. DUARDOS E FLÉRIDA»

DE LOPES GRAÇA

Pode finalmente fazer-se uma ideia de *D. Duardos e Flérída*, a nova obra de Fernando Lopes Graça. A estrela, á volta da qual se criara enorme expectativa, efectuou-se agora em S. Carlos. Baseando-se na *Tragicomédia de D. Duardos*, de Gil Vicente, é fundamentalmente resultado de uma encomenda do Circulo de Cultura Musical, que em 1964 encarregara o compositor de escrever uma partitura destinada a comemorar o 5.º centenario do nascimento de Mestre Gil. O projecto inicial cifrou-se num Triptico de árias de concerto a partir dos soliloquios de D. Duardos. Mas esse projecto foi-se alargando progressivamente a uma realização de muito mais vastas proporções: uma obra congregando importantes efectivos de intérpretes (orquestra sinfónica, cantores solistas, coros e narrador, independentemente de outros participantes na versão cénica), em que Lopes Graça procurou — segundo indicam as notas do programa — associar e concatenar diversos momentos líricos tomando como ponto de partida os referidos soliloquios. Além disso, o compositor deixa de lado a maior parte das numerosas personagens e peripécias cavallheirescas do original de Gil Vicente, incidindo sobre o idílio final de D. Duardos e Flérída.

Não se trata, de toda a evidência, de uma ópera «tout court». O autor chama esta sua transposição vicentina «cantata-melodrama». E na designação vai uma alusão a elementos estilísticos essenciais que definem a obra. O

crítico Mário Vieira de Carvalho, na já citada nota do programa, fala de um «idílio per musica». Sem a levar demasiado á letra, parece-me que tal classificação é feliz, pois inclusive frisa um aspecto relevante da obra em questão de Lopes Graça, cujas virtualidades dramático-teatrais não constituíram o seu principal mérito. Este residirá, de preferência, em certas tiradas de carácter lírico bem pronunciado e na perícia com que é mantido o constante (ou só raramente interrompido) fluir orquestral, de uma grande riqueza harmónica e colorística. Este discurso sinfónico é, sem dúvida, um autêntico *tour de force*, dadas as proporções da obra e o ambiente genérico não visando grandes contrastes.

O que fica dito não impede o reconhecimento do perigo de uma tal ou qual monotonia (que chegou por vezes a verificar-se, sobretudo na 1.ª parte) e de que se sentiu, porventura, uma sobrecarga orquestral que teria sido preferível aliviar aqui e ali, com vantagem para um mais diferenciado jogo de intensidades e volumes. Claro que não faltaram, nomeadamente na 2.ª parte, belos momentos beneficiando de uma notabilíssima elasticidade dinâmica e timbrica, que só a premura do espaço impede, infelizmente, de referir de maneira discriminada. Mas a verdade é que também ficou num ou noutro ponto, bastante atenuado o efeito expressivo, em resultado de uma dosagem pouco eficiente de planos sonoros e que algumas intervenções do Narrador se tornaram, em

consequência, quase inaudíveis, e portanto não-funcionais.

No capítulo da linguagem musical, convém acrescentar que ela leva bem a marca de Lopes Graça — de um Lopes Graça em plena maturidade, através de um estilo que nos dá, não raro com admirável poder sugestivo, uma espécie de síntese da sua evolução. A exploração intensiva de certas relações intervalares e o atonalismo, latente ou mais explicitamente formulado, parecem informar, afinal de contas, a linguagem empregada em *D. Duardos e Flérída*, mas sem que o compositor dê a impressão de que alguma vez abdica de uma intenção expressivista, primando sobre quaisquer pruridos de escola ou de sistemas.

A escrita vocal utiliza processos muito variados, desde o canto propriamente dito á declamação rítmica ou ao *sprechgesang* de filiação mais ou menos schönbergiana. Ao coro estão reservadas intervenções, fundamentalmente de comentário, em momentos de especial importância.

Da versão cénica agora apresentada da «cantata-melodrama» *D. Duardos e Flérída* não se pode dizer que tenha atingido um alto nível, tanto no capítulo sugestão teatral como em matéria de realização. Fica para depois uma referência mais detalhada. Por hoje, apenas algumas indicações: a encenação esteve confiada a Tomás Ribas, mas segundo planos do compositor; os intérpretes vocais foram Paulo Fontes, Carmen González e Helena Cláudio;

do papel de Narrador encarregou-se Hugo Casais; marcações coreográficas devem-se a Margarida de Abreu; á frente do conjunto, compreende Orquestra da Sinfonia da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de São Carlos, o maestro Silva Pereira. Cenários e figurinos de Matos e Silva.

NUNO BARREIROS

A P. S. P. DE LISBOA E O ANO NOVO

Da P. S. P. de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte apelo:

«O Comando da P. S. P. de Lisboa regista com o maior agrado a consideração e respeito que a população de Lisboa dispensou aos seus apelos feitos em anos anteriores, a propósito das tradicionais celebrações do Ano Novo, no decorrer das quais, seguindo um antigo hábito, as ruas da cidade eram transformadas em verdadeiras montureiras, com o lançamento dos mais diversos objectos e imundícies.

Embora ciente de que tal hábito, impróprio num povo civilizado, não voltará a constituir um processo de divertimento, o Comando da P. S. P., ao mesmo tempo que apela de novo para o alto espírito da população de Lisboa no sentido de não praticar estes ou quaisquer outros actos perturbadores das boas normas sociais, durante as celebrações do Ano Novo, informa que, como medida preventiva, será montado um serviço de policiamento especial para coibir os abusos que se verificarem.»

Dizem os leitores...

Desconto na gratificação de Natal...

«Certo do bom acolhimento dado por esse jornal, a todos os que clamam por justiça, venho solicitar-lhe a publicação da presente carta. Por insuficiência de formação político-social, desconhecíamos a recente lei, que regulamenta a obrigatoriedade do chamado 13.º mês (gratificação do Natal), da grande parte da população activa do País. Assim, por desconhecimento dessa lei, foi com grande espanto meu e dos

meus colegas de trabalho, que verificámos incidir sobre essa gratificação o desconto de 6,5 % para a Caixa de Previdência (normal de um mês de trabalho).

Do exposto, ponho a seguinte questão: Se na referida gratificação incide o tal desconto para a Caixa de Previdência, não será lógico aquele organismo oficial retribuir aos seus beneficiários com o 13.º mês no que respeita ao abono de família?»

TEATRO INFANTIL

No dia de Ano Novo, ás 18 e 30, o ABC apresenta mais uma vez a peça infantil «A gata borralheira», espectáculo do Teatro do Arco da Velha com Rui de Carvalho, Leonor Pereira, Canto e Castro, Ângela Ribeiro, Luís Horta, Lisette Fries, António Anjos, Graça Vitória, Luís Cerqueira, Marta Ribeiro, Alberto Vilar, Júlia Chaves, Carlos Daniel e Cláudia Martins.

Os preços são populares e, além do mais, «cada criança pode trazer um adulto».

A FALTA DE LUZ EM BENFICA

Segundo nos informaram das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a falta de energia eléctrica, ocorrida ontem, cerca das 22 e 45 na zona de Benfca, foi devido a uma avaria num cabo, que os técnicos repararam em cerca de 40 minutos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernando Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença * Rua «Diário de Notícias» 107 * Telefone 328307.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos * Consumo mínimo 50\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmoninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo min. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados:

Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Tel. 367093 * Encerra á segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares * Dose: 20\$00 * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, América Lima, António Chalhinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Ave-lino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * Cons. min. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Triló Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidade Cruz. Tocam: Pedro

Caldeira Cabra e Fernando Alvim. Dançam pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolá 24 * Telefones 676655-672431.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarela de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 384006 * Encerra á quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernando Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto * Cons. min. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermda, Plínio Sérgio (em fados

de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. de Quelmada, 10-16 * Telefones: 362859-328503

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * Cons. min. 50\$00 * R. das Taipas, 14 * Tel. 327256

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho * Cons. min. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus 37 * Telef. 35593

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Conc. min. 50\$00 R. da Barroca, 133 * Telef. 36960 e 30532 * Encerra ás terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. min. 30\$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado Ivette Pessoa, Nozari Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Azautes. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * Cons. min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira * Encerra aos domingos * Rua da Adiga 9 * Telef. 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva *

Cons. min. 40\$00 * Rua da Resa 219 * Telef. 368579

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. min. 35\$00 * Largo do Poneiro 7 (Alfama) * Telefone 868505

BALEIIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Reis * Encerra ás segundas-feiras * Cons. min. 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rolá, 67-1.ª * Alcantara * Telef. 670463 * cantam: Silvana Pinto * tocam: Jorge Canedo e Mámo Cotrim.

TABUINHAS

Restaurante típico * Fados e guitarradas * Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) * Cascais * Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberta todos os dias * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mínimo 50\$00

A FUNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) * Telefones 534466-561949
Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrada aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 82 * Telef. 654648 * Ar condicionado * Aberto todos os dias das 18 e 30 às 3,30

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerrada aos domingos

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Cor-de-la Silva * Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Va-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA
Encerra á meia-noite
* Telef. 981661 * Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra ás 3,30.

TERRA DAS ESTRELAS
(HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correitos, 216 * Telef. 363572 * Aberto das 18 às 3,30.

SECOU A OLIVEIRINHA DO LARGO DA OLIVEIRINHA

«Um leitor» veio á nossa redacção com um papel escrito nos seguintes termos: «Como lisboeta de gema para quem Lisboa é a sua «menina bonita», venho pedir a V. que se faça eco deste meu reparo:

«Ao centro do Largo da Oliveirinha existia uma pequena mas viçosa oliveirinha que dava um certo pitoresco a esse recinto.

«Por falta de cuidado ou por qualquer outro motivo, a pequena árvore morreu — mas de pé! — e, apesar de seca, continua de pé. Não seria de manter a tradição, mandando plantar no local outra oliveirinha?

«Se tal for impossível (e por se tornar estorvo aos muitos automóveis que ali estacionam), então sugiro que mudem o nome do largo para Largo da Oliveirinha Seca».

O PLANO DE URBANIZAÇÃO DO CONCELHO DE COIMBRA APRECIADO NA SESSÃO DA CÂMARA

COIMBRA, 30.—Numa reunião, na sala das sessões da Câmara Municipal, o sr. Costa Lobo, apresentou diversos estudos feitos para o Plano de Urbanização do Concelho.

Feita a apresentação pelo sr. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, o sr. prof. Costa Lobo declarou que o Ministério das Obras Públicas, por ordem do sr. ministro, tem acompanhado os estudos feitos e que o Centro de Estudos de Pla-

neamento da Presidência do Conselho, a pedido da Câmara Municipal, elabora estudos para apoio do enquadramento regional da cidade.

Fez considerações sobre o assunto, demonstrando através de plantas os seus objectivos e propôs:

Terrenos para parques industriais

1) A imediata definição das áreas de expansão com cerca de 100 a 200 hectares, para

tentar operações de associação com os proprietários e ou expropriações, visando manter sempre um mínimo de cerca de 100 ha para reserva e evitando vender mais do que o direito á superfície, nos termos legais, com a finalidade de encetar uma verdadeira política de antecipação e descomprimir a situação existente. Na unidade de Santa Clara poderia dispôr-se já de terreno para esse fim e programar estudos urbanísticos

semelhantes para São Martinho do Bispo, Bencanta, Barras e Portela, por exemplo, permitindo á administração jogar com as diferentes hipóteses para escolher a mais vantajosa, de acordo com a reacção dos interessados e com os serviços dos Serviços Municipais. Se em 1971 ficassem definidas áreas de expansão e fixados os terrenos das Associações (o que implica um andamento acelerado de processos de aprovação no Ministério das Obras Públicas, poderia o ano de 1972 ser usado para o começo das obras de infra-estruturas e para a elaboração de projectos de edifícios, a iniciar em 1973.

2) A decisão de adquirir terrenos para a constituição de parques industriais, dentro da orientação do Plano de Urbanização de Coimbra-1970, devendo programar-se o seu estudo urbanístico em 1971, para efeito de apreciar as zonas mais favoráveis para o efeito.

3) A definição, pelo Município, de uma política de habitação, consistindo em providenciar por tornar disponíveis os terrenos necessários aos diferentes tipos de habitação, em condições compatíveis com os princípios do Plano de Urbanização, e devidamente infra-estruturados, deixando para outras entidades ou para a iniciativa privada a construção dos edifícios.

Novas construções e vias de penetração

4) A declaração da oportunidade de demolições para simples renovação ou para aumento de densidade, dada a situação carencial presente, favorecendo-se a beneficiação dos edifícios existentes e a construção de novos. Ressalvavam-se os casos de abertura de vias indispensáveis ao progresso e funcionamentos urbanos em geral (casos, por exemplo, da Avenida Central, Avenida Marginal e Estradas Nacionais).

5) A constatação dos graves inconvenientes de uma dispersão de loteamentos, instaurando-se o princípio de não aumentar a área dos terrenos que o D. L. 576/70 designa por terrenos para construções fora de uma programação urbanisticamente planeada. Os loteamentos por iniciativa particular poderão ser considerados, desde que fiquem garantidos o funcionamento das infra-estruturas e a rentabilidade dos equipamentos. Como princípio geral, deverá ficar claramente definido o escalonamento das operações e garantida a construção em prazos pré-fixados. O não cumprimento desses prazos deverá dar lugar a vendas em hasta pública ou tornar oportunas certas cláusulas que recompensem a colectividade dos prejuízos sofridos e própria deterioração da coerência e harmonia da cidade (por exemplo, revertendo para o Município uns tantos lotes por ano, até esgotarem cumpridas as condições estabelecidas por alvará). Elaborar-se-á cartograma dos terrenos para construção.

6) O critério de dar publicidade ao plano e aceitar uma forte participação de todos os interessados.

7) A solicitação de estudos regionais em coordenação com os planos concelhios.

SKODA 110 L

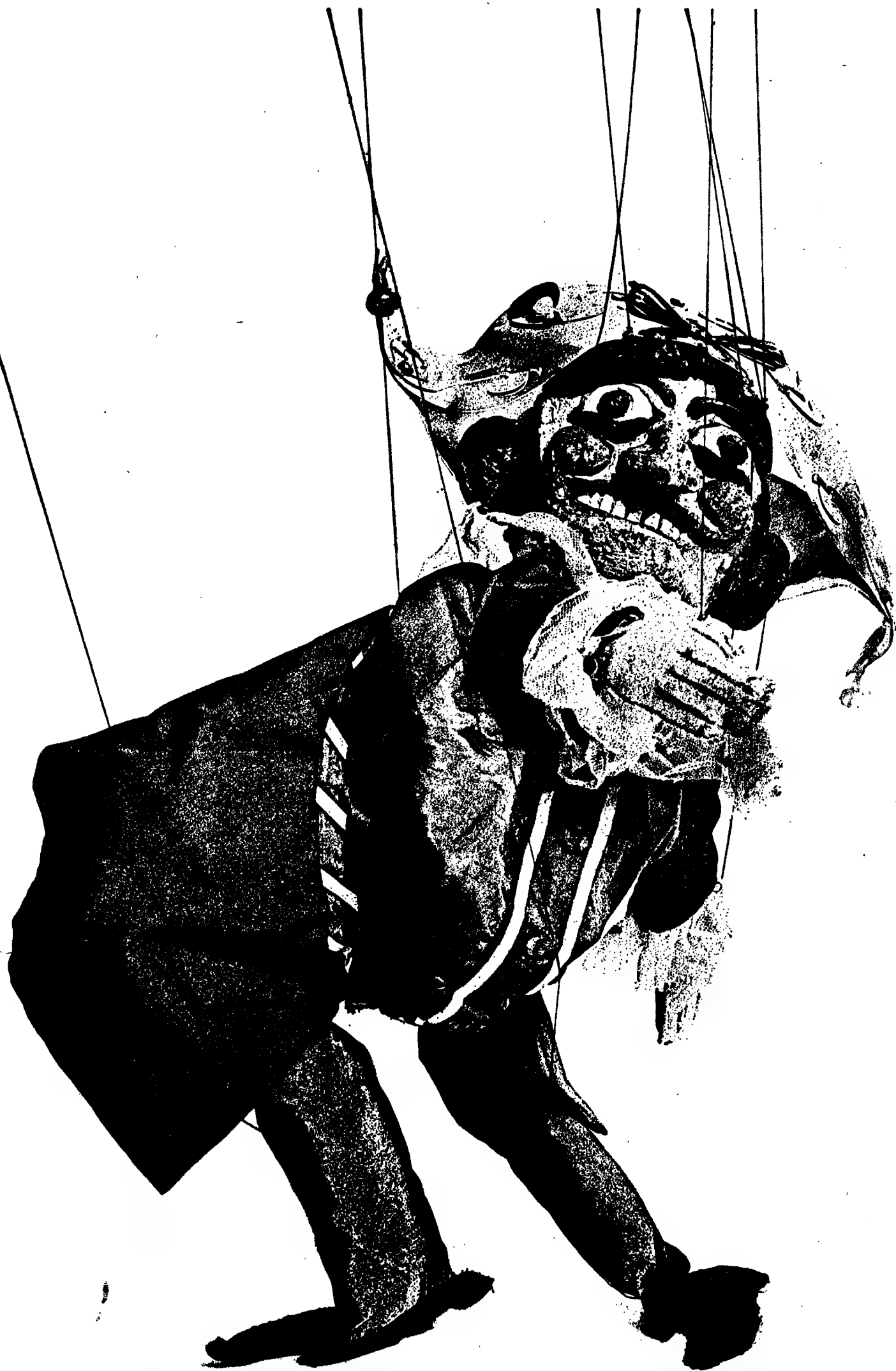


NOVO MODELO NOVO AGENTE NOVO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA



Sob o signo da segurança, roda já pelas estradas o novo modelo SKODA. SKODA 110 L é um carro robusto, económico, espantosamente confortável. Espacioso, transporta a bagagem da família inteira. Com dois sistemas de travões e travões de disco nas rodas da frente, SKODA 110 L não falha. 1100 c.c. - 53 cv. SAE - Consumo de 7,7 lt. aos 100 km - Velocidade máxima de 135 km/h - e ainda um sistema anti-roubo que torna o SKODA 110 L inviolável. Experimente o SKODA 110 L e verificará por si próprio as famosas características SKODA.

AGENTES: CIMPOMÓVEL - Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, SARL
Stand de vendas: Av. 5 de Outubro, 97 - Oficinas: Av. P.e Manuel da Nóbrega, 13-B - Secção de peças: R. Agostinho Lourenço, 2



O que faz mover Marionette?

A arte, decerto, mas também a técnica, «a nudez forte da verdade sob o manto diáfano da fantasia». E, para o conseguir, a estreita conjugação de esforços de técnicos e artistas. O objectivo é comunicar com o grande público. Esse é também o nosso trabalho. Mas então a pergunta é outra. O que faz progredir os seus negócios? A tarefa é ampla. Exige a fixação de objectivos comerciais e publicitários, a determinação exacta do público a que os seus produtos ou serviços se dirigem, o estabelecimento de estratégias e eixos adequados. E, finalmente, criar uma mensagem com verdade e sedução. Eis o que a Latina lhe oferece. Vasta experiência, constante aperfeiçoamento dos seus quadros e apolo da mais qualificada agência mundial de publicidade — a J. Walter Thomson — que nos liga aos mercados dos cinco continentes.

LATINA, AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

75 ANOS DE CONTRABAIXO NA «VERDI CAMBRENSE»

«CHEGÁVAMOS A ANDAR 80 Km A PÉ PARA TOCAR NAS FESTAS, ISSO É QUE ERA BOM!»

— disse-nos o mais antigo filarmónico português

Dionísio Pereira da Veiga, homem de velhas falas, filarmónico sem profissão, encheu sua vida de música, encheu-a de fantasias e rapsódias, lá para os campos de Vouzela, nas faldas floridas da serra do Caramulo, que tantas vezes atravessou a pé, para ir levar a sua arte ao povo da outra banda. E, ao cabo de 75 anos de actividade ininterrupta na Verdi Cambrense, o mais antigo filarmónico português, ex-tocador de caixa, ex-tocador de pratos, ex-tocador de bombo, continua a soprar firme no seu contrabaixo honrado.

É um homem enghado pelo tempo, de olhinhos piscos e uma testa longa, que se alonga até aos cabelos brancos pouco mais que escuros na cabeça esguia. De mãos, baixas e medidas parvas, as suas mãos, sábias e fortes, ajudam-no a exprimir-se.

Passou para o contrabaixo em 1913, mas nas falas diz que é preciso. Mas o contrabaixo é o que mais gosta de tocar. É um instru-

mento. Eramos todos amigos, e muitos dos colegas da outra banda, até vieram tocar na nossa. Mas foi uma das maiores satisfações que tive.

● A Filarmónica pelo serra

Tocar as chourças, apuramos, é arranjar umas massas. «Dar uma burra» é vencer um despique — e mais que

Estamos á conversa, amavelmente, na presença da mulher do Dionísio e de Augusto Pinheiro de Almeida, outro velho filarmónico de Cambra, falador como os mais faladores, um olho muito vivo numa cara muito limpa, extremamente simpático, rissonho, jovem como há 57 anos na sua paixão pela música, pelo trombone, pelo contrabaixo, pelo cornetim.

A Pereira Veiga tem o repórter que lhe puxa pela língua, pergunta que pergunta; a Pinheiro de Almeida é o contrário — tem de travá-la, embora bem gostasse de catar a orelha horas e horas, bom conversador e contador de histórias, soprando com entusiasmo o cornetim das palaveras, riço, recordando:

Quando chegávamos á Serra do Caramulo, já cansados de vir de longe a pé, olhávamos para cima e dizíamos — «é com um raio». Mas era bonito, a Filarmónica caminhando por aquelas serras... Uma noite andamos perdidos, já nos guiávamos pelas estrelas. Depois de muito caminhar ouvi um cão que me pareceu ser de um homem que eu conhecia em Tojal Grande. Mas qual quê! Só de manhãzinha conseguimos adivinhar com o rumo certo... E também aconteceu, mais do que uma vez, haver colegas que carregavam de mais na pinga e ficavam pelo caminho, a dormir na serra.

Na confraternização das palaveras, descobre o repórter que Pinheiro de Almeida é tio de um seu amigo e colega, e que na Coimbra onde os dois foram companheiros de muitas coisas, o conheceu por uma tarde da Queima das Fitas, que Deus haja...

Meu sobrinho é meu herdeiro — acrescenta o nosso homem — Nunca casei e vou-lhe confessar: uma das coisas por que não o fiz foi por ter medo que depois a minha mulher me começasse a «perreco», não querendo que eu fosse tocar para a Fi-

larmónica. Assim sempre fui com a Verdi Cambrense para toda a parte á minha vontade. Quando o Dionísio saiu a tocar contrabaixo, saí eu a tocar cornetim. Mas a seguir passei para o trombone e fui primeiro trombone durante 45 anos — além de tocar contrabaixo quando é preciso. E no trombone, confesso, desempenhei bem o meu papel: não tinha medo de nenhum colega. Ou julgava que não

tinha — o ano passado fui ouvir a banda da G. N. R. e fiquei doído. Ah! Ah!

E o nosso velho Pinheiro de Almeida exclama de puro espanto e pura admiração enquanto seu compadre Dionísio faz com a cabeça sinal de assentimento e concordância, que também ele, há pouco mais de um ano, veio a Lisboa, a convite de um sobrinho que os tem, para ouvir a banda da G. N. R. E,



«Um rosto de água simpático» — a mulher de Dionísio, que nunca o «perreco»...

breitudo «dobrados», que é do que gosta mais. E nunca falou na Filarmónica. Só me lembro de uma vez estar doente. Tinha uma saída e

(Continua na 15.ª página)



Mestre Dionísio: ex-tocador de caixa, ex-tocador de pratos, ex-tocador de bombo, contrabaixo ainda, aos 87 anos de idade

Entrevista de

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

quanto que já foi antigo e agora é outra vez moderno. Mestre Dionísio, pausado, vai recordando:

— Chegávamos a andar 80 quilómetros a pé para ir tocar às festas... Fomos muitas vezes a Tondela, 35 quilómetros para cada lado, fora a procissão e o resto! Saíamos à véspera, em grupos, pelas aldeias e pelos estrados, le-

uma vez o nosso homem falou, com orgulho, nas burras que a Verdi Cambrense deu a outras bandas.

— Em 1902, em S. João do Monte, tivemos um despique com a outra filarmónica que houve lá em Cambra, a Música Nova. Tinha-se combinado que a vencedora — acabava. O povo pulou por nós, e demos uma burra aos ou-

Festa de Natal (em Setúbal) dos filhos do pessoal da U. E. P.

Realizou-se em Setúbal, no Cine-Teatro Luísa Todi, a festa de Natal dos filhos do pessoal da UEP, que decorreu em ambiente de verdadeira confraternização.

Estiveram presentes, além

lot e de desenhos animados, pela actuação da conhecida actriz Laura Soveral, que narrou uma história ilustrada com «slides» e recitou poemas alusivos ao Natal, e, pela exibição do ilusionista Pepe Car-



Durante a distribuição de brinquedos

do delegado do Governo, membros da Administração e da Gerência.

O espectáculo foi constituído por uma sessão cinematográfica, durante a qual se projectaram filmes de Char-

dinal e dos palhaços Filipe & C.ª.

Todos os números foram aplaudidos pela assistência, especialmente pelas crianças. No fim da sessão procedeu-se á distribuição de brinquedos, chocolates e bolos.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

GALERIA REAL
SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 98 16 61/2/3
RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
Direcção de FRANCISCO CORREIA e LUÍS DIAS
«REVEILLON» CEIA
ORQUESTRA • SURPRESAS
DIA DE ANO-NOVO
ALMOÇOS E JANTARES • EMENTA ESPECIAL
Em virtude da grande afluência de público nestes dias, agradecemos aos nossos habituais clientes o favor de reservarem mesas.

● «O povo em volta a apreciar...»

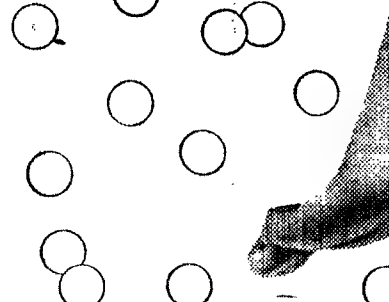
Só a mulher de Dionísio se tem mantido calma mas sempre com o rosto de água simpático acompanhando tudo que se diz. Entre o queixo encolhido e o nariz saliente, está a boca — só um traço fino que ainda não se abriu. Mas logo responde ao que lhe perguntamos:

— Nunca o «perreco», não senhor, e até gosto que ele toque na Filarmónica. Ele tem uma grande paixão: às vezes, até de noite, acorda e põe-se a assobiar aquelas peças. So-

cial
CENTRO DE LINGUAS

ESPONJA I
CALOS E CALC

pedina
Diamant



Fabricado por: MILANFARI
Representantes para Portu
GREFAR Representação, l
A VENDA NAS FARMACIA

NO 12.º ANIVERSÁRIO:

Em três linhas

QUANDO TEREMOS UM «METRO» A SÉRIO?

Passe, hoje mais um aniversário do Metropolitano de Lisboa, precisamente o 12.º. Como sempre sucede com as instituições — e até com as pessoas — seria a altura ideal para um balanço. E isso, para além do Relatório e contas da praça, parece cada vez mais essencial na vida das instituições, sobretudo se elas desempenham um papel tão importante na vida de uma cidade como o Metro. Por balanço entendemos dar satisfações publicamente, dizer o que se está a fazer e o que se pensa fazer, num futuro mais ou menos próximo.

Em muitas cidades dessa Europa que, estando próxima parece tão longínqua, o metropolitano demonstra ser o único transporte colectivo capaz de trazer, decisivamente, o descongestionamento (sempre relativo) do trânsito. Mas, para além disso, é o transporte urbano mais rápido e eficiente, assegurando a chegada nos empregos a horas certas, vindo as pessoas de qualquer ponto da cidade.

Na capital do México, por exemplo, em três anos foram construídos 40 km de Metropolitano. E em Lisboa, nestes 12 anos que hoje passam?

É certo que estão em curso as obras de prolongamento da rede até ao Areeiro, mas os outros locais da cidade, segundo parece, continuam a ser guardados para um futuro muito futuro. A rede metropolitana de Lisboa tal como está, poucas zonas serve. E o seu crescimento deixa muito a desejar. Falta de capital? Dificuldades re-

sultantes da constituição geológica do solo lisboeta? Não sabemos responder. Sabemos, sim, que, no México, construíram 40 km em três anos...

A engenharia dos nossos dias, por seu turno, consegue eliminar quase todas as

dificuldades resultantes da constituição pouco propícia dos solos. É tudo uma questão de apoio financeiro e, no caso do Metro, o mesmo resultaria em benefício para muitos milhares de pessoas. Aliás, o próprio presidente do Município já reconheceu,

em certa ocasião, as vantagens que traria à cidade o desenvolvimento da rede metropolitana. Mas espere-se que o 13.º aniversário, também enquadrado numa época festiva, tal como os anteriores, proporcione algo de novo em matéria de Metro.

O «Diário do Governo» publicou o acordo cultural entre Portugal e Espanha, assinado em Madrid em 22 de Maio de 1970.

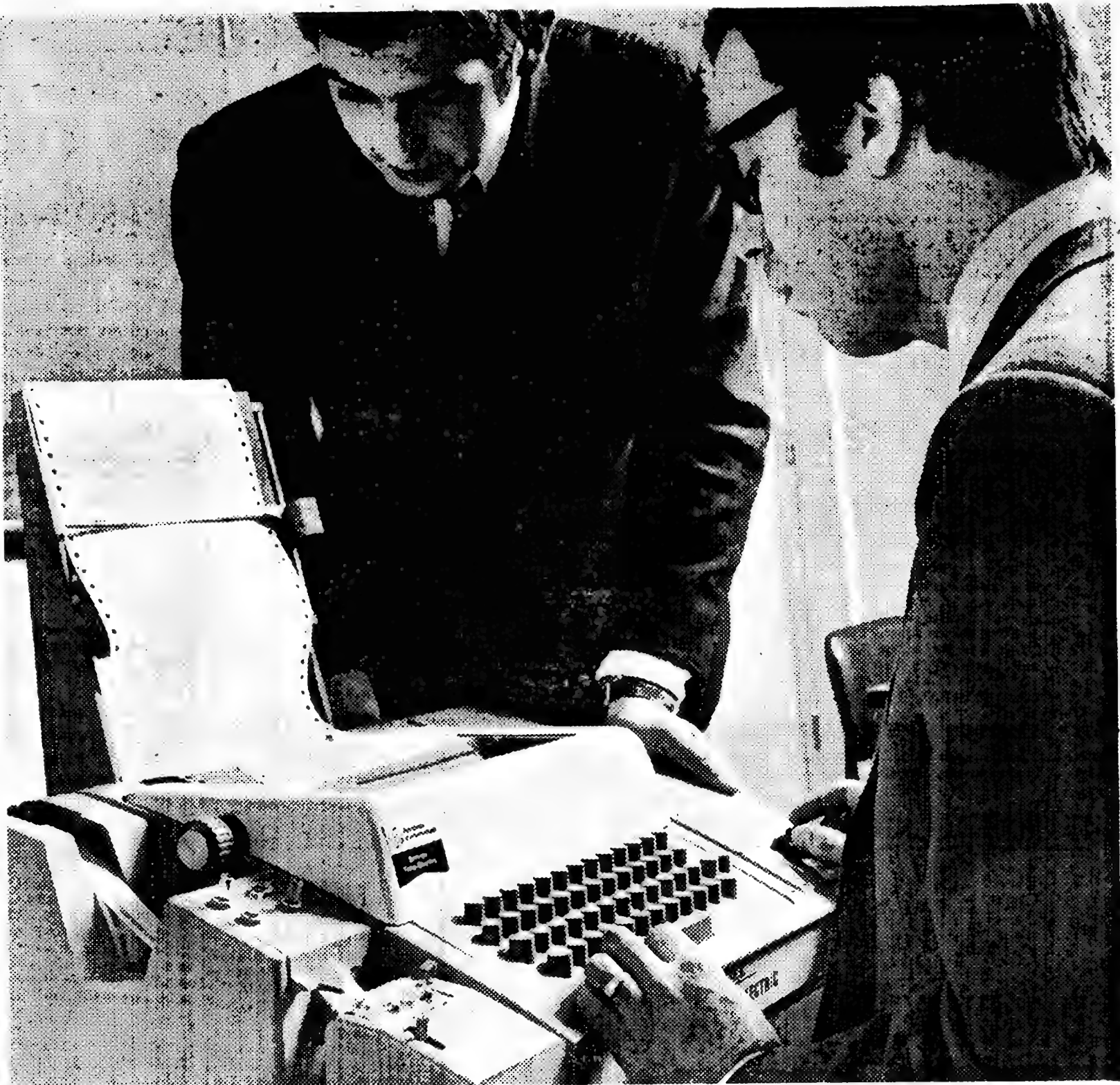
///

O «Diário das Sessões», referente a 3 de Dezembro, insere as propostas de lei de Imprensa do Governo e dos deputados Sá Carneiro e Francisco P. Balsemão; e ainda o projecto de revisão constitucional do Governo.

Aos professores do Instituto Superior de Agronomia, cing.º Henrique de Barros e Ario de Azevedo foi concedido o aumento de ordenado correspondente à diuturnidade.

///

O sr. Robert Rigouzzo, secretário da Embaixada de França em Lisboa há dias transferido para Abidjan, foi agraciado com o oficialato da Ordem Militar de Cristo.



Directamente à solução dos problemas

Serviço de Informática
à escala mundial
para os clientes do
Banco do Alentejo

Prosseguindo na criação de serviços que resolvam os problemas dos seus Clientes, o Banco do Alentejo acaba de concretizar mais um objectivo: o da instalação de um terminal ligado a um computador internacional, que entrará em funcionamento a partir de Janeiro. O novo serviço permite-lhe obter em poucos segundos resposta rigorosa a problemas de ordem vária, tais como: resolução de equações, integrais, cálculo de estruturas, planeamento (pert), problemas de electrotecnia, análise de investimentos, controlo orçamental, estatísticas diversas, etc., etc. Se os seus problemas comerciais, técnicos ou científicos se complicam e exigem rapidez, capacidade e rigor na solução, dirija-se ao Banco do Alentejo. Sirva-se deste novo serviço de apoio aos Clientes. Utilize-o, simplificando o seu trabalho.



BANCO DO ALENTEJO

PRATAS DE ARTE

Nos nossos Salões encontrará V. Ex.ª Peças dignas do seu bom gosto

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

É sempre prova e carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A PARA
ALOSIDADES



FARMACIA-MILANO
Portugal:
Lda. — LISBOA
FARMACIAS E DROGARIAS

A SUA CASA É O SEU MUNDO



ESTE APARTAMENTO
PODE SER SEU!

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

VEJA E CONSIDERE
AS VANTAGENS DE SER PROPRIETÁRIO
COMPRANDO EM

J.PIMENTA, S.A.R.L.

APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
150
CONTOS



UMA CASA PARA QUALQUER CASO
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21, 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

«MECÂNICO»

Admite-se, para instalação de armazenagem de produtos petrolíferos.

- Idade máxima 35 anos
- Obrigações militares cumpridas
- Carta de condução de pesados

Condição preferencial residência no concelho de Almada. Resposta manuscrita ao n.º 672 deste Jornal.

MATEMÁTICA

ESTUDO ORIENTADO

Os Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa realizam cursos de explicações de Matemática do ciclo preparatório e do 2.º e 3.º ciclos liceais, em grupos limitados a 3 alunos, sob a orientação de universitários devidamente preparados.

Informações na Sede daqueles Serviços, Rua Gonçalves Crespo, n.º 20-1.º (próximo do Liceu Camões) ou pelos telefones 53 87 02/3.

JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

35.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Dezembro, pelas 10 horas, com o seguinte plano de prémios recentemente melhorado:

1 — 1.º prémio	100.000\$00
2 — 2.º prémios	30.000\$00 cada
3 — 3.º prémios	20.000\$00 cada
10 — 4.º prémios	5.000\$00 cada
60 — 5.º prémios	1.000\$00 cada

76 prémios

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e ainda os que vierem a ser emitidos até 30 do corrente, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 de Dezembro.

O 36.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 31 de Março de 1971.

Peça na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios o novo folheto explicativo sobre os certificados de aforro. Este folheto já inclui a nova tabela de amortização que concede maiores vantagens aos aforristas.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 7 de Novembro de 1970.

O Director-Geral
J. Solari Azevedo

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO
PARA O ANO DE 1971
LUVAS CIRÚRGICAS
Concurso Público
N.º 27/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na

Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das inscrições terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos CADERNOS DE ENCARGOS.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 28 de Dezembro de 1970

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,
a) Manuel Brioso Pinheiro de Jesus

PRÁTICAMENTE ABANDONADO EM COIMBRA

QUEM TEM MEDO DO CLAUSTRO DA MANGA?

COIMBRA, 30 — Na última reunião da Câmara Municipal voltou a falar-se do claustro da Manga e da necessidade urgente de se proceder ao seu arranjo, pois é local muito visitado por turistas. O eng.º Azevedo Sobral alvitrou, a propósito, que poderiam iluminar-se interiormente os torreões.

Já várias vezes temos falado do estado lamentável em que se encontra este claustro (e não jardim) da Manga, que pertenceu ao Mosteiro de Santa Cruz. Dissemos também, mais que uma vez, que não sabemos a quem pertence, pois devia pertencer à Câmara Municipal (e parece efectivamente assim) tomar a seu cargo a manutenção, ou então que fosse entregue dos Monu-

mentos Nacionais para que cuidasse dele.

A verdade, porém, é que a Câmara Municipal parece não ter a obrigação de cuidar do claustro, pois não está debaixo da sua jurisdição. Quanto à Direcção dos Monumentos Nacionais, apesar de «viver» junto dele, também nada tem com o monumento.

O que não está certo é quem tem jurisdição sobre o imóvel o deixa cair no lamentável estado em que se encontra, sem pintura, com as paredes crescidas, o buxo demasiado alto e a água dos tanques suja, quando não cheia de lodo.

Não interessa saber, por agora, a quem pertence o claustro. Interessa, sim, saber quem tem o dever de proceder a obras de conservação

e beneficiação que há muitos anos se não fazem. Os turistas que o visitam lamentam o estado de abandono em que está um monumento que qualquer nação se orgulharia de ter no seu património artístico, e nós, que ouvimos e sentimos, ficamos desolados com o que acontece.

No que respeito à iluminação interior dos torreões, como alvitrou o eng.º Azevedo Sobral, também nós aqui a pedimos já, e isso, sim, isso é com a Câmara Municipal. Quanto ao resto, embora estejamos de acordo com a necessidade urgente de se proceder ao seu arranjo, parece-nos que não compete à Câmara fazê-lo, salvo se tomar conta dele, como nos parece que devia ser.

HOMENAGEM

A UMA PROFESSORA

PRIMÁRIA

SARDOAL, 30 — Por iniciativa do Centro de Recreio Popular desta vila foi homenageada a professora D. Alzira Trindade Reis que aqui exerceu o magistério primário durante 43 anos. Na sessão realizada no Teatro Gil Vicente, a que presidiu o dr. Álvaro Andrade e Silva Passarinho, presidente do Município, usaram da palavra vários oradores, entre os quais alguns antigos alunos da homenagem. No final, esta agradeceu a todos as palavras que lhe dirigiram.

«Jornal do Exército»

Foi publicado o n.º 132 do «Jornal do Exército», correspondente ao mês de Dezembro. Dirigido pelo brigadeiro Carlos Mariano Algôes Aires, sendo subdirector o coronel Orlando de Oliveira, o número agora publicado apresenta, como habitualmente, agradável aspecto gráfico e muita e variada colaboração, ao longo das suas 71 páginas. A capa, a cores, reproduz o quadro «A Virgem Santa Ana e o Menino», de Leonardo da Vinci.

O MAIS ANTIGO FILARMONISTA

(Continuação da pág. central)

não podia fazer uma grande caminhada. Então arranjou-se uma burra e ele foi de burra.

Dionísio acrescenta:

— Há duas partituras que eu prefiro: «Bombeiro Lafonense» e «Ambra saúde os autadores», ambas de invenção do falecido maestro Carvalho. A última tocámos-a a primeira vez em Julho de 1922 quando os srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, chegaram ao Brasil. Ainda me lembro: andamos a ensaiar debaixo de uma carvalha, em Venosa. Foi uma bonita festa!

— Também há uma marcha — continua o mais velho dos filarmónicos — que eu gosto muito: a «Heroína». É assim uma marcha grave, para as procissões. E não é que eu goste mais de tocar nas procissões — até prefiro no coreto: pode haver mais fantasia, tocam-se rapsódias, e vê-se o povo em volta a apreciar.

É assim Dionísio, este velho que me diz: Tocara onde calhava. Um dia o meu colega Palmeirim «amancou» e fiquei sozinho no contrabaixo. «E era figura — sublinha Pinheiro de Almeida —. Tem um bom timbre». É assim Dionísio, desfilando recordações, mais alegres do que tristes. Triste, triste, com a Filarmónica Verdi Cambrense, etc e o compadre só falam de uma: em Viseu, em 1929, houve um concurso de bandas, pela Feira de S. Mateus, e quando estavam a tocar no coreto veio de súbito uma rabanada de vento e levou todas as partituras. «Foi um desgosto que tivemos». Já as alegrias foram muitas:

— Em S. João da Talha, uma vez, tínhamos um despique com a banda de Tondela. Eles é que tinham direito a escolher primeiro o coreto e ficaram num perto da Igreja, com melhor som, enquanto nós tivemos de ir para o outro, no fundo, com muito vento, mau para ouvir. Então nós, com a ajuda do porco, que gostava da nossa banda, «arrancamos» o coreto (de madeira) e levámos-lo umas dezenas de metros, para outro sítio melhor. Foi um despique a sério, duro. E ganhámos a disputa. Foi dos maiores gostos da minha vida...

Assim falam estes velhos homens de uma banda que me lembra o Xico Buarque e me lembra ainda mais a Tuna do Zé Jacinto, ou melhor: do Manuel da Fonseca, fazendo «coisas loucas e heróicas» como outras não há. Assim falam estes velhos homens que ainda percorrem uma légua puxada pelos lados de Cambra, tocando em vilas, aldeias, lugares. E se queixam dos mais novos, que não têm pernas para os acompanhar e «quando é preciso andar mais de quatro ou cinco quilómetros, já exigem camioneta...».

● O velho e a medalha

Dionísio Pereira da Veiga, 87 anos de idade, 75 de filarmónico, ex-trabalhador da terra, á jorna, ex-bombeiro, ex-nem sei que mais, bom bebedor do verde de Lafões, faz agora canastas e cabazes de conreias de castanheiro, mais para arranjo das pessoas amigas do que para negócio: mas os que não pagam em dinheiro pagam em artes. Veio a Lisboa, para, como o

mais antigo músico português que é, receber a homenagem dos seus colegas, sendo-lhe dada a medalha de prata da Federação das Colectividades de Recreio na sessão de distribuição dos prémios do Concurso Nacional de Aprendizagem de Música.

E, perguntado sobre se ficou contente com a medalha e a homenagem, diz que sim, mas logo acrescenta, com os olhos luzindo e as mãos velhas de música e terra voando de baixo:

— Havia eu de ter era 18 anos. Agora a medalha só me serve para a levar para a cova, acompanhado pela Filarmónica, que há de tocar no meu enterro. Melhor que a medalha era eu ter ainda boa perna, e caminhar pela serra, um passeto lindo, boa gente em toda a parte, e depois actuar numa festa, o povo em redor apreciando, como uma vez que tocamos e tocamos, até o sol ir alto. Isso é que era bom...

E fica com um olhar triste o velho Dionísio, que estranhamente se parece imenso com o poeta Afonso Duarte — só que os seus versos são ao contrabaixo da Verdi Cambrense. Que, se fosse de palavras, talvez também ele dissesse como o grande lírico da Breira: «Eu posso lá morrer, terra florida...».

no Natal
ofereça
um disco
utilizando
o
cheque-
disco*



*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer disco sem recibo de cair em repetição. Quem o recebe é quem escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais.

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

A venda nos
revendedores
habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
C. SARL



A conversa, com quem encheu a vida com a vida de uma filarmónica

REVEILLON TORRALTA

MARI TRINI

c/ conjunto privativo

A expressão da nova música de Espanha
sempre no TOP-TEN de Madrid

TONICHA

c/ conjunto privativo de guitarras

Uma voz diferente na música popular portuguesa

LOS AGUILLARES

O exotismo do folclore mexicano

SANDRO CORE

A revelação mais recente
da cançoneta italiana

JUCA SANTOMÉ

Um show-men de êxito

PELA NOITE DENTRO

Música para dançar

Conjuntos

CHINCHILAS e L/AS BAND

CEIA

Cozinha Portuguesa

Preço (todas as taxas incluídas)

Esc. 250\$00

ALOJAMENTO

— no APARTHOTEL — PRAIA DE ALVOR

Quarto e peq. almoço (por casal) Esc. 150\$00

Pensão completa (por casal) Esc. 300\$00

— nos APARTAMENTOS — PRAIA DE ALVOR

só alojamento (2 pessoas) Esc. 110\$00

só alojamento (4 pessoas) Esc. 170\$00

só alojamento (6 pessoas) Esc. 240\$00

só alojamento (8 pessoas) Esc. 320\$00

— no HOTEL GOLFINHO em LAGOS

Quarto e peq. almoço (por casal) Esc. 170\$00

Pensão completa (por casal) Esc. 320\$00

Todas as taxas incluídas

INFORMAÇÕES E RESERVAS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Tel. 5 44 79

ALVOR — Praia de Alvor — Portimão — Tel. 3 22 11



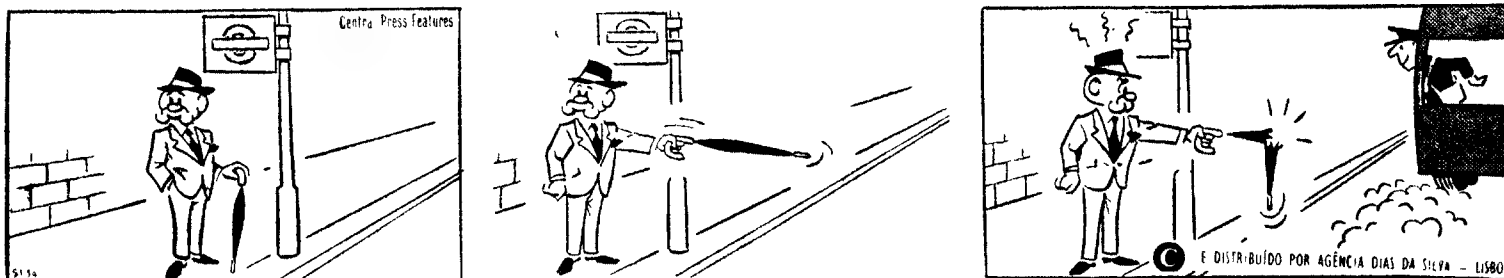
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1940 publicava:

«WASHINGTON, 30 No final da sua palestra, o presidente Roosevelt profetizou que o «eixo» há-de, com certeza, perder a guerra. Mas antes de terminar, e referindo-se ainda ao auxílio que a Grã-Bretanha pretende que a nação norte-americana lhe preste, disse:

«Não por pressentimento, mas sim nos termos de uma política militar de carácter realista devemos mandar para a Grã-Bretanha tudo aquilo de que ela tem necessidade, e rapidamente. Visto que a segurança futura dos Estados Unidos depende, em grande parte, do resultado final da luta que está em curso, nós devemos todos proceder, no que diz respeito a armas e munições, como se estivessemos em guerra e, ao mesmo tempo, devemos construir as nossas defesas próprias, até que elas se tornem invencíveis contra quaisquer ameaças do exterior.»

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

ENGENHEIRO CIVIL

Grande Empresa Mineira Sul Angola pretende engenheiro civil para fiscalizar empreitada de terraplenagens para preparação de jazigos de minério de ferro. Exige-se boa experiência profissional neste tipo de actividades.

Oferece-se remuneração compatível e excelentes regalias sociais.

Resposta a este Jornal ao n.º 673.

PEÇAS PARA TRACTORES INDUSTRIAIS «HANOMAG»

POR MUDANÇA DE REPRESENTAÇÃO, VENDE-SE A PREÇOS DE CUSTO STOCK EXISTENTE NOS N/ ARMAZENS CONSTITUÍDO POR PEÇAS ADQUIRIDAS NAS FÁBRICAS «HANOMAG», PARA APOIO APÓS VENDAS, APLICÁVEIS A TODOS OS MODELOS EXISTENTES NO PAÍS.

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
LARGO VITORINO DAMÁSIO, 3 — LISBOA-2
RUA ENG.º EZEQUIEL DE CAMPOS (A VIA RÁPIDA) 116 — PORTO

BATACLAM NA BOITE FRANCESA EM LISBOA

RENÉ RECEBER-VOS-A na grande noite de fim de Ano, oferecendo a todos os convivas magníficos brindes. Grande Reveillon Parisiense.

Reserva de mesas tel. 560430.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

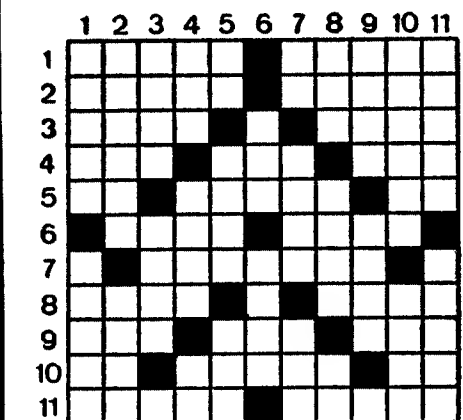
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5760

HORIZONTAIS: 1—Sala. Escrava. 2—Contingos. Trates por tu. 3—Caminhar. Planta que vive á superfície ou no fundo das águas doces ou salgadas. 4—Utensílios domésticos. Preposição. 5—Viração. Nome de jogo. Antigo definido. 6—Gostar muito de. Dás mios. 7—Inundaria. 8—Órgão mamário. Rezar. 9—Filéira. Cidade de França. Reze. 10—Oferace. Branqueamento. Átomo (abrev.) 11—Perfume. Aldeia de Itália.

VERTICAIS: 1—Tabique. O mesmo que atação. 2—Vagueza. Prender com elos. 3—Brasos de mar. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 4—Chefe etíope. Pampa. Novecentos em romano. 5—Campeão. Face. Distrito do Índia Portuguesa. 6—Bardoso. Fazer muito frio. 7—Em a. Suga o leite materno. Sustento. 8—Letra grega Metal precioso de cor amarela. Abreviatura de Santíssima. 9—Safreguidão. Ilha do Pequeno Belt. 10—Lais. Lavrai. 11—Guarnecéis da asos Ilha também chamada Cândia.



Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5759

HORIZONTAIS: 1—Carga. Rapar. 2—Amo. Relas. 3—SÃO. SIMÃO. 4—Ti. Demos. Me. 5—Tocar. Gap. 6—Gorra. Diana. 7—Asi. Ralos. 8—Ra. Pelas. Ca. 9—Lemas MIV. 10—Nets. FAVA. 11—Farás. Troas.
VERTICAIS: 1—Castigara. 2—Ama. Aso. NA. 3—Rio. Tri. Ler. 4—Go. Dor. Peta. 5—Secaremos. 6—Rima. Alas. 7—Remordias. 8—Alas. las. Fr. 9—Pão. Gas. MÃO. 10—As. Mon. Civa. 11—Reparavas.

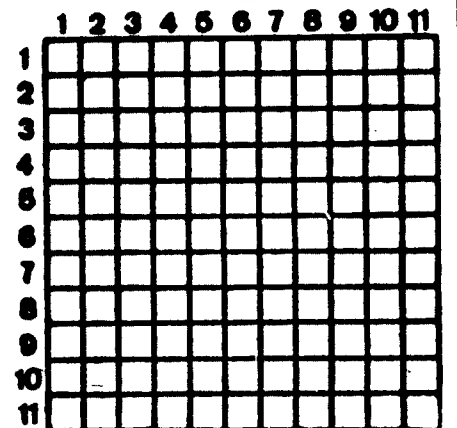
Provérbio: SÃO SIMÃO FAVA NA MÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9603

HORIZONTAIS: 1—Viatura. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. 2—Causa amou a. Romalhe. 3—Faldo. Ruído Ribeiro do distrito de Portalegre. 4—Nota musical. Sacar. O lado do vento. 5—Leloaças. 6—Caminhar. Pronome pessoal. 7—Acabaremos. 8—Artigo definido (ant). 9—Fluido aeriforme. Vés. Ave da família dos lánidos. 10—Acrecentar. Educa. 11—Serra de Portugal. Branqueiam com cal.

VERTICAIS: 1—Concelho do distrito do Huambo (Angola). Borrifam. 2—Fruta da Índia que se põe em conserva para excitar o apetite. Preza com as gavinhas. 3—Artéria. Viscera. Sênior em inglês. 4—Radio (s. a). Possuirás. Batráquio. 5—Consentimento. Pronome relativo. 6—Coração. Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachão. 7—Matemática. Freguesia do concelho de Penafiel. 8—Viração. Mordisquem. Cálcio (s. a). 9—Cabelos brancos. Alcool de melão. Apelido. 10—Sacrifica. Aldeia de Itália. 11—Gorgulhos tropicais. Escapem.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9602

HORIZONTAIS: 1—Basta. Barra. 2—Acolá. Anais. 3—Roa. Ser. Sás. 4—Ir. Me. 5—Batária. 6—Isola. Errar. 7—Emalarias. 8—Cr. Sa. 9—Ria. Uni. Cor. 10—lotes. Virar. 11—Asara. Amora.

VERTICAIS: 1—Bariri. Cria. 2—Açor. Sérias. 3—Soa. Bom. Ata. 4—Ti. Calar. Er. 5—Aos. Tal. Usa. 6—Ela. Ain. 7—Bar. Ver. Ivã. 8—Ar. Sírria. Im. 9—Ras. Ara. Cró. 10—Riam. Asoar. 11—Asaar. Arrá.

A Cidla entregou os prémios com que contemplou alguns dos seus consumidores assinalando a celebração do contrato de fornecimento de GAZCIDLA N.º 1.000.000

Tal como foi largamente anunciado, a Cidla registou o contrato de fornecimento de Gascidla com o n.º 1.000.000. Trata-se sem dúvida de uma vitória comercial notável que a empresa quis assinalar, uma vez mais, sorteando entre todos os seus clientes de gás butano, 183 magníficos prémios. Assim, ao consumidor a quem correspondeu o contrato n.º 1.000.000 coube um magnífico apartamento com 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros. A todos os restantes, a Cidla quis oferecer 3 automóveis, 90 fogões de duas bocas com forno e 90 fogareiros Minigás, que — como já se referiu — foram atribuídos por sorteio, em extracção pública, e vieram a caber a consumidores de Gascidla espalhados de Bissau a Viana do Castelo. Estes sorteios vêm já sendo tradição, porque a Cidla os tem repetido, à medida que foi registando a primeira centena de milhares de contratos e as centenas de milhares que sucederam até ao milhão.

Apesar disso, é sempre com alegre surpresa que os clientes da Cidla recebem a notícia de que lhes foi atribuído mais um prémio, pois o respectivo sorteio é feito sem alardes publicitários e a partir dos contratos numerados em arquivo na sede da empresa ou nas suas filiais.

Eu acreditava lá que era dona de um andar — exclamou a feliz contemplada

LISBOA — «Quando lá nos foram dizer a casa que nos tinha saído um andar, eu e o meu marido não quisemos acreditar», foram as primeiras palavras que nos disse a contemplada, sr.ª D. Rosa Soares Gomes, residente em Lisboa e natural do Póvoa do Varzim, no concelho do Fundão. Tendo regressado há pouco de França onde o marido estivera a trabalhar durante alguns anos, fez um contrato de consumidora de Gascidla e foi bafejada pela sorte. O seu contrato levava o número de série 1.000.000!

«Eu julguei que fossem partes de carnaval. Eu não queria crer!», disse o sr. Manuel Martins Vaz, marido da contemplada. Sócio de um restaurante e a viver na Picheleira, já há um certo tempo que andava a pensar em arranjar uma casa melhor. Agora, só por ser consumidor de Gascidla, a sorte veio fazê-lo proprietário duma casa.

A enorme popularidade do Gascidla

Durante uma recepção sem qualquer protocolo mas cheia de significação, o administrador-direcção-geral da Cidla,

sr. Francisco do Casal-Ribeiro, referiu a enorme satisfação com que entregava este prémio, especialmente porque ia beneficiar um casal trabalhador e dar-lhe possibilidade de melhorar a sua vida e a sua vida esforçada.

«Atingir 1 milhão de contratos de fornecimento de Gascidla — disse — só prova a enorme popularidade da nossa marca. É realmente um facto notável que nos orgulha e que conseguimos à custa de uma constante melhoria dos nossos serviços e de um permanente cuidado no sentido de os adaptar aos legítimos interesses dos nossos clientes».

Depois de uma troca de impressões com o feliz casal, foi-lhes feita a entrega do valioso prémio do Gascidla, cuja escritura de transferência se celebrará dentro de dias.

Presentes à cerimónia familiares dos contemplados e os srs. Carlos Tavares Bastos, adjunto da administração da Cidla, Armando Soares da Silva, director dos serviços de Gascidla, e Francisco Oliveira Marques, chefe dos serviços de publicidade da empresa.



Os felizes contemplados com um andar em Lisboa, D. Rosa Soares Gomes, sr. Manuel Martins Vaz e a filha do casal

mo-nos a sua casa para lhe dar conhecimento da boa nova. Quando o informámos do prémio com que tinha sido contemplado, disse-nos: «Eu tenho um automóvel?! Não sei nada disso. Eu não comprei bilhete nenhum, como é que me saiu um automóvel?!». Depois de lhe explicarmos que se tratava dum prémio especial do Gascidla, o sr. António Zeferino começou a aceitar a ideia e foi uma sua sobrinha que depois nos disse: «Quando o meu tio me veio dizer que lhe tinha saído um carro fiquei assim não sei como. Eu já nem tive cabeça para fazer o jantar!»

A homenagem prestada ao sr. António Zeferino é uma homenagem a todos os consumidores de Gascidla

Alguns dias após este sorteio, o sr. dr. Eduardo Pinto da Cruz, director da filial da Cidla no Porto, convidou para um almoço o sr. António Zeferino e alguns dos seus familiares. Brindando pelas felicidades do contemplado, o sr. dr. Pinto da Cruz afirmou: «A homenagem que hoje estamos a prestar-lhe é uma homenagem que se estende a todos os nossos clientes. De facto todos os nossos merecem a maior consideração. E é em vista do bem-estar de todos que a nossa acção comercial se tem vindo a desenvolver, melhorando constantemente os serviços, em ordem a conseguir o máximo de vantagens e regalias para os consumidores de Gascidla».

Depois de agradecer a presença dos órgãos de informação que tomaram parte neste almoço de agradável convívio, o sr. dr. Pinto da Cruz fez entrega do automóvel que a sorte tinha atribuído ao sr. António Zeferino.

Presentes à cerimónia, além de familiares do contemplado, diversos funcionários da Cidla, entre os quais os srs.

Francisco Oliveira Marques, chefe dos serviços de publicidade, António Curado, chefe de secção, e José da Silva Coelho, assistente de publicidade na filial do Porto.

Para um trabalhador rural de Quatrim do Norte, foi um dos automóveis que o Gascidla sorteou entre os seus consumidores

OLHAO — «Quando me disseram que eu tinha um carro eu pensei: Olá! É uma coisa desconhecida para mim. Mas como é do Gascidla, com certeza que não é barraca nenhuma!». Assim se exprimiu

com o Gascidla um contrato de fornecimento de gás, é uma pessoa franca e simples.

«Gostava de ficar com o carro para mim. Mas não tenho caria e o meu filho mais velho que é mecânico, ainda não tem idade para essas coisas. O carro que o Gascidla me deu vou vendê-lo. Ponho

«Saiu-me um carro num sorteio da Cidla? Mas eu não concorri a nada»

— exclamou o contemplado com um prémio do Gascidla

COIMBRA — Entre os contemplados no sorteio realizado na filial da Cidla nesta cidade, está o sr. dr. Fernando

o dinheiro a render e mais tarde compro outro igual».

Para a Cidla o mais importante é o bem-estar e satisfação de cada cliente

Para entregar o prémio a este consumidor de Gascidla, deslocou-se a Olhão o adjunto da administração da Cidla, sr. Nuno de Brito e Cunha, que, no decorrer de um breve e invulgarmente animado, teve oportunidade de se dirigir a todos os presentes, fazendo várias considerações sobre o acto em curso e afirmando: «O que se torna da maior importância para o desenvolvimento do negócio dos agentes do Gascidla, é que estes procurem criar uma estrutura válida de apoio aos respectivos consumidores, melhorando sempre o sistema de entregas domiciliárias e garantindo-lhes um apoio técnico através de mecânicos especializados. Para a Cidla — disse — o mais importante é o bem-estar e a satisfação de cada cliente. Por isso, aqui estamos hoje a homenagear o sr. Francisco Matias Laurindo a quem desejo as maiores felicidades, estensas a todos os presentes e a todos os consumidores de Gascidla desta região».

Confirmando uma tradição de alegria e comunicabilidade da gente algarvia, este breve e serviu de pretexto para uma animada confraternização entre todos os presentes, que foram recebidos pelo sr. Francisco Oliveira Marques, chefe dos serviços de publicidade da Cidla, pelo agente local, sr. Arnaldo Seabra, e pelo seu representante em Quatrim, sr. Francisco Inácio Custódio.

Um automóvel entre os 61 prémios que a Cidla ofereceu aos consumidores de gás butano da zona norte do País

PORTO — Através de um sorteio realizado na sede da filial da Cidla no Porto, foram apurados 61 contemplados com valiosos prémios, entre os consumidores da zona

na norte do País. Ao sr. António Zeferino, residente na Rua Monte Tadeu, 135, desta cidade, coube um automóvel. Imediatamente após o apuramento da extracção, dirigiu-



O sr. António Zeferino, consumidor de Gascidla na zona do Porto, momentos antes de receber o magnífico automóvel com que foi contemplado



O casal premiado em Quatrim do Norte, no Algarve, recebendo as chaves do carro oferecido pelo Gascidla e que lhe foi entregue pelo sr. Nuno de Brito e Cunha, adjunto da administração da Cidla

o sr. Francisco Matias Laurindo, residente em Quatrim do Norte, no concelho de Olhão. Trabalhador rural, casado e pai de três filhos, o homem bafejado pela sorte só pelo facto de ter celebrado

País de Almeida e Silva, que conta uma história curiosa: «Recentemente tive que alugar casa em Coimbra. Ora ao dono desta casa, saiu a sorte grande. Continuou a comprar lotaria e, passado algum tem-

po, volia a sair-lhe a sorte grande. Entre tanto casa uma sua filha que para ali vai viver: saí o Totobola ao ma-

Durante um almoço prest-
(Continua na 22.ª página)

Actualidade internacional

A população egípcia prepara-se para o recomeço da luta

CAIRO, 30 — (A. N. I. e F. P.) — O Governo do Egipto começou a preparar a população civil para um possível recomeço de luta quando, em Fevereiro, terminar a actual trégua no Médio Oriente.

A campanha foi lançada pelo presidente Anwar Sadat, que disse não concordar o Egipto em prorrogar por mais tempo o cessar-fogo, a menos que se verifique um significativo progresso nas conversações de paz.

UMA MANOBRAS

Mal teve conhecimento da decisão israelita de voltar às conversações Jarring, o presidente Sadat disse tratar-se de uma manobra.

Mas ontem, o chefe de Estado egípcio foi mais longe. Convocou para o Cairo todos os mais altos responsáveis do país e pediu-lhes para procederem de forma a que reine em

tudo o país uma atmosfera «de preparação para a guerra».

Disse uma vez mais que a República Árabe Unida não renovaria o cessar-fogo em 5 de Fevereiro próximo visto Israel não dar provas manifestas de boa vontade, a primeira das quais deveria ser o estabelecimento de um calendário para a evacuação dos territórios ocupados. «Assim, acrescentou, temos de estar preparados para morrer».

Esta preparação do país para novos combates faz-se acompanhar de esforços para reforçar a união nacional.

Paralelamente a estes esforços governamentais, a União Socialista Árabe, partido único egípcio, não permanece inactiva. Procede nomeadamente a um recenseamento dos seus filiados e a uma reforma das estruturas básicas. É evidente que, no espírito dos seus dirigentes, o Partido

será levado a desempenhar um papel cada vez mais importante, particularmente em caso decisivo.

Todos estes elementos dizem respeito à «frente interna». Quanto à frente propriamente dita, isto é, o Exército que vela no Canal de Suez, o presidente Sadat afirmou já várias

vezes que foi ele próprio explicar-lhe a sua política, tendo tido sempre ocasião de proferir discursos «duros».

Mas o mais importante talvez seja a longa visita a Moscovo do ministro da Guerra, general Fauzi, acompanhado por Aly Sabri.

Combates no Líbano

TEL-AVIV, 30. — (F. P.) — Combates entre uma unidade do Exército libanês e um grupo de comandos palestinos puderam ser observados a noite passada pelos correspondentes militares israelitas postados na linha do cessar-fogo israelo-libanês.

Estes combates ocorreram nas proximidades da aldeia libanesa de Bint El Djabel, no sul do Líbano.

Os tiros de morteiro e armas automáticas foram ouvidos claramente durante várias horas, referem os correspondentes israelitas. Salientam que, durante os últimos dias, as unidades do Exército regular libanês tinham aumentado o número das suas patrulhas no limite da linha do cessar-fogo israelo-libanês, com vista a opor-se à infiltração de comandos palestinos no território israelita.



AS RAPARIGAS CRESCIDAS TAMBÉM GOSTAM DO NATAL. Quando o Pai Natal chegou a uma loja de Londres ninguém lhe viu o carro de renas, mas também pouca gente se importou com isso. As renas foram substituídas, com vantagem, por duas «criadas do Pai Natal», que ostentavam obsoletas mas agradáveis mini-saias

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

UNISONIC
O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO



O UNISONIC já não pertence à mecânica. Agora é um electrónico e a sua precisão é comandada por um diapasão: um oscilador electrónico que vibra 360 vezes (em vez de 5) por segundo.

É a simplicidade do mecanismo aumenta a sua resistência.

A PRIMEIRA MARCA SUÍÇA QUE ADOPTOU O RELÓGIO COM DIAPASÃO

UNIVERSAL GENEVE

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROES, L.
R. do Salitre 123-Lisboa

NOVIDADES LITERÁRIAS

— EDIÇÕES DO MES —
VILA DOS CONFINS

por Mário Palmério
O drama da vida brasileira, em toda a sua grandeza, descrito em termos vigorosos e de grande intensidade literária, por um grande romancista brasileiro contemporâneo.
Col. «Livros do Brasil»
BR. — 60\$

BIOMBO CHINES

por Somerset Maugham
Com o seu talento inigualável, Maugham soube recriar, neste livro, uma série magnífica de personagens, fazendo-as viver diante dos nossos olhos.
Col. «Autores de Sempre»
BR. — 40; ENC. — 60\$

PRESTIDIGITAÇÃO E ILUSIONISMO

por Jean Hladik
Eis um livro «diferente», curioso, absorvente, que conta muita coisa nova sobre esse alucinante tema.
Enciclopédia «L.B.L.» — 20\$

CAÇADORES DE BELDADES

por Ellery Queen
O sentido romanesco e o picante das situações impregnada toda a narrativa, num ritmo envolvente e directo.
Col. «Vampiro»
Livro de Bolso — 15\$

MUNDOS PARALELOS

por Clifford D. Simak
Um romance espantoso, actual, que certamente vai tornar-se um «best-seller».
Col. «Argonautas»
Livro de Bolso — 15\$
EXCELENTE LIVRO PARA UM BOM PRESENTE
VENDIDA CONTRA REEMBOLSO

EDITORIAL LIVROS DO BRASIL
rua dos Cárpatos, 22 LISBOA
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Apresentado o recurso contra o veredicto de Leninegrado

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Os advogados dos 11 condenados de Leninegrado apresentaram hoje de manhã, às 10 horas, o recurso contra a sentença no Supremo Tribunal da R.S.F.S.R. de Moscovo.

Só as famílias e os amigos dos condenados puderam estar presentes.

A sentença de morte pronunciada contra dois dos réus do julgamento de Leninegrado atinge todos os judeus da União Soviética. Somos uma grande família, a sua sorte, é a nossa sorte, declarou um deles, o poeta de Langueyddish.

Em frente do tribunal encontravam-se umas trinta pessoas, entre as quais vários jornalistas ocidentais que não foram autorizados a assistir, em virtude das «salas do tribunal serem muito pequenas». Havia um importante serviço da ordem.

DILIGÊNCIAS DE ISRAEL

TEL-AVIV, 30 — (F. P. e R.) — Israel multiplica as diligências para obter das autoridades soviéticas a anulação da sentença de Leninegrado, a libertação dos judeus que aguardam julgamento e o direito para todos os judeus soviéticos de emigrar para Israel. Vários homens políticos israelitas partiram para os Estados Unidos, para o Canadá e para a Europa, a fim de coordenarem a acção das comunidades e associações judaicas a favor dos judeus da União Soviética.

Por outro lado, mais de 4000 estudantes israelitas, impunham archotes, suavam a noite passada o crime e sinuoso caminho conduzido ao alto da formação de Massada, do front do Mar Morto, numa

manifestação contra as sentenças de morte proferidas em Leninegrado contra dois judeus acusados de uma tentativa de pirataria aérea.

O PORTUGUÊS BEBE MAIS VINHO DO QUE O ESPANHOL

MADRID, 30 — (A. N. I.)

— O consumo de vinho, por habitante e ano, em Espanha, é apenas de 70 litros, em comparação com 120 em França, 115 em Itália e 98 litros em Portugal — anuncia uma estatística oficial publicada na capital espanhola.

Verifica-se que o espanhol não é grande bebedor, apesar de a indústria vitivinícola ser uma das mais importantes, pois emprega 5 por cento da população activa.

A Espanha é o terceiro exportador de vinho do Mundo, o que lhe rende cerca de 4,5 milhões de pesetas, por ano.

PRIMEIRO DIVÓRCIO SEGUNDO A NOVA LEI ITALIANA

MODENA (Itália), 30. — (A. N. I.) — Com o assento do divórcio na Conservatória de Modena onde se haviam casado Alfredo Cappi, de 28 anos, e Giorgia Luisa Benassi, 25, ficará legalmente desligado o primeiro casal que em Itália se separa a coberto da lei de divórcio promulgada há onze dias. Casados em 1953, Alfredo e Giorgia têm um filho de 7 anos, que ficou entregue à mãe. Estavam legalmente separados desde 1969.

Massada foi a última fortaleza judaica na sua luta contra Roma e as suas ameias, estendendo-se por centenas de metros sobre o deserto, são frequentemente cenário das cerimónias de juramento de bandeira de certas unidades do Exército israelita.

Ontem, durante o dia, os israelitas cessaram o trabalho e outras actividades em todo o país, durante dois minutos, enquanto se ouviam sirelas, a fim de assinalarem a sua solidariedade com os judeus soviéticos.

O rei Hussein em contacto radiofónico com Portugal

LONDRES 30 — (A. N. I.) — Apesar de estar internado numa clínica de Londres para um exame médico o rei Hussein da Jordânia, radio-amador muito activo, manterá os seus contactos radiofónicos com os seus amigos de Portugal, Estados Unidos, Islândia e Inglaterra — revelaram hoje intimos do monarca.

O rei montou um transmissor-receptor com antena externa perto da sua cama e as autoridades inglesas, atendendo à sua posição como Chefe de Estado, ofereceram-lhe a licença, que custa três libras (200 escudos).

Os informadores da clínica recusaram-se a dar pormenores sobre os exames a que Hussein, de 35 anos, será submetido durante os quinze dias do seu internamento.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

BELENENSES-FARENSE DOMINGO, 3 DE JANEIRO

A. C. P. organiza em colaboração com o Sporting Clube Farense, um serviço especial, em carruagens reservadas, atreladas aos comboios n.º 9012 do dia 2 de Janeiro e 9010, 9015 e 9023, do dia 3, de Faro a Barreiro, e volta, em ligação às carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), por ocasião do desafio de futebol acima indicado, ao preço de 110\$00.

HORARIO		VOLTA	
IDA			
Dia 2	Dia 3		
C.º 9012	C.º 9010	C.º 9015	C.º 9023
16.55 h.	7.15 h. — P.	FARO	C. — 0.49 h. 6.02 h.
17.40 h.	7.59 h. — P.		C. — 0.04 h. 5.05 h.
22.20 h.	12.36 h. — C.	TUNES	P. — 19.32 h. 23.10 h.
		BARREIRO	
22.35 h.	12.45 h. — P.	LISBOA	C. — 19.20 h. 22.55 h.
23.10 h.	13.20 h. — C.	(T. do Paço)	P. — 18.45 h. 23.10 h.

Bilhetes à venda na Sede do «Sporting Clube Farense», de Faro.

INSISTE-SE NA NOTÍCIA DE QUE MARGARIDA VAI DIVORCIAR-SE

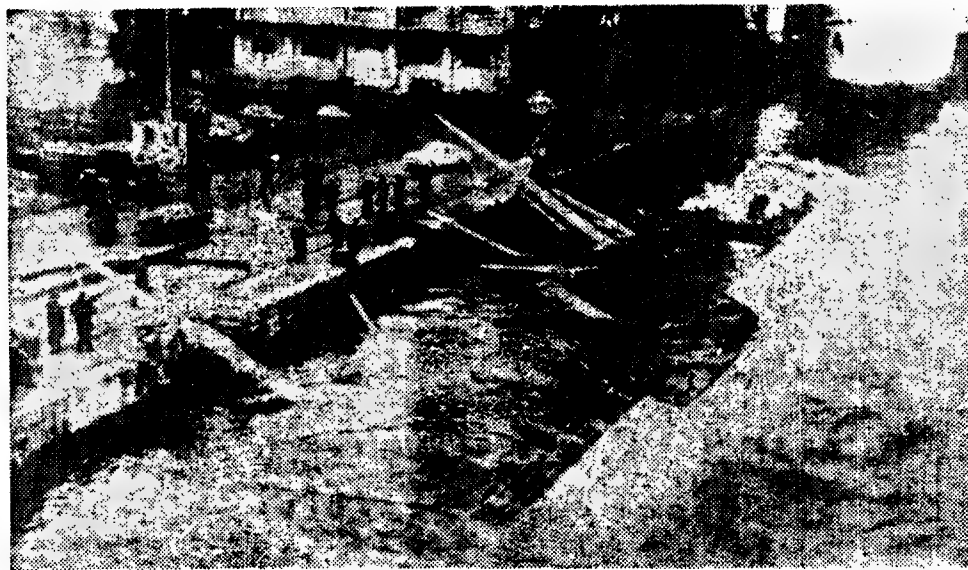
WASHINGTON, 30 — (R.) — A columnist de ecos da sociedade Maxine Cheshire repetiu a noite passada a sua afirmação de que a princesa Margarida e o lorde Snowdon se divorciariam, a despeito de desmentidos oficiais de Londres.

Entrevistado pela rede de televisão WTOP, desta capital, a jornalista disse que se as pessoas conhecessem a fonte da

sua notícia sabriam que ela era verdadeira.

A columnist declarou ainda que recebera inúmeros telefonemas após ter sido publicada, ontem, pelo «Washington Post», a sua notícia de que era aguardada para breve uma comunicação de divórcio. Contudo, recusou-se a revelar a fonte da informação.

A sr.^a Cheshire acrescentou esperar que essa fonte se tornaria eventualmente conhecida.



O CARGUEIRO GREGO «TROPEOFOROS» jaz, meio submerso e adornado para um lado, no porto da cidade italiana de Nápoles, onde foi apanhado por uma tempestade. Não houve feridos entre os 13 tripulantes.

COMUTADAS NO ARKANSAS 15 PENAS DE MORTE

LITTLE ROCK (Arkansas), 30 — (R.) — O governador de Arkansas, Winthrop Rockefeller, que abandonou no próximo mês o seu cargo, após ser derrotado na tentativa de reeleição, comutou ontem para prisão perpétua as sentenças de 15 condenados que se encontravam no «corredor da morte» da penitenciária de Tucker. «A minha atitude quanto à pena capital tem sido clara desde muito antes de ser governador», declarou Rockefeller numa comunicação à imprensa. «Oponho-me firmemente a ela e continuarei a fazê-lo enquanto for vivo.»

Os condenados, cujas sentenças foram comutadas, incluem 11 negros e quatro brancos. Seis deles foram condenados a morrer na cadeira eléctrica por acusações de crime de estupro.

Rockefeller um republicano como seu irmão, o governador Nelson Rockefeller de Nova York, será substituído no cargo de governador pelo democrata Dale Bumpers.

UM AVIÃO CHOCOU COM UM LIMPA-NEVE

TURIM, 30 — (R.) — Um Caravelle italiano chocou hoje com um limpa-neve que se encontrava na pista do aeroporto de Turim, quando partia para Roma — anunciaram funcionários do aeroporto.

Segundo notícias não confirmadas, o condutor do limpa-neve morreu, mas os passageiros e os tripulantes do avião ficaram ilesos.

A repercussão das sentenças de Burgos

MADRID, 30. — (F. P.) — Manifestações esporádicas foram registadas a partir da tarde de ontem em vários bairros operários de Madrid, para protestar contra as condenações de Burgos. A Polícia interveio com vigor para dispersar os manifestantes e fez dez prisões.

Na Catalunha, houve manifestações em Barcelona e Tarrasa.

GREVE EM FRANÇA

PARIS, 30. — (F. P.) — Foi largamente seguida em todo o território a ordem de greve nacional de meia hora, dada pelas principais centrais sindicais.

Em Paris, Brest, Bordeus, Pau, Maubeuge e Bayonne, várias centenas de pessoas manifestaram-se em sinal de protesto contra o julgamento de Burgos. Em Bayonne, situada no País Basco, grupos da extrema esquerda apedrejaram o consulado de Espanha e travaram luta com a Polícia, havendo feridos em ambos os campos.

PROTESTOS EM ITALIA

Perto de cinco mil pessoas manifestaram-se a noite passada durante várias horas no centro de Roma para protestar contra

as sentenças de Burgos. Deram-se choques entre manifestantes e a Polícia junto à Embaixada de Espanha. Em Milão, também se manifestaram vários milhares de pessoas, sem incidentes, havendo ainda a assinalar greves e manifestações em Génova, Trieste, Turim, Savona, Nápoles e Bari.

NA SUIÇA

Em Genebra, 200 pessoas manifestaram-se diante do consulado de Espanha. Em Zurique, várias centenas de manifestantes percorreram o centro da cidade. Em Lucerna, houve uma manifestação de 200 pessoas e, em Lausana, de cerca de mil pessoas.

EM INGLATERRA

Centenas de espanhóis, a que se juntaram ingleses de todas as classes, participaram ontem à noite em manifestações silenciosas defronte das representações diplomáticas espanholas em Inglaterra. Houve, além disso, uma manifestação permanente, durante todo o dia, em frente do consulado geral em Londres.

APELO DE KENNEDY

WASHINGTON, 30. — (F. P.) — O senador Edward

Kennedy dirigiu ontem ao generalíssimo Franco um apelo, para que agracie os seis condenados à morte de Burgos.

«PROFUNDA EMOÇÃO»

CIDADE DO VATICANO, 30. — (F. P.) — O «Osservatore Romano» exprime, pela terceira vez, a sua «profunda emoção» perante as «severas condenações do tribunal militar». «A opinião publica de todos os países, a começar pela da Espanha, está emocionada e perturbada», sublinha o diário do Vaticano, que conclui: «Com a intensidade que requerem as circunstâncias a Santa Sé continua atenta ao assunto».

PARIS, 30. — (R.) — Teriam hoje um feriado surpresa mais de 20 000 franceses, retidos nas suas casas em consequência dos fortíssimos nevoões que têm caído em toda a França nas ultimas 48 horas.

A neve e o frio causaram já pelo menos 10 vítimas, duas das quais ontem na cidade de Montelimar, onde caiu um telhado da messe dos oficiais em consequência do peso da neve acumulada.

O sul da França foi a região mais duramente atingida, e, como as tempestades não mostram indícios de abrandar, a fábrica Berliet de veículos pesados anunciou a noite passada que todas as suas instalações da região de Lyon es-

tariam encerradas hoje por causa do mau tempo.

Há cerca de 20 000 carros bloqueados nas estradas, estando 3000 num troço de 40 quilómetros, da estrada que liga Paris com o sul.

O Exército auxilia com numerosos efectivos as operações de limpeza e remoção de neve nas estradas e linhas de caminhos-de-ferro, e dedicam-se ao abastecimento das zonas isoladas, onde faltam medicamentos e alimentos.

Nalguns sítios a neve atinge 1,30 metros de altura, encontrando-se completamente isoladas e sem energia eléctrica mais de 300 casas na região de Drome.

Guerrilheiros nos subúrbios da capital cambojana

PHNOM PENH, 30 — (R.) — Uma patrulha de reconhecimento do Vietcong penetrou nos subúrbios de Phnom Penh, sendo esta a vez em que os guerrilheiros se aproximaram mais da capital — revelaram fontes militares.

Os guerrilheiros, em número de 15, atravessaram terrenos pantanosos a oeste de Phnom Penh e penetraram na aldeia de Bayon, que fica apenas a um quilómetro desta cidade, da qual está separada pelo pequeno lago de Toul Kouk.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

VILA DO CONDE

MANUEL DUARTE DA CUNHA BRANDÃO

Os empregados da firma E. D. A. G. A. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do n.º gerente sr. Almino Brandão.

3.º ANIVERSÁRIO

DEZEMBRO 1970

Ao passar o seu **TERCEIRO ANIVERSÁRIO** a Gerência reconhecida agradece a todos os clientes, fornecedores e Amigos o carinho e o amparo que lhe têm dispensado.

COPACABANA AUTOMÓVEIS, LDA.

COMÉRCIO DE CARROS USADOS

Rua Conde Sabugosa, 14-A

Telefones 717373 - 717374

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital 300 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1960 — 1.ª EMISSÃO

Pagamento de Juros

Avise-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão N.º 22, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registradas
Juro líquido	25\$00	25\$00
Imposto:	8\$95,24	3\$49
Juro líquido	16\$04,76	21\$51

8.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 3260 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Janeiro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 22. Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO																			
11	335	652	1025	1493	1913	2191	2619	2952	3354	3728	4082	4558	5044	5369	5740	6067	6353	6795	7295
85	391	654	1034	1495	1915	2196	2649	2997	3362	3736	4098	4563	5060	5379	5742	6071	6357	6830	7310
82	398	657	1040	1511	1917	2216	2676	3007	3370	3737	4153	4583	5079	5383	5760	6084	6363	6850	7319
61	368	660	1081	1530	1965	2283	2686	3035	3394	3757	4184	4629	5083	5388	5764	6102	6369	6863	7320
67	363	661	1086	1532	1983	2309	2689	3041	3439	3775	4229	4638	5094	5390	5768	6107	6381	6868	7345
70	414	687	1096	1544	2005	2318	2693	3062	3445	3797	4235	4651	5098	5432	5770	6140	6428	6925	7350
84	434	741	1135	1562	2011	2365	2708	3088	3506	3799	4248	4664	5099	5436	5776	6143	6429	6927	7369
96	435	763	1149	1592	2012	2383	2709	3097	3513	3840	4254	4681	5131	5462	5794	6158	6439	6946	7377
114	442	776	1156	1595	2016	2394	2711	3104	3552	3851	4260	4696	5148	5480	5813	6168	6473	6962	7384
119	452	789	1163	1620	2027	2389	2717	3117	3568	3858	4292	4716	5153	5494	5833	6177	6481	6988	7412
124	470	781	1173	1654	2030	2391	2721	3151	3570	3874	4296	4738	5155	5516	5869	6200	6498	6990	7418
135	487	814	1186	1661	2040	2396	2727	3153	3573	3875	4303	4769	5159	5546	5882	6201	6517	6993	7424
140	500	885	1196	1670	2057	2400	2762	3165	3575	3910	4333	4780	5160	5601	5890	6224	6548	7011	7474
154	521	935	1235	1695	2070	2405	2776	3222	3578	3914	4335	4811	5192	5608	5908	6240	6549	7017	7496
159	536	936	1238	1697	2087	2420	2793	3229	3603	3925	4339	4813	5193	5613	5911	6259	6561	7037	7499
225	538	946	1308	1702	2089	2427	2800	3242	3604	3931	4357	4818	5231	5624	5919	6267	6576	7040	7522
228	543	950	1310	1723	2092	2430	2803	3253	3607	3932	4375	4844	5236	5640	5924	6270	6635	7063	7538
234	554	962	1315	1739	2099	2437	2826	3262	3613	3935	4387	4871	5263	5653	5942	6272	6657	7108	7547
236	561	963	1357	1753	2124	2445	2831	3264	3640	3963	4402	4890	5296	5669	5960	6274	6682	7152	7611
249	565	967	1363	1771	2147	2451	2849	3267	3644	3979	4438	4924	5309	5696	5981	6302	6706	7169	7626
265	607	1010	1387	1811	2164	2456	2883	3280	3653	4028	4446	4968	5338	5710	6021	6304	6717	7179	7658
271	640	1015	1393	1830	2168	2459	2901	3301	3675	4035	4461	4971	5344	5721	6023	6311	6725	7184	7699
282	642	1020	1400	1842	2171	2451	2915	3311	3693	4049	4474	5028	5347	5722	6038	6316	6738	7247	7705
283	645	1021	1476	1878	2174	2458	2919	3318	3701	4051	4480	5029	5362	5734	6043	6317	6756	7254	7715
311	649	1023	1477	1879	2187	2465	2933	3346	3715	4079	4500	5031	5366	5738	6048	6330	6777	7274	7726

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES																			
6106	9141	9556	10321	10976	11716	12346	13496	14641	15586	16346	17031	17841	18501	19131	20341	21166	21916	22586	23906
6171	9196	9566	10426	11061	11741	12436	13501	14666	15616	16371	17141	17861	18506	19166	20481	21186	22196	22641	24016
6221	9261	9666	10446	11061	11821	12526	13556	14761	15746	16456	17201	17891	18591	19346	20546	21196	22246	22671	24081
6361	9311	9836	10456	11141	11986	12626	13611	14806	15771	16481	17246	18056	18746	19451	20621	21231	22256	22701	24261
6376	9371	9851	10521	11256	12041	12931	13621	14846	15846	16506	17261	18126	18761	19461	20656	21386	22266	22721	24326
6521	9421	9871	10676	11266	12066	13211	13836	14866	15861	16536	17386	18166	18801	19471	20731	21456	22276	22746	24386
6701	9426	9901	10691	11416	12081	13261	13881	15016	15921	16631	17401	18236	18821	19636	20776	21511	22286	23076	24411
6751	9441	9966	10696	11421	12171	13406	14146	15291	15941	16636	17591	18336	18851	19706	20801	21731	22411	23451	24616
6851	9456	10231	10716	11581	12246	13436	14376	15356	16171	16641	17631	18366	18906	19751	21016	21791	22461	23586	24636
6956	9471	10251	10831	11631	12296	13466	14391	15381	16276	16896	17696	18406	18961	19891	21036	21801	22466	23686	24641
9081	9481	10281	10941	11676	12331	13481	14536	15506	16311	16976	17716	18491	18991	19946	21086	21806	22521	23841	24696

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES																			
26521	26561	28001	28951	29761	30531	31691	32491	33431	34701	35941	37401	38131	38931	39421	40231	42091	42991	43491	45031
25531	26941	28201	28971	29811	30671	31821	32561	33461	34981	36361	37511	38191	39041	39471	40731	42201	43061	43621	45631
25881	27071	28431	29181	29981	30811	31831	32781	33481	35121	36391	37571	38201	39101	39611	41071	42351	43101	44231	45711
26051	27391	28561	29221	30041	31001	31901	32851	33621	35271	36421	37601	38351	39131	39701	41181	42431	43161	44391	45741
26101	27461	28761	29291	30111	31381	32061	32871	33651	35631	36771	37731	38501	39361	39781	41711	42791	43221	44711	46071
26121	27521	28811	29351	30191	31431	32241	32911	33651	35811	37061	38031	38681	39381	39971	41861	42851	43271	44771	46191
26361	27681	28941	29401	30351	31561	32461	33371	34191	35881	37331	38081	38711	39401	40131	41921	42911	43291	44861	46241

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

48221 48301 48341 48801 48881 48901 49141 49741 49901

TÍTULOS DE SORTEIOS ANTERIORES POR REEMBOLSAR

2.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 10)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
1062 1063

3.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 12)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
1068

4.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
2820

5.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 16)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
1059

6.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 18)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
638 1061 3210 3865 3868 3869
TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
8236 23071

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
29821

7.º SORTEIO — (último cupão pagável n.º 20)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
26 207 637 970 976 1142 2409 2410 3249 3250 6389
TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES
8306 9431 9451 10196 11121 11826 13801 16961 17721 17736 19881 23211
TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES
27791 27801 27871 34521 34661 38971 39031 40311 45531
TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES
48641

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento do juro serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO SODRE & SODRE
— BANCO ESPRITO SANTO
— E COMERCIAL DE LISBOA

— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
— BANCO TOTTA & ACORES
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
— CRÉDIT PREDIAL PORTUGUÊS

Lisboa, 21 de Dezembro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Académica-Varzim	1
C.U.F.-Vit. Setubal	2
Guimarães-Barcelense X	
Porto-Tirsense	1
Belenses - Farense ...	1
Gouveia - Espinho	2
Famalicão - Marinhense	2
Penafiel-U. Coimbra ...	2
Torres Novas-Atlético...	2
Tramagal-Montijo	2
Oitavense-Luso	1
Seixal-U. Tomar	2
Oriental-Sesimbra	1

Acontecimentos DE ONTEM

FUTEBOL

Para o campeonato nacional da terceira divisão, Mirandela e Freamunde empataram sem golos. Também para o torneio de reservas da Associação de Setúbal jogaram Seixal e Paio Pires. O Seixal triunfou por 3-0.

BASQUETEBOL

Na sexta jornada do Campeonato de Lisboa Feminino, apuraram-se os seguintes resultados: Benfica-C. I. F., 28-51; Sporting-Educação Física, 49-10; C. D. U. L. - Alges, 68-22 e Nacional-Encarnação, 51-63.

As equipas do C. I. F. e do Sporting continuam invictas.

NATAÇÃO

Para nadadores de 8 e 9 anos, a Associação de Lisboa realizou um festival a que concorreram representantes do Alges e Dafundo, Benfica, Nacional de Nataçao, Sporting, União Piedense, Cimentos Tejo e Académica de Coimbra.

Alguns resultados foram curiosos.

25 m mariposa femininos: Luísa Madeira (Benfica), 20,2; 25 m mariposa masculinos: Carlos Penha (Alges e Dafundo), 22,5; 25 m bruços femininos: Maria Dellerue (Alges e Dafundo), 25,

DESPORTO

ESTA NOITE HAVERÁ BOXE PROFISSIONAL

Realiza-se hoje à noite (21 e 30) no Pavilhão dos Desportos, uma sessão internacional de pugilismo profissional promovida pela «Lisboaboxe». Defrontam-se pugilistas portugueses — que assim fazem a estreia como profissionais — e praticantes espanhóis já profissionalizados. Na gravura ao



lado, os quatro pugilistas do país vizinho, em Lisboa desde a madrugada de ontem; em baixo, os portugueses: Artur Ferreira (do Porto, «médio»), António Rebelo (ex-operário pintor, «pluma»), Francisco Realinho («pluma») — o boxe é a sua primeira profissão a sério) e Carlos Anjos («médio-ligeiro», ex-dourador). Há forte expectativa pelos combates desta noite, já que os «boxeurs» portugueses, nomeadamente Realinho e Anjos, possuem todas as condições para singrar. A sessão abre com um combate entre amadores: João Nunes e Manuel Reitor, ambos do Sporting. O vencedor passará a profissional.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 140

TOTOBOLA CONCURSO N.º 17

Excepcionalmente, para este concurso, as agências encerram mais tarde:

EM LISBOA E PORTO

Nas agências até às 21,30 horas de sábado.

Nos serviços de «Última Hora» das 22,00 horas de sábado às 2,00 horas de domingo.

NA PROVÍNCIA

Horários afixados nas agências.

O «RALLYE DO FIM DO ANO» DEFINIRÁ O CAMPEÃO DE INICIADOS

Após a disputa de três «rallyes» no Norte e três no Sul — que serviram, apenas, para um apuramento muito pouco significativo — começa-se a disputar, esta noite, o «Rallye do Fim do Ano, cujo vencedor será o Campeão Nacional de Iniciados.

Até ao mais leigo na matéria, esta forma de se tornar «campeão» o vencedor de uma única prova, sem ligar as restantes do campeonato, parecerá ilógica... Todavia, assim não o entendeu o A. C. P. que estabeleceu o esquema do referido campeonato.

A prova decisiva de hoje, terá o seu início às 22 horas, em Pombal, seguindo a cerca de meia centena de concorrentes inscritos para a Lousã

(florestal) e depois para algumas florestais da zona de Arganil. Será neste ponto que a prova se decidirá, já que as estradas são difíceis e as condições atmosféricas criação, muito provavelmente, inúmeros problemas.

De Arganil a caravana seguirá até Buarcos onde, na Rampa da Senhora da Boa Viagem se disputará a primeira complementar e findará o «rallye» (a partir das 2 horas da madrugada).

Amanhã, à tarde, realizar-se-ão as outras restantes três: arranque, lançamento, travagem e «slalom». Os resultados serão afixados na noite do dia 1, antes da distribuição de prémios, pelo organizador da prova — o Arte e Sport — e o A. C. P.

PARA ACÚRCIO: YUSTRICH FOI O MELHOR TREINADOR

LOURENÇO MARQUES, 30 — (L.) — Regressou definitivamente a Lourenço Marques, depois de sete anos ao serviço do futebol sul-africano, como praticante e treinador, o antigo «internacional» de hóquei em patins e futebol Acúrcio Carrelo.

Em declarações ao «Diário», desta cidade, o conhecido desportista recorda que foi Severiano Correia que o «descobriu» para guardá-los de futebol e que conheceu ao serviço do F. C. Porto os técnicos Fernando Vaz, Yustrich, Flávio Costa, Bela Guttman, Otto Vieira, Dautic e Puricelli. Sobre qual de-

les merece a sua preferência, e porquê, Acúrcio foi peremptório na resposta:

— Yustrich, sem dúvida alguma, porque lhe reconhecia qualidades imprescindíveis a um verdadeiro técnico, apesar de existir uma grande corrente contrária.

Quanto ao futuro, Acúrcio primeiro diz que vai procurar organizar a sua vida profissional e, depois, se algum clube se interessar pelos seus serviços, fará os possíveis por conciliar a actividade profissional e familiar com a desportiva.

Arandir: Do Brasil para o F. C. Porto

Chega hoje o novo futebolista brasileiro que vem à experiência para o Futebol Clube do Porto. Chama-se Arandir e a sua documentação já foi entregue na Federação a título provisório, portanto dentro do prazo limite para inscrição de jogadores a utilizar ainda esta época. A confirmação da inscrição terá de ser feita até ao próximo dia 15.

Entretanto, também Joaquimzinho terá a sua situação legalizada dentro daquele prazo, pois tem agradado aos responsáveis e técnicos do clube das Fitas.

A direcção do F. C. do Porto que esta época colocou em funcionamento um novo sistema para a entrada de sócios, está a recolher os seus frutos. Uma autêntica «corrida» de novos «portistas» está a registar-se diariamente. Assim antecorrem, entraram 390 associados e ontem fizeram a sua inscrição mais 450.

HOJE, A NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Carnide-Nacional e C. I. F. Sporting, às 21; Atlético-Belenenses e Al-gés-Benfica às 22 e 15, no pavilhão da Ajuda.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas: Sporting-Belenenses, às 21 e 30, no pavilhão do Estádio José Aivalade.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Seniores: Nacional de Ginástica-Lisboa Gl-násio (B), às 22, no Liceu de Oeiras.

AS DATAS DOS JOGOS ADIADOS NO DOMINGO

Já há datas marcadas para os jogos que não se realizaram no passado domingo devido ao mau tempo:

III DIVISÃO — Desportivo de Chaves-Arcos de Valdevez no dia 6, às 15 horas, em Chaves; Fafe-Leça, em Fafe; Vila Real-Vianense, em Vila Real; Limianos-Vila Pouca de Aguiar, em Ponte de Lima, todos no dia 10, às 15 horas; Anadia-

Moimenta da Beira, na Anadia, no dia 17, às 15, e Cultural da Guarda-Naval 1.º de Maio, na Guarda, no dia 14 de Fevereiro, às 15.

II DIVISÃO — Sporting de Espinho-União de Lamas, em Espinho, no dia 10, às 15 horas; Riopelle-União de Leiria, em Riopelle, e Sporting de Braga-Vizela, em Braga, ambos no dia 17 às 15.

-Carlos Guilherme (Sporting), 2-0 (21-17 e 21-17); Artur Xavier (Belenenses)-José Carlos Cavaco (Sporting), 0-2 (11-21 e 14-21); Cabeleira/Xavier-José Carlos/Carlos Guilherme, 0-2 (17-21 e 20-22) e Vítor Cabeleira-José Cavaco, 1-2 (17-21, 21-9 e 15-21). Por ter averbado segunda derrota, foi eliminado o Belenenses.

Prossiguem na prova o Sporting, Benfica e Ateneu, efectuando-se hoje o sorteio da eliminatória seguinte.

TÉNIS DE MESA

AS SENHORAS DO PAÇO DE ARCOS CONQUISTARAM A «TAÇA IMPRENSA»

Na finalíssima da «Taça Imprensa», realizada na mesa do Clube Ferroviário de Portugal, as senhoras do Paço de Arcos não tiveram qualquer dificuldade em vencer a representação do Sport Lisboa e Benfica. Marca concludente (3-0) reflecte o seu amplo domínio.

Resultados parciais: Madalena Gentil (Paço de Arcos)-Anabela Luciano (Benfica), 2-0 (21-14 e 25-23); Octávia Valle (Paço de Arcos)-Leonor Cadillon (Benfica), 2-0 (21-19 e 21-18); e Madalena / Octávia-Leonor /

Anabela, 2-0 (21-16 e 21-18). Esta foi a primeira vitória do Paço de Arcos na competição que contava, até agora, os seguintes triunfadores: Benfica (10), Sporting Club de Oeiras (1), Sporting Club de Portugal (5) e Atlético da Amadora (2). No ano transacto o vencedor foi o Benfica.

Na taça «Record» (para juniores) ficou adiado o embate Ateneu-Benfica, realizando-se a partida Sporting-Belenenses, que os «leões» venceram por 3-1. Desfechos: Vítor Cabeleira (Belenenses)-

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BOXE INTERNACIONAL

FINALMENTE HOJE AS 21,45 HORAS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS A LISBOABOXE APRESENTA A GRANDE SESSÃO LUSO-ESPAÑHOLA



4 combates de profissionais em 6 assaltos de 3 minutos
1 combate de amadores em 3 assaltos de 3 minutos

AMADORES

JOAO NUNES contra MANUEL REITOR

PROFISSIONAIS

«Médios»
ARTUR FERREIRA contra FRANCISCO CREAD
Portugal Espanha

«Plumas»
TONY REBELO contra FRANCISCO GAVINO
Portugal Espanha

FRANK REALINHO contra CRISTOBAL DIAZ
Portugal Espanha

«Ligeiros»
CARLOS ANJOS contra ALBERTO FLORES
Portugal Espanha

Preços: Cadeiras de ringue — 1.ª fila: 150\$00, 2.ª a 6.ª: 100\$00. Restantes filas: 60\$00. Balcões: 50\$00. Camarotes (5 entradas): 190\$00. Camarotes (3 entradas): 120\$00. Senhas de camarote: 40\$00. Bancada: 30\$00. Geral: 20\$00. Expectação para m/ 17 anos

A Cidla entregou prémios a consumidores

(Continuação da 11.ª página)

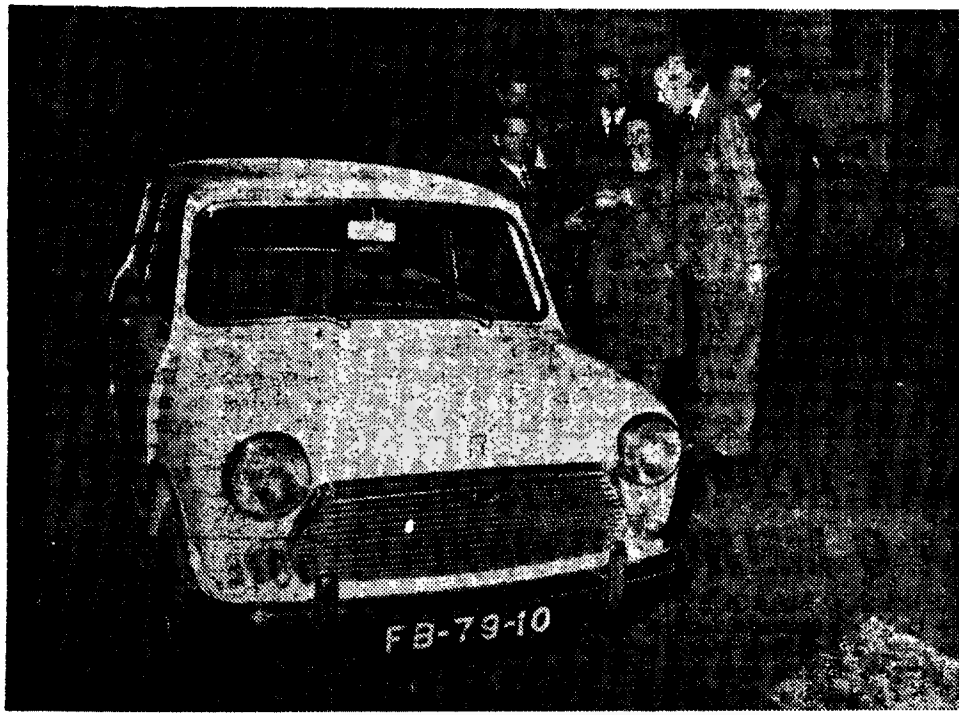
disse pelo sr. coronel. Abílio Ferro, director da Cidla, e ao qual assistiram os representantes da imprensa local, houve oportunidade para um agra-

te por capitais portugueses, e resultante, no seu todo, do trabalho de funcionários portugueses. Não é de estranhar, por isso, que a nossa principal preocupação seja sempre a de servir o cliente dentro das melhores condições pos-

Nacionais, reside em Coimbra e fez o seu contrato de consumidor de Gazdila na Louçã, em 1953. Num breve improviso, este contemplado com um dos automóveis oferecidos pelo Gazdila agradeceu a homenagem que na

lando o jornal «Voz Desportiva», acabou de referir que o seu automóvel estava gasto e velho, sugerindo que muito lhe agradaria ter o mesmo. Ora, com imenso prazer lho daria, porque sou muitíssimo seu amigo. Mas, a caridade bem entendida, começa por nós próprios. E é por isso que a transferência não se faz lá e eu continuarei a ser o dono do magnífico prémio do Gazdila»

Entre os presentes nesta reunião estavam-se os srs. Almerindo Rei, em representação do Governo Civil de Coimbra, Francisco Oliveira Marques, chefe dos serviços de publicidade da Cidla, Augusto Ferreira da Silva, capitão Pedro Rodrigues e Luis Peres, respectivamente chefe de serviços, chefe de secção e assistente de publicidade, exercendo as suas funções na filial da Cidla em Coimbra.



O gerente da filial da Cidla em Coimbra, coronel Abílio Ferro, entregando as chaves do Austin 1000 que coube ao consumidor sr. dr. Fernando Pais de Almeida e Silva

dável convívio e para uma troca de impressões de grande significado.

Em Coimbra, um pedido de assistência técnica é satisfeito dentro de 24 horas que lhe seguem

Usando da palavra, o sr. coronel. Abílio Ferro referiu as razões especiais que motivaram a certificação em curso e disse: «Como todos sabem, somos uma companhia administrada por portugueses, constituída exclusivamen-

te». E, mais adiante, afirmou: «No sector da assistência técnica — e algo isto os serviços organizados por tal forma, que, em Coimbra, qualquer pedido de assistência é satisfeito dentro das 24 horas que lhe seguem».

O sr. dr. Fernando Pais de Almeida e Silva é consumidor da Gazdila há 17 anos

O sr. dr. Fernando Pais de Almeida e Silva é inspector dos Palácios e Monumentos

sua pessoa se estava a prestar a todos os clientes da Cidla, e, em certo ponto, com bem intencionado humor, disse: «O dr. Armando Rodrigues, aqui presente, represen-

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia cinco de Janeiro de 1971, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Ratificação, nos termos do § 1.º do art.º 34.º dos Estatutos, da escolha do associado n.º 3335, Manuel Portugal Loureiro Ribeiro, para o preenchimento da vaga ocorrida com a resignação do antigo Presidente da Direcção;

2 — Contrato Colectivo de Trabalho com o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante — Discussão em particular sobre a possível aceitação de uma cláusula libertando as Empresas da obrigação de pagamento dos impostos.

Não havendo numero legal, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, deliberando com qualquer numero de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Adelino da Conceição Santos

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos Danova

Faleceu o sr. Carlos Danova, de 48 anos, natural da Póvoa de Varzim, gerente comercial casado com a sr.ª D. Margarida Danova. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 16 horas saindo da igreja dos Mártires para o cemitério de Benfica após missa de corpo presente.

D. Carolina da Silva Freire Pereira

ALFARRAREDE, 30 — Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Carolina da Silva Freire Pereira, viúva de 93 anos.

Era mãe dos srs. Abílio, António e Julieta da Silva Pereira. Industriais, D. Acácio da Silva Pereira, D. Maria de Lurdes da Silva Pereira Simão e D. Maria Amélia da Silva Pereira Passari-

rinho casada com o sr. dr. Alvaro Andrade e Silva farmacêutico e correspondente do «Diário de Lisboa» no Sargol.

O funeral realizou-se para jazigo da família em Alfarrarede.

SUFRAGIOS

Dr. João Ernesto Martins

Na igreja de São João de Brito, realiza-se hoje às 19 e 45, missa do 7.º dia por intenção do historiador sr. dr. João Ernesto Martins, que, no passado dia 12 após a reunião anual do seu curso médico, sofreu ataque desastroso na Estrada Marginal tendo vindo a falecer no dia 24.

Homem de carácter firme, muito estimado por todos os colegas e amigos, o dr. João Ernesto Martins, que era casado com a sr.ª D. Pepita Martin Hernandez Martins, deixou orfãos três filhos menores.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500\$	Ag. 3 Lome e Príncipe...	—	—	—
Consolidado 3%	—	—	502\$	Bora...	—	110\$	170\$
Consolidado 4 1/2%	—	—	6 23	Buz...	—	71\$	—
Centenários 4%	—	—	1.440\$	Cabinda...	—	19\$	—
Obriga. Tesouro 5%	—	—	1.000\$	Diamondes Angola...	2.270\$	2.260\$	2.280\$
Externa 1.ª Série C...	—	—	—	H. E. Revue...	—	640\$	670\$
Externa 2.ª Série C...	—	—	—	U. H. Jo Príncipe...	—	—	—
Externa 3.ª Série C...	—	718\$	720\$	Moçambique...	183\$	83\$	83\$5
Coutureas 3.ª Série...	800\$	—	800\$	Sonete n...	—	400\$	—
		140\$	—	Sonete p...	411\$	411\$	412\$
				Zambézia...	—	75\$5	77\$5

OBRIGAÇÕES

Agua. Lisboa 5%	—	—	50\$5
A. P. 1.ª 5% 55	—	85\$5	—
A. P. 1.ª 5% 58	—	85\$5	—
A. P. 1.ª 5% 65	—	800\$	—
C. P. 1.ª 5% 67	—	91\$5	—
C. U. F. 6%	—	900\$	—
C. U. F. 6% 68	90\$5	90\$5	—
Gás Elect. 4% 48	—	842\$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	830\$	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect. 5% 58	—	740\$	760\$
Gás Elect. 5% 59	—	730\$	—
Gás Elect. 5% 62	—	930\$	—
Gás Elect. 5% 63	—	917\$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	930\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	750\$	—
H. E. Alentejo 5%	—	710\$	—
H. E. Alentejo 6%	—	920\$	935\$
H. E. Alentejo 5%	—	710\$	—
H. E. Alentejo 6%	—	915\$	945\$
H. E. Alentejo 5%	—	860\$	—
H. E. Alentejo 6%	—	—	—
H. E. Alentejo 5%	—	760\$	—
H. E. Alentejo 5%	—	760\$	—
Lisboa 6%	—	—	945\$
Metropolitano 4%	—	—	900\$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	700\$	—
Nac. Elect. 5%	—	770\$	—
Nitratos 5%	—	—	770\$
Nitratos 5% 60	—	750\$	—
Petroquímica 5%	—	800\$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Socor. 5% 54	—	910\$	950\$
Socor. 5% 60	—	820\$	830\$
Siderurg. 5% 2.ª	—	740\$	—
Siderurg. 5% 4.ª	740\$	740\$	—
Siderurg. 5% 4.ª	—	740\$	750\$
Sonete 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	710\$	—
U. E. P. 3 1/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	90\$
U. E. P. 7 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	70\$	69\$	70\$
U. E. P. 5% 60	—	700\$	715\$
U. E. P. 5% 63	—	840\$	850\$

Diversas			
Cidla	6.900\$	6.850\$	6.900\$
Cim. Loma	4.700\$	4.600\$	4.700\$
Cim. Teo	—	7.500\$	7.700\$
Com. Navegação	1.660\$	1.650\$	1.680\$
C. U. F.	—	—	1.600\$
Ind. Alentejo	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.800\$	4.100\$
Petroquímica	—	1.500\$	1.580\$
Port. e Colónias	—	1.300\$	1.400\$
Port. Celulose	—	4.050\$	—
Port. Celulose	—	1.060\$	1.100\$
Port. Tabacos	690\$	650\$	700\$
Socor.	3.900\$	3.850\$	3.950\$
Siderurg. Nac.	2.600\$	2.580\$	2.600\$
Socor.	—	3.250\$	3.300\$
Tabacos de Portugal	—	1.500\$	1.600\$
Tabaqueira	—	6.800\$	6.900\$
U. F. Azeta	—	496\$	745\$

Agua. Elect. e Gás			
Agua. Lisboa p.	—	890\$	—
Agua. Lisboa 34	—	405\$	415\$
Agua. Lisboa 36	—	390\$	—
C. P. Electricidade	1.181\$	83\$	1.181\$
C. P. Electricidade nom	1.170\$	170\$	1.180\$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	—	610\$	650\$
Gás Elect.	446\$	445\$	448\$
H. E. Alto Alentejo	180\$	179\$	80\$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	194\$	193\$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
C. Atiantico	—	1976\$	203\$5
C. D. e S.	—	122\$5	126\$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	23/12/70	29/12/70	30/12/70
GERAL	149,4	150,7	150,9
METROPOL.	143,9	145,3	145,7
ULTRAM.	190,1	190,0	188,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35\$50	38\$00
Alentejo — Marco	7\$70	8\$00
América		
— Dólar de 1 e 2	28\$00	28\$50
— de 5 e 20	28\$40	28\$80
— de 50 e 100	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	5\$50	7\$00
Austria — Schilling	1\$ 0	\$16
Bélgica — Franco	\$56	\$59
Braç — Cruzeiro	4\$50	\$580
Canadá — Dólar	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	\$40,5	\$42
Francia — Franco	\$500	\$530
Holanda — Florim	7\$80	8\$ 0
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	\$04,4	\$04,7
Marracos — Dirham	\$590	\$560
Noruega — Coroa	\$385	\$415
Suécia — Coroa	\$535	\$565
Suíça — Franco	6\$58	6\$78

Ouro		
Inglaterra — Libra	290\$00	310\$00
Inglaterra — 72 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barro	35\$50	37\$50

I. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 231273

ANTÓNIO INÁCIO POÇO DO BISPO

Gradecimento
Júlia Maria Moniz Leitão, Inácio Manuel Inácio Moniz Leitão, Olinda Teixeira Leitão, António Inácio R. Moniz Leitão e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu saudoso marido, pai, sogro e avô à sua eterna morada, e bem assim às que de qualquer outra forma se tenham associado à sua dor.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTOX

Secção de montagem:
Rua do Arco de Calvário, 75-A

Fabrica:
Rua Vitor Carlos, 30-32
Ponte de Lima — Tel. 290051

Sede e estabelecimento:
Rua Marques de Fronteira, 110-C
Tel. 650763 651945 e 680786



CARLOS DANOVA FALECEU

Margarida Danova e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, às 16 horas, saindo da igreja dos Mártires para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 63 41 87

CARTAZ DOS CINEMAS



IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O CÍRCULO PERFEITO!
VER E TORNAR A VER!
Um filme de Jean Pierre Melville

O CÍRCULO VERMELHO
c/ Alain Delon, Bourvil, Yves Montand e François Perier
Eastmancolor

SESSÃO CLÁSSICA
Hoje, às 18.30 — M. 12 anos
Technicolor-Panavision
ÚLTIMA EXIBIÇÃO EM PORTUGAL
da obra-prima de ZEFFIRELLI
A FERA AMANSADA
sobre a peça homônima de SHAKESPEARE
c/ Elizabeth Taylor e Richard Burton

ESTÚDIO

(M. 6 anos) — Technicolor
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O melhor brinde de Natal para todas as idades!
O REI DOS URSOS
e ARDOR

CONDES

As 14.15, 16.30 e 18.45
Pela 1.ª vez em Portugal o primeiro grande desenho animado a cores de
TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL
90 minutos de aventuras
As 21.45 — (M. 17 anos)
O PASSAGEIRO DA CHUVA

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 86545
As 15 e 21 h.
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
c/ David Niven e Cantinflas

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de comédia
2.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 555132
As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior espetáculo de Natal!
Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de sempre de desenhos animados de WALT DISNEY

ALVALADE

(Para todos) Tel. 717480
As 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor
O maior espetáculo de Natal!
Música! Ternura! Alegria!
BAMBI
A maior obra-prima de sempre do desenho animado

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
GIGANTES NO INFERNO
com John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Uma epopeia de vidas heróicas e nervos de aço em desafio a morte
(Panavision) (Technicolor)
ATENÇÃO AO
3.º GRANDIOSO REVEILLON
pedir programas na bilheteira
Bilhetes à venda

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
9.ª e ÚLTIMA SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio De Sica filmada na Rússia
O ÚLTIMO ADEUS

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision-Technicolor
AVENTURAS: AVENTURAS!
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier
No programa — Actualidades de Angola

ODEON

(Adultos) Tel. 555263
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA DE SENSACÃO
com a admirável comédia musical
A VIDA E SEMPRE IGUAL
com o famoso idolo da Eurovisão
JÚLIO IGLESIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
CINEMA INTIMO E FASCINANTE!
O IMPROVISO (LET IT BE)
com OS BEATLES
Technicolor

VOX

(Adultos) Tel. 77777
As 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL
Michel Duchaussoy, Caroline Delier e Jean Yanne
numa vibrante e dramática aventura!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
(A Av. Frei Miguel Contreiras)

LIDO

(Adultos) Tel. 555133
As 15.30 e 21.30
Um dos filmes mais expressivos do género «suspense»
STILETTO
c/ Alex Cord e Britt Ekland
CASINO ESTORIL
As 21.30 h.
OS CINCO BANDOZEIROS

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um carro que para ser gente só lhe falta falar...
SE O MEU CARRO FALASSE
(The Love Bug)

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
2.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
O FILME DO ANO A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum
QUINZE ANOS DE GLÓRIA
Hoje — M/ 6 anos — 18.45 h
A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY
Amanhã: A Gata Borralheira (M/ 6 anos)

BERNA

(A Av. Marquês de Távora) Tel. 77777
(Adultos) Tel. 77777
As 18.30 e 21.45
18.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de Jacques Déray
BORSALINO
A vida agitada e perigosa de Marselha (de 1900) em certos e obscuros ambientes...

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 78560
As 21 horas
O melhor filme de todos os tempos
BEN-HUR
com Charlton Heston

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Billy Wilder

A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
PASSAGEM DO ANO AMANHÃ

O espectáculo da noite é prolongado para além da hora habitual e a meia-noite é assinalada com uma grande e ruidosa largada de balões!
Extra-programa
Uma notável série de «PANTERAS» «Ritmos Modernos» em Hi-Fi — (17 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 727778
As 15 e 21.15
2.ª SEMANA
Colossal super-produção
WATERLOO
com Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
Technicolor Panavision

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
CHISUN O SENHOR DO OESTE
HARPER, DETECTIVE PRIVADO

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme da temporada
WATERLOO

Uma espectacular super-produção italo-russa em Panavision e Technicolor
METRO Estação Picoas

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 510375
As 21.30 horas

O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
com Robert Ryan, Chuck Connors e Luciana Paluzzi

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795286
As 21 horas
QUANDO TU NÃO ESTAS A MÁSCARA DO SUPERARGO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 43833
As 21 horas
DOZE MAIS UMA O MERCENÁRIO

* outros espectáculos *

LISBOA

TEATROS
VILLARET — As 21. «O Processador»
As 23: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — As 22:
«A cabeça do Baptista» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O inocente» (17 anos)

CINEMAS
PROMOTORA — As 21: «Capitão Singson» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Os pracinhas canhambeques» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A brigada Nova» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Guerra 6 TVs» (12 anos)

Linho de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «América dos meus sonhos» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O beijo do vampiro» e «Gangsters em Roma» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Os cinco bandoleiros» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Provem o sangue de Dráculas» (17 anos)

Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O As vale mais» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Amor bruxos» (17 anos)

Linho de Sinto

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Jamarica» (17 anos)
SINTRO — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Quando o jogo é o amor» (7 anos)

PORTO

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O Vion Voador» (17 anos)
C. R. C. O.
COLISEU — As 21 e 30: Orquestra Mundial do Circo (16 anos)
CIRCO MARIANO — Avenida Fernão de Magalhães: As 22 horas (16 anos)
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Waterloo» (12 anos)

RIVOLI

As 21 e 30: «Tim-Tim e o Templo do Sol» (6 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Waterloo» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Strogoff» (12 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Aeroporto» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Advogado» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Pânico nas ruas» e «Harper, detective privado de J. Smigth» (12 anos)
JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Casamento à italiana» (17 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 30: «A Feiçadão» (17 anos)
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A viagem de auto-stop» (17 anos)
TIVOLI — As 21 e 30: «A maldição de Goren» (12 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — Conflança, Av. Almirante Reis 46 (4453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja 2-D (7780) e São João de Deus, R. Pedro Ivo 4-A-B (72540)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Ligeira da Póvoa 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro 04-A-B (83504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma 85-B (772466) e Garante, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A e 5-B (727200) e Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República 14-A (77379) e Vale, Av. Marquês de Pombal 45-49 (77343) e Delva, Av. Duque d'Avila 25 (45225) e Sebastião, Largo S. Sebastião 9 (48642)
BAIRRO ENCARNÇÃO — Ascesso, R. 27 n.º 4 (31126)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurora 54 (24866) e Oliveira, R. do Prof. 240 (3245)

BELEM — Moura, R. da Memória 55 (639944)
BENFICA — União, Est. Benfica 59 (700092) e Alegria, Est. Benfica 80-A-B (778051) e Levis, R. Eng. Paulo Barros (Ex-Rua C, projectada à R. da Casquilha), 28-A (7708242)
CAMÔIS — Serreta, R. Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lober, R. Infantil 6, 98-B (688807) e União, R. Salvado Carvalhal 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B 15 A-B (Bairro da Liberdade) (683694) e Pinto, R. Campolide 11 (68260)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (553468)
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia 9 (455781)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (666971) e Paiva de Costa, R. da Lapa 35 (66444)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (664441)
LUMIAR — Central, R. Lumiar 11 (790480) e Deuro, Av. Linhas de Torres, 93-A-B (7931)
OLIVAIS — R. Aíves Gouveia 9 (311237)

Nascimento Costa — 6 A (728395) 120703
REGO — Baptista, Rua Francisco Gomes da Costa 3 (77873)
DE ST. APOLONIA AO BEATO — Freitas, R. 26-fmo Pedroso (38361) e Banha Est. de Cheias, 73 (33224) e Frásio, Rua Cruz de Santa Apolónia 90-92 (84709)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José 87 (326476)
SANTO AMARO — Brotter, Rua D. João de Castro, 27-B (638824) e Cerejeira Azevedo, Rua Luis de Camões 4-B (638625)
S. BENTO — Castro, Rua S. Bento 99 (660531)
MOSCAVIDE — Benha, Av. da Moscavide 22 (251858)
Linho de Cascais
ALGÉS — Mileres, R. do Castelo 8 (7212048)
CAXIAS — Novo — R. Bernardino Ribeiro 1-A (742839)
PACO DE ARCOS — Trindade, R. do Castelo 186 (Tel. 2432084)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Meças — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Parque — Arcada de Parque 3 (Tel. 26091)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9 n.º 4 (72804) e Cascais, R. Conde de Monte Real, 8 Caixa Tel. 2874071
Linho de Sinto
AMADORA — Amadora, Praça 28 de Maio 3 (Tel. 23558) e Carmelo, Rua Elias Garcia 10 n.º 8 (Tel. 233305) e Melema, R. Elias Garcia 2 (933631) e Jorge, R. Padre del Negro 1 (Raboleira) (Tel. 938703)
BAMAIA — Lemos, R. de Goa 3-A (79721)
QUELUZ — Gl. Av. Miguel Bornaçado 28 (Tel. 9501) e Eimões Lopes, Av. Elias Garcia 50 (Tel. 95023)
CALCIN — Centras — R. Elias Garcia 55 (Tel. 244454)
S. MARTINS — Gomes, R. da Moura 285 (Tel. 2910021)
PEDRO DE SINTRA — Valentim 1 (980456)
SINTRA — Marrozes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares, Av. 10 (Tel. 299088)
Outro Bando
ALCOCHETE — Nunes, L. Corone Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALMO VELHO — Per. Tugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224453)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei 3-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, Estrada Nacional 14 (Tel. 2243021)
BARREIRO — Soares, Av. da República (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Junta da Pombal (Tel. 274365)
MOITA — União Matos, R. A. J. Leão Braga (Tel. 239025)
SESIMBRA — Lopes, Rua 1.ª de Maio 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Lisboa, R. D. Paulo Vitor 12248, e Setúbal, Av. Norte 22109
SEIXAL — Godinho, L. do greco 5 (Tel. 228580)
PORTO
Alentejo de Setúbal — R. Costa Cabral 240 (Tel. 240155)

40593 — R. Boavista R. do Boavista 60 (Tel. 25443)
Botelha — R. do Azeite, 963 (Tel. 40069) e Central, Rua de Santa Antonia, 203 (Tel. 2684) e Central, Rua de Lantim, 50 (Tel. 45755) e Correio, Rua 3 R. da Lameira 473 (Tel. 5928) e Gerência, Rua Fernandes Tomás 696 (Tel. 26645) e Lemos e Filhos, Ld. Praça de Carlos Alberto, 3 (11349)
Mora — Rua do Campo Alegre, 92 (Tel. 6450)
Península — Rua Chã, 00-01 (Tel. 20701)
Pinheiro Manso — R. 3 João de Brito 25-29 (160692)
S. Br. Rua — Vale Formoso, 8 (Tel. 40427) e Seipe, Pinto, Rua de Santa Pinta, 645 (Tel. 48696) e Foz, Rua Sennora da Luz 382 (Tel. 68027)
COIMBRA
Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961) e Domate — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603) e Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737)

DL

Diário de Lisboa
Ressurreição Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Teler 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Teler 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

UM TÚNEL RODOVIÁRIO VAI COMEÇAR A CONSTRUIR-SE NA CIDADE DO PORTO

PORTO, 30 — Ao apresentar hoje o plano de actividades da Câmara Municipal do Porto para 1971, o respectivo presidente revelou que o valor global dos orçamentos ordinários da Câmara e dos respectivos Serviços Municipalizados ultrapassa o milhão de contos (exactamente 1 387 235 000\$00). E, entre outras obras de vulto, foi anunciada para já a abertura de um concurso para o projecto e construção do túnel rodoviário de Gonçalo Cristóvão, há muitos anos previsto, e que permitirá uma ligação eficiente e rápida entre as zonas oriental e ocidental.

Quanto à urbanização da cidade, dois projectos ocuparão principalmente os respectivos serviços: a urbanização da zona do Campo Alegre (Ponte da Arrábida) e o plano geral de arranjo do futuro cemitério de Aldoar.

Outras importantes obras anunciadas: a construção do grupo escolar da freguesia de Aldoar e de uma escola no Viso; a construção de uma piscina em Campanhã; o prolongamento da Rua da Constituição (para nascente da Rua de Oliveira Monteiro) e da via que ligará o Campo Alegre à Praça do Império; a abertura de acessos ao novo Liceu António Nobre, já em construção.

Foi, também, anunciado que se estuda a ampliação da Biblioteca Pública, optando-se pela implantação de um edifício moderno junto às instalações existentes. O Conservatório de Música começará a ser transferido para o Palacete Pinto Leite, oportunamente adquirido, mas onde, para total instalação das aulas, falta construir um novo pavilhão.

Considerando as precárias condições em que se encontra o Mercado das Frutas, na Rua de Ferreira Borges, e que é excessivamente dispendiosa a sua renovação, e como ainda demorará a construção do novo mercado incluído no complexo do Entrepósito Abastecedor, a levantar pela Junta Nacional das Frutas, na zona de Campanhã, decidiu-se promover a sua instalação em edifício a construir na Zona do Bomfim.

CORREIO AÉREO DE ANO NOVO

Tal como aconteceu no Natal, as companhias de aviação alteram os horários de algumas linhas durante a quadra do Ano Novo.

Os C. T. T. recomendam, por isso, ao público que deposite o correio aéreo com a maior antecedência possível sobre as horas-limite normais, a fim de beneficiar das expedições que eventualmente se possam organizar.

As alterações afectam principalmente as expedições dos dias 31 de Dezembro a 2 de Janeiro.

Cumprimentos de Fim de Ano ao Chefe do Estado

A exemplo de anos anteriores, o sr. almirante Américo Thomaz recebe, depois de amanhã, no Palácio de Belém, cumprimentos de Ano Novo.

O Chefe do Estado, que dará audiências na sala do Conselho do Estado, recebe às 11 horas os cumprimentos do sr. Cardeal Patriarca; às 11 e 30, os dos Presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa; às 12 horas, os dos ministros das pastas militares e os altos comandos dos três ramos das Forças Armadas; e às 12 e 30, os dos chanceleres das Ordens Portuguesas.

Mensagem de Ano Novo

As 13 horas, por intermédio da E. N. e da R. T. P., o Chefe do Estado dirigirá ao País a sua tradicional mensagem de Ano Novo.



A neve cobre grande parte das regiões do Centro e do Norte do País, atingindo mesmo localidades onde tal não acontecia há muitos anos. Como a gravura documenta, Viseu não escapou ao nevão que isolou o bonito templo dos Terceiros

A NEVE E A GEADA DIFICULTAM O TRÂNSITO NO NORTE E CENTRO DO PAÍS

Vastas regiões do norte e do centro do País estão cobertas por espessas camadas de gelo e a neve continua a cair, sobretudo nas localidades do interior, mais próximas das montanhas. Como consequência, muitas estradas têm estado vedadas ao trânsito que, mesmo naquelas onde ele não se tornou de todo impossível, é feito com grande dificuldade.

Mas os efeitos da invernia também se tem feito sentir no sul do País onde o frio é intenso. Anota-se, no entanto, que ontem, só em Trás-os-Montes, nas Beiras e no Alentejo se registaram temperaturas negativas: Bragança, —7 graus; Penhas Douradas, —6º; Portalegre, —1º. Nas outras regiões, o termómetro andou sempre em cima de zero.

O mau tempo, porém, não se faz sentir apenas no nosso País, como é óbvio. E ainda ontem o aeroporto da Portela funcionou durante horas como alternante do de Madrid devido a espessa camada de neve que cobria por completo as pistas de Barajas.

Mais neve na Covilhã
COVILHÃ, 30 — Voltou a nevar esta noite em toda a

região da Covilhã, mas o nevão foi menos intenso que os dos últimos dias. Ontem de manhã, o trânsito estava completamente parado, pelo que os bombeiros tiveram de proceder à lavagem das ruas. No entanto, nas estradas da região, o trânsito continua a ser dificultado por causa do regelo. Os desastres sucedem-se, assim, em ritmo crescente, mesmo nas ruas da cidade, mas não há notícia de qualquer acidente grave.

Melhoria do tempo em Bragança

BRAGANÇA, 30 — Esta cidade continua coberta por forte camada de neve. Esta noite não nevou, mas a geada (muito forte) fez solidificar a neve, o que veio dificultar ainda mais o trânsito, sobretudo na cidade. No entanto as carreiras já funcionam embora com dificuldade. A temperatura, ontem, à noite, era de 6º negativos. O sol que hoje brilhou sobre a cidade faz pensar numa melhoria do estado do tempo.

Apesar disso, muitas das freguesias e povoações limítrofes estão ainda praticamente isoladas desta cidade e umas das outras, pelo que continua deficiente o abastecimento de produtos hortícolas, carvão, etc., à cidade. A ambulância postal que costuma chegar a Bragança, vinda do Porto, cerca das 16 horas, tem chegado com seis e sete horas de atraso. Idêntico atraso se tem verificado nos carros que transportam os jornais do Porto.

Voltou a nevar no Minho

PORTO, 30 — O tempo continua muito frio, em todo o Norte, verificando-se de no-

vo a queda de neve em algumas regiões.

No Porto, a temperatura mínima registada pelo Observatório da Serra do Pilar, foi de 1,3 negativos às 7 e 45 horas. Todavia, nesta cidade, ainda não nevou, registando-se somente a queda de muita geada.

Mas já em Braga, Guimarães e Venda Nova, a neve começou a cair em grande quantidade por volta das 10 e 45, estendendo-se o nevão não só às regiões limítrofes, como ainda a pontos mais distantes, sobretudo para norte e para o interior, criando novamente problemas de estradas encerradas.

Em Montalegre, a temperatura voltou a baixar e era de 9 graus negativos, esta manhã.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e a ventania de Noroeste; predominava de Noroeste; com aguaceiros ou chuva trovoadas em algumas regiões.

TEMPERATURAS E X TRÊMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 13º; mínima: Montalegre, —10º,8.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, —1º; Penhas Douradas, —5º; Coimbra, 2º; Portalegre, 0º; Lisboa, 5º; Faro, 7º; Funchal, 13º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 6º,5; na água do mar: 13º,2.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amãhã
Nascer às 8 e 55
Ocoso às 18 e 24

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado predominando de Noroeste; aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas do Norte; possibilidade de trovoadas e queda de granizo.

DIAS 4 DIA 11 DIA 19 DIA 26

MARÉS
PREIA-MAR: Hoje — 5 e 26 (4,1 m); 17 e 56 (3,3 m); Dia 31 — 6 e 08 (4,1 m); 18 e 40 (3,8 m); Dia 1 — 7 e 03 (4,1 m); 19 e 33 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 17 (0,8 m); 23 e 28 (1,0 m); Dia 31 — 12 e 01 (0,9 m); Dia 1 — 0 e 06 (1,0 m); 19 e 35 (0,9 m).

A DECISÃO DE FRANCO

(Continuação da 1.ª página)

condenados do julgamento de Burgos enviaram, na noite de ontem para hoje, um telegrama ao general Franco pedindo-lhe que não seja executada qualquer das condenações à morte. É o seguinte o texto desse telegrama: «Por razões de justiça reclamamos urgentemente não execução das penas processo sumário 31/79».

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

VESPISTAS precisam-se
para condução de triciclo de cabina fechada na zona de Lisboa
INFORMAÇÕES:
SR. JAIME SANTOS
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

PALMARÉS 70

- UM ANO DE DESPORTO AUTOMÓVEL
- OS CAMPEÕES E OS RESULTADOS

motor

SAI AMANHÃ

32 PÁGINAS

PREÇO: 2850

EU SOU
DILLY!

by
ALFRED JAMES
and
MEL CASSON

Dilly, uma rapariga moderna, passa desde hoje a frequentar o nosso suplemento feminino.

VEJA NA ÚLTIMA PÁGINA!

A MULHER

O VERDADEIRO SENTIDO DO VESTIDO DE NOIVA

Desde que fiquei comprometida com a idade de dezoito anos e corri a comprar um vestido de noiva (para acabar com tudo um mês mais tarde) os vestidos de noiva autênticos têm-me parecido uma despesa inútil.

O que pode uma mulher fazer com um vestido de noiva se não tiver um noivo? E o que deverá uma mulher fazer desse mesmo vestido depois de o noivo se ter tornado seu marido?

As mulheres sentimentais talvez o embrulhem carinhosamente em papel e suspirem uma vez por outra ao contemplá-lo. As mulheres práticas casar-se-ão de branco, mas não necessariamente envergarão um vestido de noiva.

Uma das nossas noivas de Inverno enverga um

casaco e está pronta a partir para a lua-de-mel. A segunda, mais prática, está pronta para a noite de núpcias — ela enverga um «négligee»! E, com os acessórios adequados, ambos fazem esplêndidos vestidos de noiva susceptíveis de serem usados vezes sem conta. O «négligee» em «Celon» duplo custa cerca de 630 escudos. O regalo de pele branca (210 escudos) e o toucado (70 escudos) são ambos de John Lewis. As botas de veludo prateado custam 840 escudos e podem obter-se em «Sacha».

O casaco comprido de cor branca, da autoria de Janine, de «Harold Ingram», custa 700 escudos, e o grande chapéu branco em pele de ovelha, estilo islandês, confeccionado por Edward Mann, pode adquirir-se por 500 escudos.



PARIS DITA A MODA PARA A PASSAGEM DO ANO

(PÁG. 2)



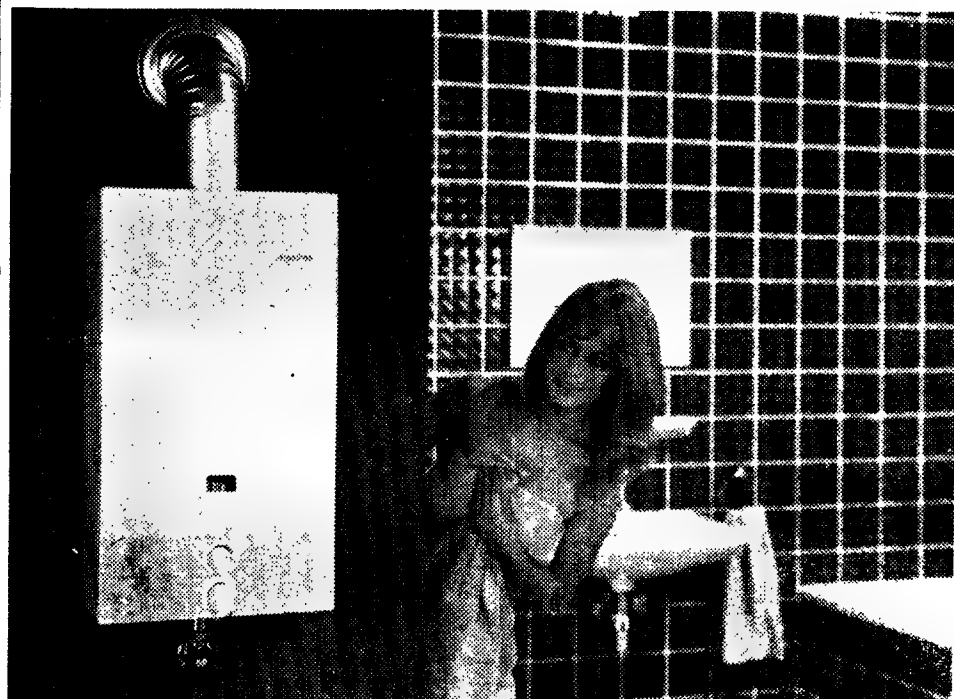
GERARD SAINT-ALBAIN — Conjunto formado por uma blusa de algodão violeta, um xale «bolero» em crochet de seda turquesa às franjas e uma saia de lenços indianos multicores, respectivamente 400\$00, 650\$00 e 1000\$00. Sapatos metalizados Duree: 1340\$00.

CHLOE — Faio de corpo preto com saia de mousseline de seda lamée de Leonard pintada à mão em tons de castanho, azul e negro: 72000\$00.

ANNE-MARIE — Conjunto de vestido sem costas e de túnica em seda «leopard»: 8500\$00. Sapatos de cetim Rayne: 1225\$00.

EVA KRISTY — Vestido de seda indiano com desenhos cor de laranja e vermelhos sobre um fundo castanho-claro: 4950\$00. Sapatos de François Vilar, em cetim da cor: 1250\$00.

JUNKERS



AGUA QUENTE PARA TODA A GENTE — ECONOMIA — SEGURANÇA
JUNKERISE A SUA CASA

Representantes exclusivos:

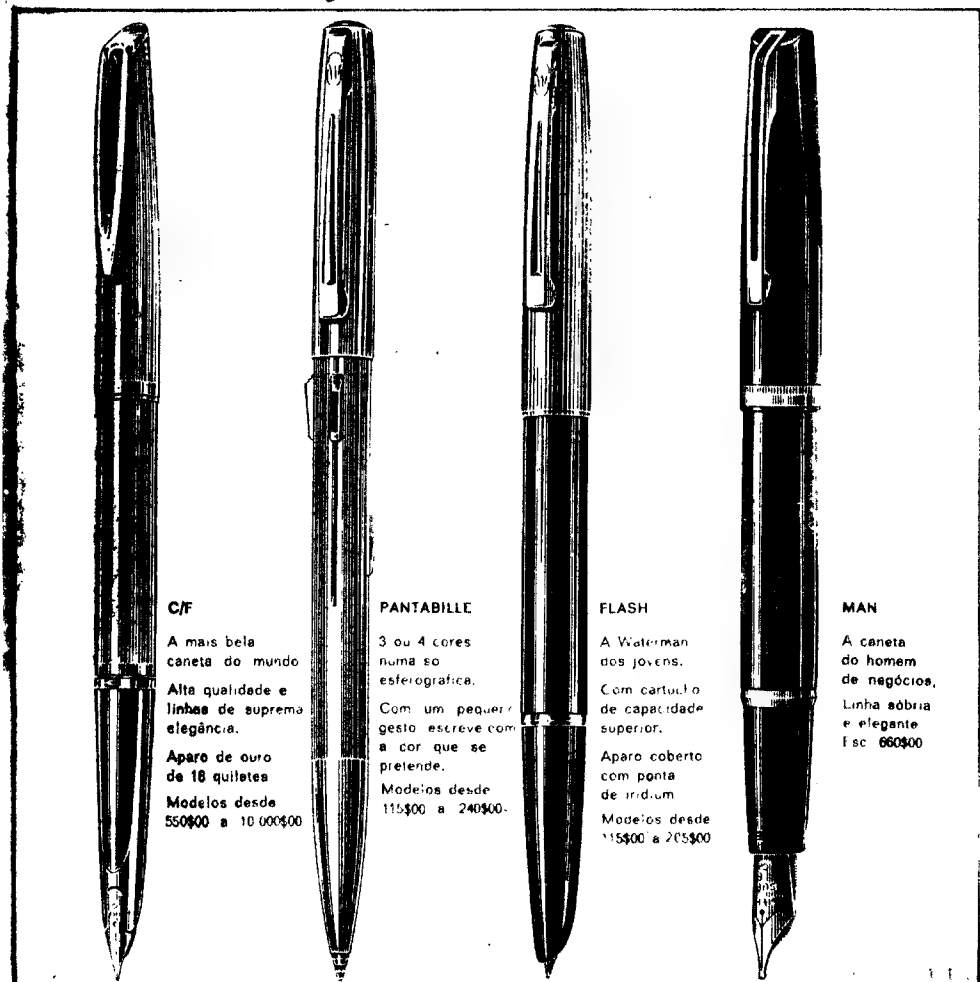
SILVEIRA & SILVA, L.D.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5

Telef. 669118 — LISBOA-3

O IMPORTANTE

é oferecer uma



C/F

A mais bela
caneta do mundo.
Alta qualidade e
linhas de suprema
elegância.
Aparato de ouro
de 18 quilates.
Modelos desde
550\$00 a 10 000\$00

PANTABILLE

3 ou 4 cores
numa só
esferográfica.
Com um pequeno
gesto escreve com
a cor que se
pretende.
Modelos desde
115\$00 a 240\$00.

FLASH

A Waterman
dos jovens.
Com cartucho
de capacidade
superior.
Aparato coberto
com ponta
de iridum.
Modelos desde
115\$00 a 205\$00

MAN

A caneta
do homem
de negócios.
Linhas sóbrias
e elegantes.
Isc 660\$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN

é o presente «idealizado» para o Natal

que fará com que se lembrem de si com simpatia.

As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

R. do Telhal, 43 - Tel. 36 6478 - Lisboa

VESTIDOS DE «RÉVEILLON»

por NATHALIE MONT-SERVAN

Depois das hesitações, este Outono, entre o conjunto com calças e o estilo «midi», os vestidos de «réveillon» surgem suaves e sentimentais, talhados em sedas moles que apertam o busto antes de se alargarem, a partir das ancas, em corolas até aos tornozelos.

Tal como acontece com a canção, a moda evolui actualmente no sentido da suavidade, até mesmo uma ternura numa subtilidade muito pessoal. Este facto explica o entusiasmo dos jovens pelos «stands» do «marché aux puces», bem como a aparição de numerosas «boutiques», onde a confusão é sabiamente organizada a fim de permitir uma descoberta inesperada. Alguns destes armazéns possuem oficinas e executam, em alguns dias, modelos por medida, por vezes pelos mesmos preços e em todo o caso, nos mesmos tecidos que os modelos originais.

As chitas prestam-se admiravelmente para os trajes de noite ligeiros e de cores cambiantes, de estampados multicolores, pois a cor empresta aqui a riqueza e a alegria de viver aos cortes de uma grande simplicidade. Assim, com um «maillot» de corpo, um camiseiro ou uma blusa escura, escolhe-se a uma saia em «patchwork», em lá estampada ou em veludo lavrado. Como elas põem em evidência os tornozelos, as meias ou as calças justas devem condizer com os sapatos ou sandálias de grandes tacões, equilibrados por um jogo de atacadores ou correias sobre o peito do pé.

Os acessórios põem em evidência determinado detalhe da silhueta: grande cinturão com fivela trabalhada em forma de máscara numa cintura delgada, brincos pendentes das orelhas para alongar o pescoço, revelado por um decote, coleira de cão em pérolas de cultura ou em metal rígido. A pulseira, muito simples, tem tendência a substituir a profusão de anéis, e, finalmente, o bolsinho de veludo será no tom escuro das pernas.

Mais do que uma capa, um longo capote com capuz em lá grossa ou em veludo, debruado ou não de pelica, contribuirá para o romantismo do conjunto.

PENTEADOS E MAQUILHAGEM

Em lugar das «peças montadas», demasiado vistas, o penteado simplifica-se a tal ponto que alguns cabeleireiros famosos estão a transformar os seus salões pois a clientela prefere os cortes e as tintas às ondulações do cabelo consideradas demasiado formais, sobretudo pelos jovens.

Assistiremos mesmo, na Primavera, a um movimento de permanentes frisadas cujos excessos nenhum pente será capaz de desembaraçar. Entretanto, os cabelos são ligeiramente disciplinados, para o «réveillon», por meio de carrapitos postícos na nuca, a menos que se prefira o estilo das madeiras de Renouir com roupeiras extravagantes de ambos os lados.

As maquilhagens suavi-

zam o efeito das cores pela transparência de produtos mais simples. Assim, os produtos para a tez, muito fluidos, inclinam-se para o bege (Elizabeth Arden, Coty, Germaine Monteil, Payot, Lyncée, Juvénal), enquanto que as gamas de arrebiques para os olhos se multiplicam até ao infinito (Christian Dior, Estée Lauder, Guerlain, Max Factor, Mary Quant, Orlane, Helena Rubinstein, Leichner ou Twenty).

Indispensáveis qualquer que seja a iluminação, os «bâtonnets» ou os pós comprimidos «bonne mine» (bom aspecto) avivam o brilho da face apagando os defeitos (Harriet Hubbard

Ayer, Max Factor, Clinique, Chen Yu, Gemey ou Caron). Aplicam-se sobre o pó transparente, ultrafino e bege (Caron, Christian Dior, Chanel, Jeanne Gattineau). Sómente Revlon oferece um produto muito colorido que serve para ambos os fins.

As bocas reconstituem as cores subitas, obtidas pela mistura de vários tons de uma pasta translúcida (Lancôme, Payot, Orlane, Elizabeth Arden, Chanel, Christian Dior). E para que a mulher não tenha mais preocupações com a sua maquilhagem durante todo o sarau, uma simples aspersão (Lyncée, Guerlain) fixa-a com espantosa eficácia.

PARA ELE:

CORES DESIRMANADAS

Timidamente estimulada com as meias de seda e as camisas de colarinho voltado, a renovação do guarda-roupa masculino realiza-se mais facilmente para a noite.

Para os jovens, o problema é simples: calças de veludo, camisa oriental com cinturão ou, eventualmente, uma faixa enrolada à volta da cintura, a gravata sendo substituída por um grande motivo equestre ou náutico em metal cromado na extremidade de um longo laço de couro, tal como as últimas criações de Jen Dinh Van.

Dentro do mesmo espírito, os «tailleurs», os costureiros e as lojas de modas afadigam-se para lançar os modelos de noite talhados em «blazers» ou em jaquetas, mas em tecidos sumptuosos. Assim, Cerruti (24, rue Royale) propõe jaquetas em seda estampada destinadas a serem envergadas com uma camisa branca e um lenço de seda negro que se harmonize com as calças. Ellysées-Soleries (65, avenue des Champs-Élysées) prefere o estilo «maharajah» em lham de oiro ou em estampado de seda, enquanto Styl-In (Centro Comercial da Defesa) propõe um «smoking» em alpaca muito justo ao corpo. Bayard (100, avenue des Champs-Élysées) substitui os botões do seu modelo de noite por um fecho de correr. Finalmente, para o campo, Arnys (14, rue de Sèvres) sugere um traje de veludo rajado em diagonal.

Num estilo mais clássico, Lorys (33, rue Pierre-ler-de-Serbie), confecciona as suas jaquetas pronto-a-vestir em veludo verde-garrafa, preto ou azul-escuro, bem como em seda branca para os cruzeiros. Entre as novidades por medida, os últimos «smokings» em borra de seda castanho-escuro, cinzento-ferro ou azul-escuro são de um luxo discreto e envergam-se com uma camisa de véu marfim, ou rosa-pálido, e um laço muito alongado.

NATHALIE MONT-SERVAN

10.000 DISCOS GRÁTIS

OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

ENTRE NÓS

*Eu abaixo assinado,
declaro não me respon-
sabilizar a partir desta
data por quaisquer
dividas contraídas por
minha mulher*

CHAMAM-SE «DECLARAÇÕES» e vêm no jornal, por entre os anúncios — são um anúncio — com fotografia. Anunciam bem alto um fim em que tudo se quebra, e em que continuam a varrer-se ruidosamente, os cacos. Eu, abaixo assinado, Fulano, declaro não me responsabilizar a par-

tir desta data por quaisquer dividas contraídas por minha mulher Círcula, Lisboa, tantos de tal. Segue-se a assinatura. Refere-se o reconhecimento notarial.

Ela — tão risinha naquele retrato — é portanto pessoa de fazer dividas. Porquê? Para quê? Porque gostava de

DECLARAÇÕES DE DESAMOR

tir bem? Do luxo? Para mostrar que estava... Porque o dinheiro... desfaz nas mãos e no dia quinze já se lhe acabou e não pode dar de comer à família? Por outras razões? Imaginamo-la como uma mulher de casa, criada para todo o serviço sem ordenado, voluntária do peixe no forno e do chochet e da Televisão. Sem uns escudos, seus, para gastar consigo ou com os filhos ou para ajudar às despesas da

família. Custa-nos a crer que uma mulher que tenha uma profissão, que saiba por si própria o que

custa a ganhar, para fazer dividas desnecessárias, assim aqui e além, em nome do amor.

Terá este marido (na página de... um jornal da manhã) pensado nisso? E a mulher casada, dona de casa, mãe de família, o único ser humano que trabalha de manhã a

no... sem férias, completamente de graça? Às vezes sem uma palavra de agradecimento, de compreensão?

Terá este marido, perfeccionista, de camisa mais branca e tão exigente na comida, pensado algum dia que trabalho da mulher poderia ser mais útil para ambos? Que, ganhando, ela tornaria-se uma criatura responsável?

Não pensou, certo? Nem todos os homens

pensam nisso, ainda. Ela não dava o valor ao dinheiro, fazia dividas, colocava-o mal. Quebrou-se tudo, portanto. E os cacos estão a ser arritados.

Que irá ela fazer, agora que está só com os seus filhos? Vai aprender a escrever à máquina? Vai trabalhar de costura? Ou irá, muito simplesmente, ficar tradicionalmente, ficar à espera de refazer a sua vida?

A. M.

A MANEIRA DE DORMIR E A PERSONALIDADE

Tem uma personalidade forte. É decidida, independente, detesta ser subordinada de um chefe que não admira. Tem tendência para dirigir as pessoas.

SE DORME COM OS PÉS FORA DA ROUPA

Gosta da desordem. É viva, engraçada e até um tanto anárquica. Assegura que não tem complexos, mas o certo é que não é fácil viver consigo.

SE DORME COM A CABEÇA DEBAIXO DA ALMOFADA

Auster, procura intuitivamente a solidão e nunca se sente à vontade em sociedade. Faz uma tempestade num copo de água.

SE DORME SEM ALMOFADA NEM TRAVESSEIRO

É jovem, idealista, tem a preocupação da boa forma física e faz bastante ginástica. É organizada e absolutamente nada «coquette».

SE TAPA A CABEÇA COM A ROUPA

Tem medo de tudo (ladrões, correntes de ar, ratos) e vive perfeitamente em estado de alarme. Não tem confiança em si própria.

SE TAPA OS OLHOS OU OS OUVIDOS PARA DORMIR

É ansiosa, tem pequenos hábitos de que é incapaz de se libertar. Tem também o sono leve e tudo a irrita. É uma pessoa instável.

SE DORME COM MUITOS COBERTORES

É uma pessoa tímida, fechada em si própria, e dá a impressão aos outros de ter falta de energia, de vontade. Cansa-se facilmente e a saúde preocupa-a bastante.

SE DORME COM TRAVESSEIRO E ALMOFADA

É perita em matéria de conforto. É um pouco preguiçosa e dá muita importância ao bem-estar material e aos seus hábitos, sobretudo ao seu repouso. É intelectualmente viva, mas falta-lhe energia física.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não? Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

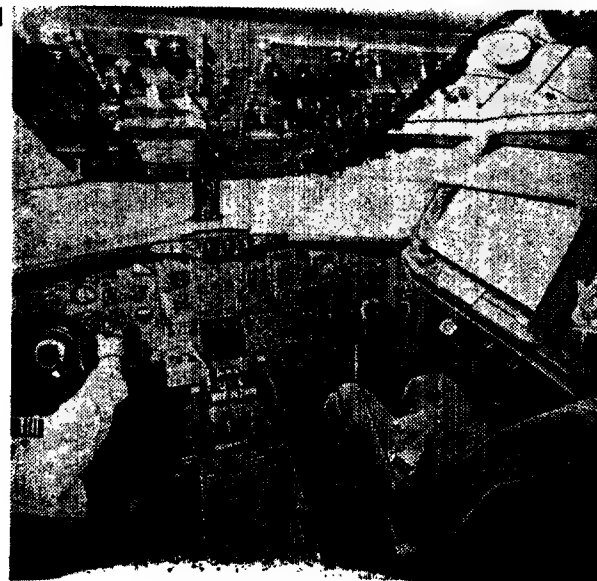
Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada.

UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.

Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar, Aeroporto de Lisboa.



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

NATAL EM CRIANÇAS E OS FANTASMAS

Por RICHARD RESTON

Charles Dickens 1812-1870



Os fantasmas de Dickens naquele adorável romance, o «Canto do Natal» de 1843, podem ter sido simples devaneios. Todavia, existe um

grande número de pessoas em Inglaterra que se recusam a rejeitar o fenómeno tão facilmente, e as quais consideram os fantasmas como muito

mais do que apenas o produto da imaginação dos ingleses.

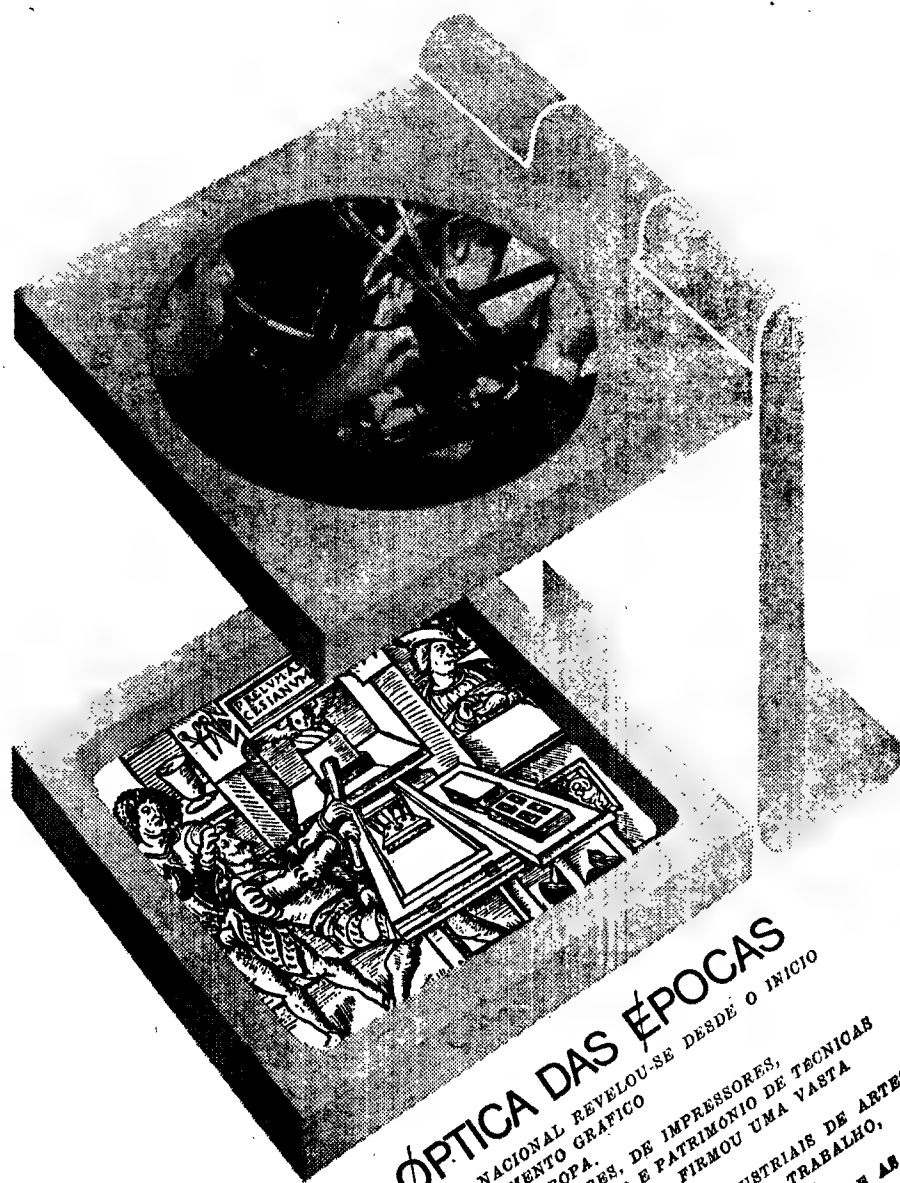
Na verdade, trata-se de um país que parece adorar e mesmo proteger os

seus fantasmas e casas assombradas, talvez mais do que qualquer outra nação.

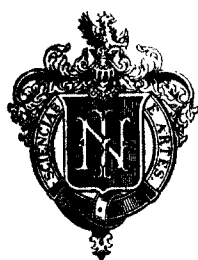
O local de reunião em Londres é o «Ghost Club»



A book exhibition arranged by the British Council



NA ÓPTICA DAS ÉPOCAS
A IMPRENSA NACIONAL REVELOU-SE DESDE O INÍCIO
UM ESTABELECIMENTO GRÁFICO
DE RELEVÓ NA EUROPA.
DE FABRICANTES DE TIPO E PATRIMÓNIO DE TÉCNICAS
DE PROFUNDA EXPERIÊNCIA.
E AVANÇADAS ESTRUTURAS INDUSTRIAIS DE ARTES
GRÁFICAS, E O MESMO REQUINTE NO TRABALHO,
CONFEREM HOJE ÀS SUAS EDIÇÕES UMA
MODERNIDADE ACTUANTE E UM NÍVEL QUE AS
TORNA, A PAR DA ESCOLHA DAS OBRAS,
EDIÇÕES FUNDAMENTAIS DA CULTURA
E DO CONHECIMENTO.



IMPRENSA NACIONAL

1768 · 1970

(Clube dos Fantasmas), fundado em 1862. Durante os primeiros anos da sua criação, o clube funcionava como um auditório privativo com um número limitado de membros, onde não eram admitidas as mulheres, e o segredo rodeava as actividades daqueles. Hoje em dia, o clube prospera com um número crescente de sócios (os quais, todavia, continuam a só poder ser admitidos por convite) que compreende 400 pessoas.

Trata-se de um assunto sério. Existem fantasmas felizes e fantasmas assustados. Eles surgem de noite e de dia, dentro e fora das casas, nas ruas, nas «pubs», nos barcos, nos teatros e onde quer que se possa imaginar.

De acordo com um entendido na matéria, existem pessoas que não poderiam passar sem os seus felizes fantasmas. Um fantasma feliz, afirma-se, pode ser extremamente cortês e abrir as portas aqueles de quem ele ou ela se fez amigo. As pessoas acham também que este tipo de fantasma é um bom ouvinte durante longas conversações.

Recentemente, num recanto de um restaurante londrino, o presidente do «Ghost Club», Peter Underwood, falou com um visitante acerca daquilo que, para ele, tem constituído um motivo de interesse toda a sua vida. Exceptuando os olhares

curiosos dos criados que se encontravam próximo, a conversa pareceu perfeitamente lógica.

Underwood esclareceu que os membros do clube exercem as mais diversas profissões. Há, por exemplo, especialistas de investigação sobre o psi-quismo e espíritos.

Depois, pegou numa colher e disse: «Se esta colher começasse a mover-se sobre a mesa, os primeiros procurariam fios escondidos, enquanto que os segundos acreditariam que os responsáveis eram espíritos genuínos».

«O «Ghost Club» situa-se entre estas duas crenças, mas os seus membros são provenientes de ambos os sectores, bem como de uma classe mais vasta de pessoas comprometidas ou não em relação a qualquer escola de pensamento específica».

Entre os membros contam-se escritores, médicos, pastores, cientistas, actores, investigadores, «médiums», materialistas, um especialista em discos voadores, fotógrafos e «muitas pessoas vulgares interessadas em assuntos extraordinários».

Durante os seus primeiros anos, o clube atraiu personagens como «sir» Arthur Conan Doyle, o criador de Sherlock Holmes, e W. B. Yeats, o poeta e crítico irlandês.

No Inverno, Underwood promove encontros mensais tendo por tema os fantasmas, as casas as-

INGLATERRA

ADULTOS REVIVEM AS DE DICKENS

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

sombradas e outros fenómenos cuja explicação ainda não foi encontrada. No Verão, realiza frequentemente visitas a casas senhoriais situadas no campo ou noutros locais onde se sabe existirem fantasmas.

Os convites são formulados nos seguintes termos: «Acaba de ser organizada uma visita... à esplêndida mansão do século XV situada em Littlecote, cenário da tragédia de que foi protagonista o cruel Will Darrell, o qual atirou uma criança recém-nascida para uma casa em chamas em 1575, após um nascimento misterioso. O quarto de cama, onde ainda se podem ver a cama e a lareira originais, é assombrado pelo fantasma de uma parteira enlouquecida pelos remorsos... uma mulher de cabelos loiros, vestida de cor-de-rosa e tendo na mão um candeeiro, percorre o longo corredor».

Underwood, homem de meia-idade e editor de profissão, fala de uma experiência bastante interessante que ele e outros doze membros do clube tiveram mais recentemente. Aconteceu no decurso de uma sessão que se prolongou durante a noite inteira, numa casa assombrada de Nottingham.

A família que habitava anteriormente a casa tinha-a abandonado com receio de um fantasma envergando calças brancas próprias para o jogo do «cricket», uma camisa branca e um lenço à volta do pescoço.

Durante um período de completa escuridão, todos os membros do clube afirmam ter ouvido distintamente três passos e um ruído que vinham da direcção do quarto onde o fantasma fora visto antes.

A família em questão regressara para passar aquela noite na casa assombrada com os membros do «Ghost Club». A filha gritou após ter visto de novo o fantasma. Mas nenhum dos membros do clube o viu efectivamente.

Todavia, dois espíritos afirmaram ter estabelecido contacto com ele durante uma das sessões. Foi-lhes, deste modo, possível saber o nome do fantasma, em vida um homem que cometera suicídio, bem como o nome da rapariga que gitara. Desconheciam anteriormente estes factos, mas, em ambos os casos, os nomes estavam certos, de acordo com o relato do clube.

Houve, também o caso do homem que via permanentemente um par de sapatos cor-de-rosa que dançaram através de um quarto da casa que

adquirira recentemente. Quando, mais tarde, procurou o anterior proprietário, ouviu a seguinte história:

Tinha sido enterrada uma criança na casa antes da Reforma. A sepultura fora descoberta e examinada alguns anos mais tarde. Tudo o que restava era um par de pequenos sapatos cor-de-rosa.

Existe em Londres o «Grenadier», uma «pub» assombrada. A filha e a mulher do proprietário, bem como uma pessoa amiga, afirmam ter visto a figura de um soldado que morreu durante uma desordem motivada por

tam a história do fantasma de uma freira. Este aparecia invariavelmente a 28 de Julho, tendo uma vez sido visto por quatro irmãs na mesma tarde.

Com os seus próprios olhos, um membro feminino do clube viu uma vez um fantasma famoso numa rua de Londres. Afirma ela que o fantasma (uma mulher) entrou na loja da qual a velha e curiosa senhora acaba de sair.

Tendo perguntado ao proprietário quem era a dama em questão, este respondeu-lhe que ninguém tinha estado na loja. Foi então que ela descreveu o que tinha visto.



Charles Dickens

um jogo de cartas, há perto de um século.

O actual proprietário insiste em que têm sido ouvidos passos e que as luzes se ligam e desligam sem que alguém toque nos interruptores, o mesmo acontecendo com os fechos das portas e as torneiras da água. Os cães revelam sinais de medo no Outono, quando, segundo se conta, o soldado foi assassinado.

A reitoria de Borley, no Essex, foi outrora considerada como a casa mais assombrada em toda a Grã-Bretanha. Foi reduzida a cinzas nos anos 40 em consequências de um incêndio.

Mas o «Ghost Club» possui relatórios de mais de 100 pessoas (testemunhas oculares) que con-

«Santo Deus!», disse o dono da loja, «é o fantasma de Kensington High Street».

Underwood afirma que algumas pessoas podem ver fantasmas, enquanto que outras não. Quanto a ele própria, nunca viu nenhum.

Todavia, acrescentou: «Tenho ouvido ruídos que não consigo explicar, murmúrios, passos, pancadas, etc.».

Underwood está convencido de que toda a gente já foi testemunha de acontecimentos que não pode explicar. No fim de contas, diz ele, histórias de fantasmas apareceram em todas as civilizações e em todas as partes do mundo desde o começo do tempo.



PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. INFORMA OS SEUS AGENTES, CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL DE QUE TODOS OS SEUS SERVIÇOS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E ADMINISTRATIVOS, EM TODO O PAÍS, ENCERRAM NO DIA 31, ÀS 13 HORAS, REABRINDO NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, DIA 4 DE JANEIRO, ÀS HORAS HABITUAIS.

NOVIDADE!

refogado pronto a utilizar

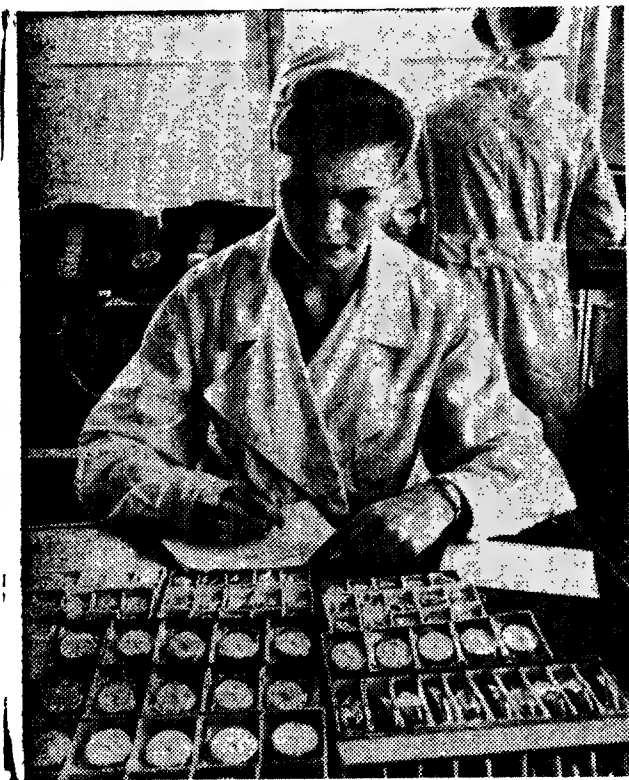


Agora já não precisa de perder uma boa meia hora a cumprir todo o ritual de mil gestos para preparar esse importante pormenor que torna os seus cozinhados deliciosos — o refogado.

COMPAL pensou também nesse toque imprescindível, e agora basta deitar um pedaço de REFOGADO COMPAL no tacho, levá-lo a lume brando até derreter e já está! Com o delicioso e autêntico sabor dos produtos COMPAL...

compal

é mesmo natural



A percentagem da mão-de-obra feminina que participa na produção social é bastante elevada na U. R. S. S.

Na União Soviética AS MULHERES EXECUTAM E OS HOMENS ENSINAM

Por HARRY TRIMBORN

MOSCOVO — Na União Soviética existe uma divisão de trabalho entre homens e mulheres. As mulheres executam o trabalho e os homens ensinam-nas a

fazê-lo; limpar as ruas, construir paredes, carregar barcos, recolher lixo, construir barragens, cavar fossos e extrair carvão.

ou fábricas oferecem aspectos que desmentem a pretensão do Kremlin à igualdade entre os sexos.

Na prática, a mulher soviética tem um ar de fadiga, e o trabalho deu-lhe ao rosto a tez e a textura do coiro e aos dedos das mãos o aspecto de cenouras cruas acabadas de arrancar da terra.

Num esforço para aumentar o rendimento familiar, ela desempenha as mais difíceis e desagradáveis tarefas necessárias numa sociedade industrial moderna. Quatro quintos dos cerca de 60 milhões de mulheres que trabalham na União Soviética são utilizadas no que é oficialmente designado por «trabalho físico».

Em quase todas as ocupações, ela executa o trabalho manual pesado, enquanto que o seu colega masculino maneja os elevadores de objectos, perfuradoras mecânicas, camiões, guindastes e outra maquinaria que substitui o esforço muscular.

A mulher soviética constitui a espinha dorsal da força de trabalho não especializada da Nação e, deste modo, é o trabalhador mais mal remunerado.

Ela continua a trabalhar debaixo da terra nas minas de carvão da região do Dombass, o que constitui uma violação de um código do trabalho promulgado em 1922.

Também se entrega a muitas outras tarefas na construção pesada, na indústria pesada e noutros sectores, em desacordo com um código de trabalho recentemente adoptado, o qual determina: «É proibida a utilização de trabalho feminino em tarefas árduas, em tarefas em que existam condições de trabalho insalubres...»

Em Leninegrado, as estatísticas revelaram que a taxa de doença das mulheres trabalhadoras era duas vezes superior à dos homens.

Raramente a mulher trabalhadora soviética alcança posições de chefia dentro do seu emprego ou profissão, pois estes lugares são, em geral, ocupados pelos homens.

O governo afirma que a mulher soviética é um espírito livre que pode exercer qualquer ocupação, entregar-se a qualquer actividade cultural ou pessoal que não seja proibida por lei ou para a qual ela não possua a necessária competência.

O único privilégio masculino que ainda lhe não foi atribuído é o de ser mobilizada para o exército.

A cosmonauta Valentina Nikolayeva-Tereshkova foi a primeira e continua a ser a única mulher a efectuar um voo no espaço. Um avião da «Aeroflot» é exclusivamente tripulado por mulheres, incluindo o piloto, o co-piloto e o navegador.

A União Soviética possui o único maestro do sexo feminino a dirigir uma grande orquestra em regime permanente. Existem mulheres que exercem a medicina, a advocacia, que são juizes, cientistas, engenheiras e superintendentes. Mulheres cujas mães estavam convecidas de que apenas os pássaros deviam voar dedicam-se hoje em dia ao pára-quedismo profissional e amador.

Todavia, estes progressos não beneficiam a grande maioria dos 130,4 milhões de indivíduos do sexo feminino numa população total de 241,7 milhões.

As mulheres entregam-se a trabalhos mais adequados aos músculos do homem, mesmo depois de decorrido um quarto de século de paz que aliviou a «escassez de homens» do tempo de guerra.

As mulheres ainda se encontram acorrentadas a tarefas que, segundo Lenin, afirmou em 1919, «as esmagam, estrangulam, frustram e aviltam... e desperdiçam o seu trabalho em tarefas bárbaramente improdutivas, banais, enervantes, que causam frustração e antipatia».

Praticamente todas as esquinas de rua, locais de construção, herdades

Um automóvel às suas ordens?
telefone-nos já
porque temos condições especiais
para si



AVIS

Para onde quer que vá, vá melhor connosco ou faça com que esteja a nossa gente à sua espera com um automóvel para si em qualquer parte do mundo: E apresentamos-lhe esta proposta certos de que, com as nossas condições especiais, não há outra alternativa que lhe seja mais favorável. Diga-nos qual é o seu problema em matéria de transporte. Por mais complexo que ele seja nós faremos tudo para lhe encontrar a melhor solução. E descobri-la-emos e teremos ainda — condições especiais para si. Confie numa grande companhia de aluguer de automóveis, a AVIS. Ficará nosso cliente. E para isso basta telefonar-nos.

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

C. SANTOS S. A. R. L.
Lisboa - Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 561177
Porto - R. de Santa Catarina, 180 - Tel. 37971
Faro - R. Horta Machado, 42 - Tel. 24538
Praia da Rocha-Gal. Ext. Hotel Júpiter-Tel. 33258

AM O TRABALHO I A FAZÊ-LO

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

Enquanto que um em cada dois trabalhadores da força de trabalho industrial é uma mulher, há seis ou sete homens para cada mulher que exerce o lugar de capataz ou calceira-chefe.

O mesmo acontece nas diferentes profissões. As mulheres constituem 85 por cento de todo o pessoal médico, mas apenas 50 por cento delas são nomeadas médicas - chefes ou directoras de instituições médicas.

Além de serem as mais mal remuneradas em todas as ocupações, as mulheres predominam igualmente nas actividades menos lucrativas, tais como a medicina (mal remunerada na União Soviética), o ensino e indústrias como a indústria têxtil. Os homens, em contrapartida, encontram-se em vantagem nas ocupações melhor remuneradas, tais como a engenharia.

Os homens, em geral, mostram-se totalmente indiferentes acerca da posição relativamente desfavorável da mulher soviática. Tal como acontece com o pessoal, constituído por um homem e duas mulheres, de um camião de recolha de lixo, em Moscovo. As duas

mulheres levantam e despejam as pesadas latas de lixo, enquanto que o homem permanece sentado ao volante conversando com as pessoas que passam. É ele o condutor.

Há também o caso do grupo de cinco trabalhadores ocupados na reparação de uma passagem aérea numa rua de Moscovo. Enquanto que quatro mulheres raspavam e pintavam activamente a grade metálica, um homem encontrava-se encostado a esta fumando descuidadamente um cigarro.

O homem era o capataz e as mulheres os trabalhadores.

Além de ter o «direito» de trabalhar no que o Ocidente consideraria tarefas exclusivamente masculinas, a mulher soviética tem ainda de desempenhar as tarefas femininas mais delicadas, tais como ter filhos, cozinhar, limpar a casa, lavar, passar a ferro e comprar a comida.

Estas caretas podem não parecer formidáveis a uma dona de casa moderna noutros países, á qual é possível providenciar no sentido do conforto e bem-estar da sua família por meio da sim-

ples pressão do botão de uma máquina.

Mas, para a dona de casa soviética, todas estas tarefas constituem uma empresa enervante e que necessita de muito tempo. Na verdade, ela possui poucos aparelhos domésticos no seu apartamento a canha e pouco atraente, enquanto que aquelas que possui não funcionam provavelmente bem devido à sua qualidade inferior.

Segundo foi revelado por um inquérito, quatro em cada cinco famílias em Leninegrado onde há mulheres que trabalham fora de casa não dispõem de quaisquer aparelhos domésticos para facilitar as tarefas caseiras.

E, muito embora possa ter estado de pé durante perto de oito horas por dia manejando um guindaste, a mulher soviética deve ainda passar mais algum tempo aguardando na bicha que chegue a sua vez de adquirir os artigos de mercearia de que necessita para a sua família. Um inquérito realizado pelos soviéticos revela que a moscovita média gasta, pelo menos, 50 por cento do seu tempo livre na compra de artigos de mercearia e a cozinhar.



Três mulheres para um homem podia bem ilustrar a proporção de médicas e médicos existentes na União Soviética. Isto para não referir o facto da moda europeia a invadir aquele país

FAZER COMPRAS DE NATAL EM LONDRES



«MISS» SUÉCIA,
May Johansson,
foi a Londres
fazer as compras
de Natal.

Eis a sua primeira
aquisição, um vestido
de noite de cetim
assinado por Biba.

Preço módico:
cerca de 800 escudos



Tempos de companheirismo entre dois jovens



PELES ESTRELA ML

TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON-PETIT-GRIS-ASTRAKAN, RUBIAN-LEONARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES.

AVENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS

MARTINS, LDA.

Edifício, Alameda, Armazéns, Escritórios:
Avenida do Brasil, 888-A Tel. 78 20 00/70-00/70 20 47

NA PREVENÇÃO DE GRIPE E CONSTIPAÇÕES

cêranja

Concentrado de sumo de laranja liofilizado



Em cada carteira de CÊRANJA, a vitamina C necessária na recuperação de todos os dias.

Vende-se nas farmácias

SOPA DE AMEIJOS COM ARROZ

Ingredientes

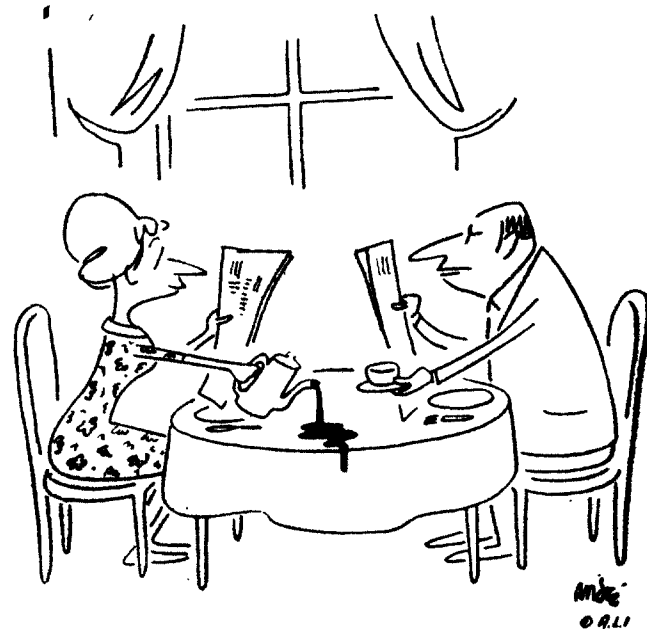
1/2 kg de ameijoas; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 125 g de arroz cozido; 2 cebolas; 2 gemas de ovos; 1 litro e 1/2 de água; 1 decilitro de vinho branco; sal e pimenta, q. b.; 1 colher, das de sobremesa, de sumo de limão.

Preparação

Lavam-se as ameijoas e deixam-se em água com sal durante umas horas para largarem a areia. Tiram-se da água e abrem-se dentro de uma caçarola sobre o lume. Tiram-se das cascas e passa-se por um pano a água que largaram.

Pica-se a cebola e refoga-se na margarina — sem deixar alourar — junta-se-lhe a água das ameijoas, o vinho, o arroz cozido e mexe-se. Adiciona-se-lhe 1/2 litro de água, deixa-se levantar fervura e passa-se pelo «passe-vite». Mistura-se-lhe o resto da água que se mediu para a sopa e deixa-se ferver. Tempera-se com sal e pimenta. Pouco antes de servir deitam-se-lhe as gemas de ovos desfeitos em meia chávena de caldo morno, as ameijoas e o sumo de limão.

RECEITAS DA LEITORA



— André!... Vê se estás com atenção

SÁVEL FRITO COM PÃO DE MILHO

Ingredientes

6 postas de sável; 6 fatias de pão de milho; 1 ovo; 3 colheres de farinha; sal e azeite para fritar

Preparação

Antes de cortar as postas põe-se o sável de molho em água, para as escamas saírem mais facilmente. Amanha-se e cortam-se as postas obliquamente. Tiram-se-lhe as espinhas puxando-as com uma pinça. Temperam-se com sal e deixam-se a tomar-lhe o gosto. Enxugam-se depois com um pano, passam-se pela farinha e depois pelo ovo batido. Fritam-se no azeite fervente e colocam-se em papel absorvente para largarem um pouco do azeite. Na mesma frigideira, e no azeite que fritou o peixe, fritam-se as fatias do pão de milho sem as deixar torrar. Colocam-se na travessa e sobre cada fatia põe-se uma posta de peixe frito. Enfeita-se com azeitonas e raminhos de salsa. Serve-se acompanhado com arroz de grelos em travessa separada.



— Não se preocupe. Fugiu o pato mas ficaram as laranjas

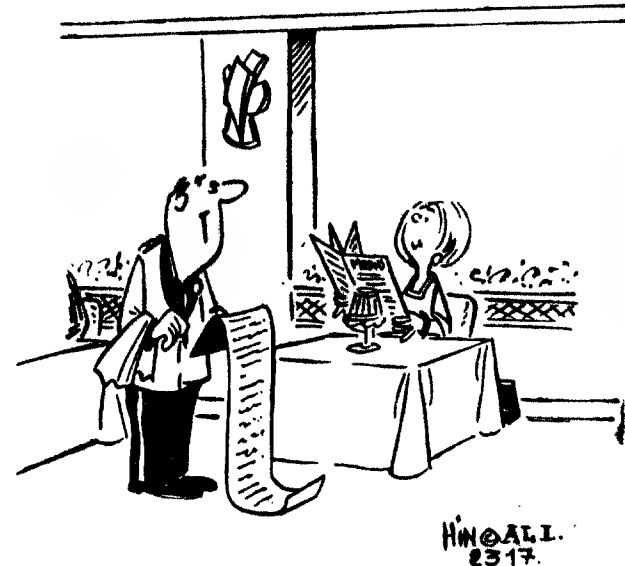
BOLO INGLÊS

Ingredientes

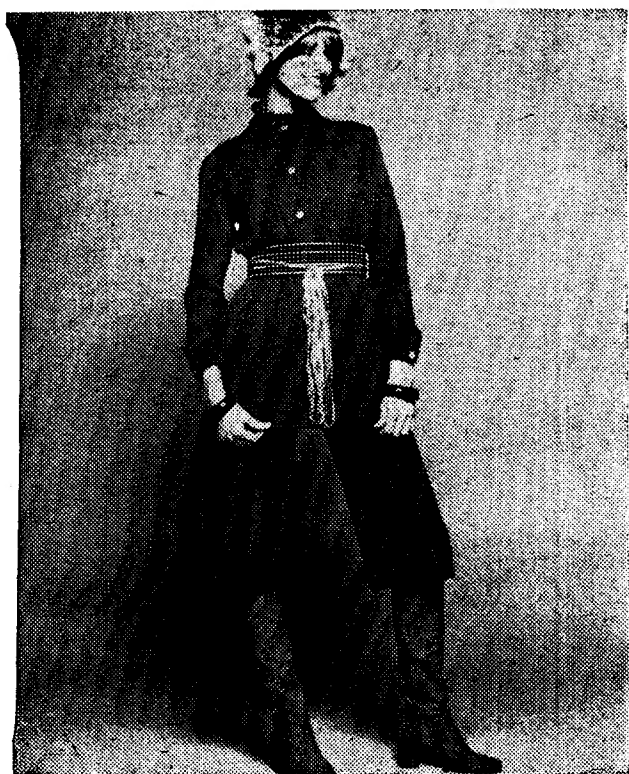
4 ovos; 250 g de açúcar; 150 g de margarina; 350 g de farinha; 250 g de frutas cristalizadas; 100 g de uvas passas; 1 decilitro de leite; 1 colher, das de sobremesa, de fermento em pó; 1 cálice de aguardente.

Preparação

Numa tigela aquecida bate-se a margarina com o açúcar e o fermento. Juntam-se-lhe os ovos e o leite e bate-se bem. Mistura-se-lhe a aguardente, as frutas cristalizadas — cortadas em bocadinhos lavadas em água morna e enxutas —, as passas sem grainhas e a farinha. Deita-se a massa dentro duma forma alta, rectangular, untada e forrada com papel rectângulo. Leva-se a cozer em forno regular. Quando a massa crescer dá-se-lhe um golpe no sentido do comprimento. Deixa-se acabar de cozer durante 1 hora, aproximadamente.



— Dou-lhe os meus parabéns. Já vejo que terminou a sua dieta



*Túnica de pintor
e c. do joelho
em jersey de pura lã
castanha.
Modelo
da Woolmark*

*Conjunto da Woolmark
para desporto de Inverno.
É composto
por combinação
de capuz,
colete e barrete
com orelhas*



Casa Max

DE PREÇOS
GRANDE BAIXA

Máquinas de lavar
roupa e loiça

FRIGORÍFICOS

Fogões

Aquecimento

I. V. RADIOS — ALTA
FIDELIDADE — GRA-
VADORES — GIRA DIS-
COS — ENCERADORAS
— ASPIRADORES — MA-
QUINAS COZINHA —
ALCATIFAS E CARPE-
TES — TUDO PARA
VOSSA CASA

2-Av. Praia da Vitória-2

JÓIAS DE SCHIMMELPFENNIG

SE QUISÉSSEMOS comparar a joalharia com a costura, poderíamos dizer que as jóias antigas eram vestidos em sedas, veludos, brocados tão preciosos que quase nem se reparava no feitiço, enquanto as modernas dão mais atenção ao corte do que ao valor do material usado.

Os artistas actuais que fazem jóias escolhem de preferência a prata, talvez porque o ouro é demasiado caro ou porque ficou mal visto desde que o novo-riquismo foi apregoado aos quatro ventos através de ouro a peso. A prata tem todas as vantagens: é bonita, é discreta, é mais acessível e fica bem com as pedras semi-preciosas.

Neste fim de ano houve em Lisboa duas exposições de jóias modernas, a de Gordillo, que, com muita pena nossa, não pudemos ver, e agora a de Margarida Schimmelpfennig, na galeria de arte da Quadrante.

Podemos dividir esta colecção de jóias em três partes: as jóias belas e «sérias», as jóias graciosas, para jovens, e os esmaltes.

As primeiras são na verdade uma beleza. A prata lindamente trabalhada servindo de esmalte ou corola a pedras como ágatas comuns e verdes, rodómites, pedras de musgo, ametistas, maleguitas, lápis lazuli, topázios, etc. Reparámos num pregador simplesmente maravilhoso (pregador ou insecto imobilizado, no seu voo?) em prata e cristal trabalhado, que custava 2000\$00. E num belíssimo anel, com ágata verde, de 1400\$00.

Entre as jóias «jovens», uma referência aos colares com base em garfos e colheres. Na verdade graciosos e inesperados.

Mais colares, anéis, medalhões de esmalte. Medalhões entre os 200 e 400 escudos.

MOBILIÁRIO MODERNO

tipo nórdico

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás, estofados em tecidos exclusivos

a melhor qualidade
aos melhores preços

Exposição e vendas na:

Avenida Almirante Reis, n.º 30-C

Lisboa

telefone 831150

modernize o seu lar



com uma máquina
de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

NOVOLAR

MONTEIRO & OLIVEIRA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 139-143 e Rua Correia Teles, 1-3
Tel. 68 79 28 e 68 68 16 — LISBOA

LYNCÉE: Estilo Alcazar



A reputada marca parisiense Lyncée, acaba de lançar entre nós a sua nova linha para este Inverno, a que chamou Alcazar. É 1930 que regressa, mas aperfeiçoado pela cosmética da actualidade. Sobrancelhas finas, boca em coração, o inevitável sinalzinho na face. A mulher de Lyncée será pois este ano um pouco misteriosa e secreta. A nova linha contém: Fond de Teint nacarado, Compact Mack-up, Mini-Blush' on, Quartet Shadow, Eye-linear resistente à água, lápis para sobrancelhas, Lyncée matic negro, para as pestanas, pestanas falsas, mas de cabelo natural, baton, verniz para as unhas e, por fim, um vaporizador que fixa a maquiagem durante muitas horas, mantendo-lhe toda a frescura, o Make-up-finish.

Na foto um exemplo da maquiagem Alcazar.

A BOTA ALTA DE ATACAR É A COQUELUCHE NAS SAPATARIAS DE LISBOA

Cada um (uma) calça o sapato que pode. E, diga-se desde já, há sapatos para todos os pés e para todos os preços — para todas as bolsas. Nomeadamente no que respeita à moda feminina, mais variável com o tempo e com as vontades de certos «ditadores», a coisa complica-se um pouco mais. Mesmo assim, verificamos, desde as imitações a preço acessível até aos modelos de Charles Jourdan, com patente registada e tudo, a mulher lisboeta tem as suas hipóteses, mais escudo menos escudo.

«AS MAIS»

Seis casas de sapataria em plena Baixa, patente registada na Conservatória Industrial dos Modelos (exclusivos) de Charles Jourdan, a Hélio é tida como a sapataria-tipo para uma clientela de gosto (e bolsa) acima da média.

— Este ano voltámos ao estilo antigo — disse-nos Augusto Laureano, gerente de uma das lojas. — Toda a colecção Jourdan teve êxito, talvez o maior de sempre.

De acordo com a mesma fonte, as sapatos de senhora dos modelos

Jourdan custa o preço fixo de 350\$00. São fabricados em empresa própria (cerca de 70 000 pares em cada ano). O exclusivo custa 300 contos por ano. Em Janeiro, a fábrica da Hélio será gerida por um técnico francês.

— Não se julgue que fazemos um preço alto — disse-nos ainda o sr. Augusto Laureano. — Os mesmos modelos, com a mesma qualidade custam na sede em Paris, cerca de mil escudos.

Contudo, a clientela dos estabelecimentos Hélio é a resultante de uma selecção natural.



Provar a bota alta — uma operação que só à primeira não parece fácil

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÇAS DESCANSO» PARA HOMEM
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todos os doentes da pele: ECZEMAS (humido e seco), crosas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

— Salvo uma das nossas casas, que tem a melhor clientela de Lisboa, as restantes são frequentadas por gente da classe média para cima.

AS JOVENS TRABALHADORAS

Outra faceta, bem curiosa, encontramos nos popularizados estabelecimentos «Marizinha», perto da Praça do Chile. A norma, aí, é apresentar cópias dos modelos em voga a preços competitivos.

— Vender muito e a baixo preço é o nosso segredo — disse-nos a D. Maria Teresa Ferrador Campos, proprietária dos estabelecimentos da rua António Pedro. — A nossa margem de lucro raramente excede 10 escudos em cada par. Temos fábrica própria. Quanto aos modelos garantimos a sua actualização absoluta: todos os anos faço diversas viagens pelo estrangeiro com o intuito de trazer as últimas novidades da Europa.

Trata-se, pois, de estabelecimentos populares. A grande moda, revelam-nos

a nossa informadora, são as botas atacadas, para senhora. Na sua loja, custam entre 240 e 450 escudos. Na Baixa o preço sobe para 700 escudos e mais. As jovens trabalhadoras e respectivas famílias constituem o forte da

sua clientela. O movimento é constante.

OS PEQUENOS (GRANDES) MERCADOS

Das classes baixas para o baixo é com a Sapa-



Cópias dos modelos em voga e a preço competitivo

ria Oliveira, na rua do Loreto, prolongamento natural da rua das sapatarias populares, do Combro chamada. Ali não há modelos especiais nem grandes preocupações da moda. Vende de tudo, desde o sapato standard a cerca de 200 escudos até à chinela de plástico. Nesta quadra, a loja está sempre repleta. Vinte empregados garantem uma assistência apressadíssima. Colocando-nos na mão os brindes natalícios da casa, o sr. Abel Moreira, sócio gerente, foi-nos dizendo:

— Não, não temos fábrica própria. Compramos a fornecedores habituais de acordo com o nosso gosto e com a preferência da nossa clientela.

A grande venda da época é também o sapato atacado para senhora e botas igualmente atacadas, isto, evidentemente, não contando com o calçado barato (poucas dezenas de escudos) que baseia o grosso do negócio.

— Entram aqui à volta de 1000 clientes por dia. E a média do calçado vendido não deve exceder 100 escudos cada par.

VIMOS PARA SI

Suponho que ninguém de bom senso está à espera que a Maria Adelaide fale de compras, nesta semana em que nada se vende mas tudo se troca. Posta de lado a ideia, vamos antes pensar que o ano acaba depois de amanhã, pelo pretexto para uma meditação sobre a nossa incomensurável capacidade de burrice.

xando viver ao longo do ano, puxada, de todos os lados, pelas mil obrigações quotidianamente chatas. De repente, só porque a última folha do calendário vai cair, fica toda feita em esperança de que o dia seguinte, o ano seguinte vão ser de rosas, vai conseguir comer alguma carne dos ossos que foi roendo... Se isto não é

saudades do tempo em que almoçávamos café com pão e jantávamos pão com café. Quando olhamos para trás, descobrimos que fomos felizes, sem dinheiro (e sem saber que eramos felizes, também...). E agora andamos nesta roda-viva, trabalhamos aqui, biscata ali, fazemos contas de noite enquanto o sono não vem, e

balta quatro homens de meia-idade, encapuchados até às orelhas porque o frio era polar, davam saltos de alegria como moços pequenos. Um deles exibia para as anónimas janelas do comboio que passava celeremente um peixe enorme, aí do tamanho de um braço, acabado de pescar. Não havia ninguém nas redondezas,

porque eram felizes, ou eram felizes porque davam alegria?

Não sei, nem interessa saber. A única coisa importante da pergunta é a palavra «davam». Porque é muito mais importante dar do que receber. Mas somos tão burros, tão congénitamente idiotas, que esta verdade evidente só com muita dificuldade consegue entrar nas cabecinhas obcecadas por uma sociedade aberrantemente consumidora. Se as

burguesas senhoritas dos meus «bonecos» conseguissem, depois de amanhã à meia noite, sonhar com aquilo que vão dar, em vez de desejar impossíveis sortes grandes, estou convencida de que poderiam, tal como os «meus» pescadores da Gíbalta, ser — e fazer os outros — profundamente felizes. Vamos tentar? Um grande abraço, e até para o ano, se Deus quiser.

MARIA ADELAIDE



Os «bonecos» que acompanham a crónica, feitos por um amigo nosso, arquitecto de profissão e «cartoonista» aos domingos, definem muito bem o que entendo por burrice congénita: a esperança louca que todos teremos de que o novo ano é que sim, porque este foi o que se sabe... Uma pessoa vai-se dei-

burrice grave, não sei o que o seja.

Mas não só. Todo o Mundo está convencido que, com mais uns tostões (e um comboio deles, claro...) os problemas se resolvem e vai, finalmente, ser feliz. E no entanto, todas nós, pelo menos as que tiveram um começo de vida difícil, nos lembramos com imensas

quanto mais ganhamos mais dias tem o mês!

Conclusão: Está tudo errado? Não, nós é que estamos erradas.

Vinha a Maria Adelaide no comboio a meditar neste tema do dinheiro quando Deus se encarregou de lhe dar uma lição mestra, que transmito para que conste: Num morro em frente à Gi-

porque a zona não é de passagem. De modo que fomos nós, os passageiros ensimesmados dum comboio rotineiro, que recolhemos de chofre aquela imensa dose de felicidade que os pescadores precisavam de dar, por excessiva.

E estamos chegando ao ponto que me interessa: Os pescadores davam alegria

«AMOR CONJUGAL»

UM LIVRO ESCANDALOSO (EM 1918)

MORREU com 78 anos, a doutora Marie Stopes, uma das pioneiras da Ciência, esposa feliz e excelente mãe, que, no entanto, escandalizou os

leitores britânicos e os dos outros países com os seus livros científicos. «Amor conjugal», publicado em 1918, foi o primeiro a provocar uma

verdadeira tempestade de protestos e a severa oposição das autoridades eclesiásticas e sociais de Inglaterra e dos Estados Unidos. Não só deu ori-

gem a inflamada polémica, mas também a vários processos. Na Irlanda e nos Estados Unidos foi, mesmo, proibida a venda do livro em questão.

A pesar de tudo isto, venderam-se mais de um milhão de exemplares de «Amor conjugal», e o livro foi traduzido para uma dezena de línguas. A este seguiram-se outras obras: «Maternidade Radiante», «A sexualidade e a juventude» e «Paixão duradoura».

Marie Stopes era filha de um antropologista, e desde muito jovem que a sua inteligência se manifestou. Tornou-se, também, conhecida como botânica e geóloga. Era uma autoridade nos estudos sobre a formação do carvão. Em 1904, ocupou uma cátedra de Ciências na Universidade de Manchester, sendo a primeira mulher, na sua época, a desempenhar tão elevada função docente. Ensinou, também, na Universidade de Londres. Entre muitas outras coisas, descobriu fósseis, no Japão, comprou um farol, e, com o pseudónimo de Erica Fay, escreveu versos, que obtiveram grande êxito. Queria que se ampliasse a idade legal para o matrimónio das mulheres, até aos quinze anos. As suas teorias acerca do «controlo» da natalidade não se baseavam em motivos económicos, mas em razões biológicas.

Quando adoeceu, na Alemanha, e pouco antes de morrer, afirmou que a causa do seu mal eram as radiações atómicas.

NOTÍCIAS DO MUNDO

★ O ex-futebolista brasileiro José

Germano, que há três anos casou românticamente na Bélgica com a jovem condessa italiana Giovanna Agusta, regressou para sempre ao seu país, ao que parece com um bom pecúlio desembolsado pelo ex-sogro, o conde Agusta. O conde, que aceitou sempre mal o casamento misto da filha, ficou menos rico e com uma netinha mulata, mas desembaraçou-se para todo o sempre de um genro incómodo, que não ficava bem nos seus «yachts» e nas suas festas. Enquanto a jovem condessa espera que a Santa Sé anule o seu casamento com Germano, para unir de novo o seu destino a um industrial, Franco Ostini, o futebolista tenta adaptar-se, de novo, à sua verdadeira vida. Os três anos passados na Europa com Giovanna foram um sonho falso: como todos os sonhos. O pior é que Germano destreinou-se e já não vale nada como jogador. Foi ele, no fundo, a vítima de toda a história.

★ Agatha Christie, a célebre romancista policial criadora de Hercule Poirot, acaba de festejar 50 anos de actividade literária. A senhora Christie, que escreveu até hoje 80 romances e 19 peças de teatro, tem uma célebre peça (aquela entre nós bastante má) chamada «A ratoeira», que está há dezasseis anos a ser representada num teatro londrino.

★ Lançado este Natal em França

um livro para crianças da autoria de um escritor inesperado: o general De Gaulle. Foi durante a guerra que, aos microfones da B. B. C., Charles De Gaulle contou certa noite de Natal uma história aos meninos franceses. Começava assim: «Era uma vez a França. As nações, como sabem, são como as senhoras, mais ou menos bonitas, mais ou menos bondosas. Pois bem, entre as senhoras nações, nenhuma era tão bela, tão bondosa e tão valente como a nossa senhora França!» O livro será um «best-seller», e a primeira edição é de 115 000 exemplares. O general De Gaulle ainda viu as provas desta sua «Mensagem de Natal às crianças de França».

★ Morreu Nina Ricci, grande nome da alta costura francesa. Chamava-se, na realidade, Marie Nielli e nasceu em Itália. Estabeleceu-se, porém, em Paris onde em 1930 abriu a sua casa de alta costura. Foi das poucas a obterem grande nome na profissão de costureiro. As outras foram Coco Chanel, Schiaparetti e Danne Lanvin.

★ «A felicidade é ter paz, um bom marido, bons filhos, e uma vida baseada na simplicidade». Autora da definição, a senhora Kao Kl, mulher do vice-presidente do Vietnã do Sul.

aquecedores

Berrylog

o calor que se vê...

Modelo 700 (20154)

Modelo 701 (20155)

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

S.L. SOARES & CA., LDA.

PORTO LISBOA

BERRY magicoal

